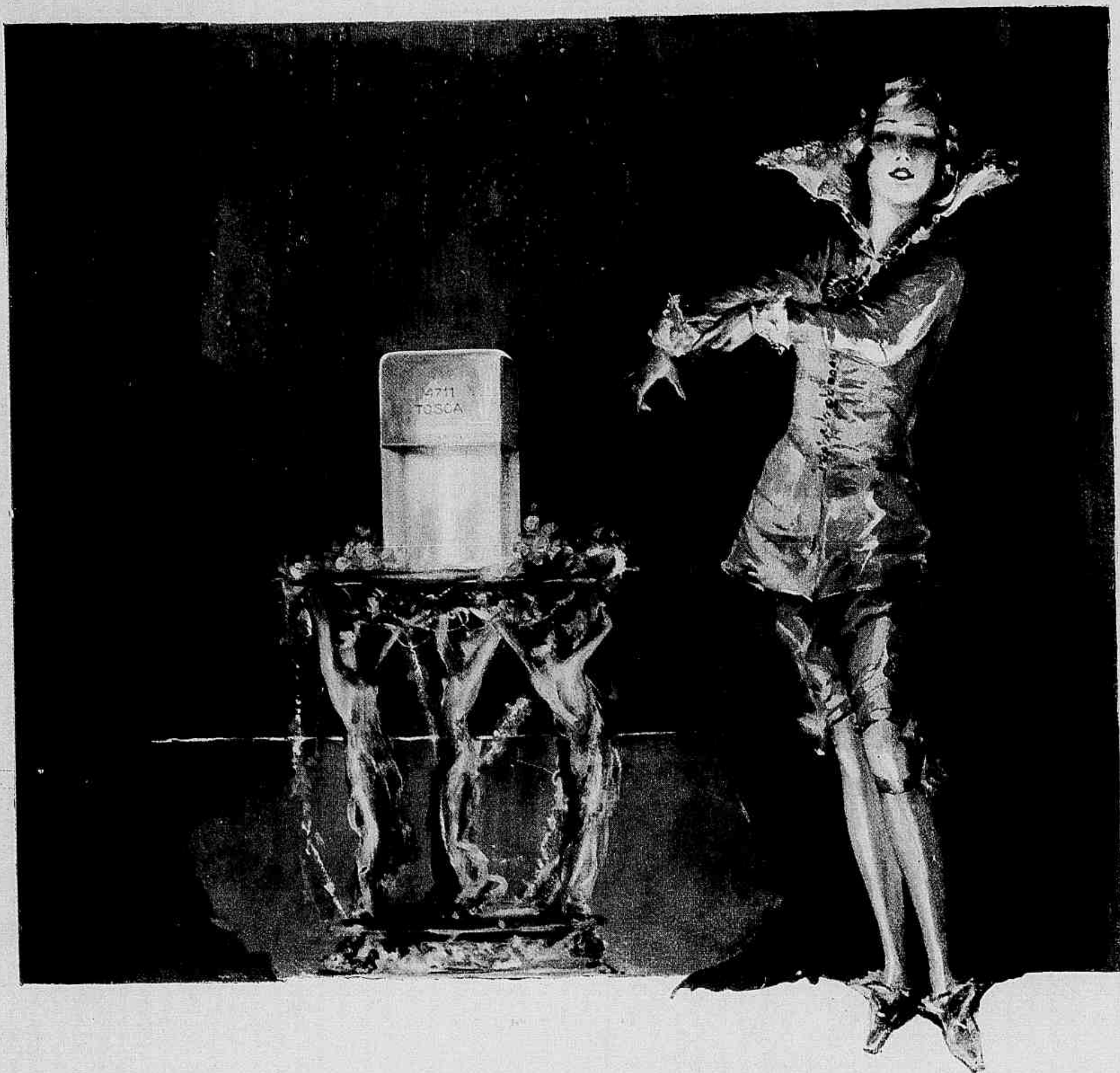


Revista da Semana

ANNO XXXI — N.º 15

29 de Março de 1930





A' Luz da Ribalta

descortinamos N.º 4711 "Tosca",

*Gloria dos perfumes. -- Symphonia sublime,
cheia de harmonias, irmã divina da divina
ópera que lhe deu o nome*

206

N.º 4711.  Tosca

Visitem a linda Exposição da Casa A. J. P. DE BARCELLOS & CIA, Rua Visc. do Rio Branco 413, Nictheroy.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS
 Premiada com medalha de ouro
 na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE
 DA COMP. EDITORA AMERICANA
 RUA BUENOS AIRES, 103 ✕ RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
 52 Numeros (BRASIL)
 Um anno 50\$ ✕ 6 mezes 26\$
 REGISTRADA
 Um anno 71\$ ✕ 6 mezes 36\$



Telephs. Redacção e Administração, 3—5003
 Directoria, 3—5005
 Endereço telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
 a **AURELIANO MACHADO**
 Director responsavel
ESTRANGEIRO
 Um anno 65\$ ✕ 6 mezes 35\$
REGISTRADA
 Um anno 97\$ ✕ 5 mezes 49\$
 Avulso 1\$200—Atrazado 1\$500

Este numero consta de 48 paginas

ANNO XXXI

Rio de Janeiro 29 de Março de 1930

NUMERO 15

Fogo-Morte

Thenda, quasca

por **Oswaldo Orico**

FOI em meio da viajada que o carreteiro teve a idéa de pousar no abrigo da restinga. Já meio cansado da travessia, aproveitou a noite para dar allivio á boiada, que farejava bom pasto, e ao peãozinho da estancia, que resmungava de fadiga.

Tudo era silencio e quietação.

— Aqui vamos passar uma noite menos má, disse elle ao guri. Toca a boiada p'ro campo enquanto eu vou tratar do fogo, que isto está de tirar lexiguana.

Effectivamente, a frieira era de rachar. O piá, obediente e solícito, encarregou-se dos bois e o patrão sahiu pela estrada em busca de lenha para o fogo, antes que escurcesse de todo.

O trabalho era arduo, pois os inimigos eram muitos: a fome, o frio, a noite. O carreteiro, porém, não se entibiu. Trouxe lenha do matto e do alforge puxou o "amargo", o feijão, o xarque e o arroz. Tudo isso constituia a sua provisão de viagem. E nada mais precisava para a satisfação e socego do apetite e da alma na extensão verde da campanha.

Preparadas as coisas, começou a puxar os gravetos para o lume. Aquillo, porém, dava muito trabalho. Inquirindo com o olhar as redondezas, viu lá adeante o *fogão* abandonado de alguém que ali também fizera pouso. E uma alegria inexprimente fê-lo abandonar seus preparativos e aproveitar os tições que ainda fallavam de um rancho de vespera ou de uma sésta na orla do bosque. Approximou-se do local visado e lançou em cima as panellas, assoprando a chaminazinha occulta, que logo ardeu numa vistosa labareda.

— Puxal que estava de sorte...

O cheiro bom do xarque assado nas brasas foi bater no campo onde o piá se entretinha em cuidar do boi. Lésto, acoitado pela fome e pelo frio, o garoto correu para junto das carretas onde o patrão virava e revirava a carne, antegosando a delicia do repasto ajudado pelo tição do acaso.

— Pois não é que encontrei aqui perto um *fogão* já prompto! Botei-lhe em cima lenha

da bôa e a carne andou rapida. Em cinco minutos chamuscou que foi uma sorte. Temos fogo p'ro "amargo" e para esta friura, que já me corta o poncho.

Em vez de alegrar-se com a noticia, o garoto ficou murchinho e não quiz provar nem do xarque nem do "amargo". Elle desconfiava de qualquer coisa. Já ouvira fallar uma vez que fazer fogo em cima de velho fogão era o mesmo que ir p'ra ramada dos guedes. Dava azar em penca. Mas, de medo dum carão ou d'uma sova, não disse nada. Benzeu-se todo, como quem quer fugir á desgraça, enquanto o patrão se preparava para regalar-se com a carne abrasada no lume alheio.

A noite esfriava cada vez mais. E o minuano varria as estradas assobiando a sua aria pelas coxilhas e escampados. O carreteiro, depois de haver matado a broca, valeu-se do lume para fugir ás inclemencias do sudoeste. E, aproximando-se do lugar onde ardiam os gravetos, entregou-se ás delicias de um somno que deveria ser tranquillo e reparador.

O piá é que não se mostrava nada satisfeito. Uma coisa qualquer lhe annunciava o proximo desfecho daquella imprudencia. A custo conseguiu fechar os olhos, atormentado pelo instincto e açulado pelo frio que lhe varava as roupas. Mal havia entrado no somno, acordou espavorido, como se o assaltasse um pesadelo. Volveu os olhos para o lugar em que o carreteiro se deitara e soltou um grito de espanto. As labaredas do fogão, sopradas pelo vento, tomavam proporções medonhas, envolvendo as carretas onde o nosso heroe repousava já todo chamuscado.

E o clarão do incendio augmentava sem cessar, alargando-se pela noite assustada.

— Vae buscar agua! berrava indicando a sanga proxima.

Em correrias loucas ambos iam e vinham

de um para outro lado, tentando suffocar as chammas que se atiravam contra elles em lances doidos. Uma noite inteira durou a tragedia dessas duas almas ameaçadas pelo fogaréu. Só depois que o riacho secou é que as labaredas acalmaram e o tição voltou ao somno.

Mas que luta não lhes havia custado a imprudencia do carreteiro!

Quando raiou o sol, fatigados e afflictos, sahiram os dois á procura dos bois e dos haveres que levavam na viajada. Inutilmente vararam atalhos e campos em busca dos animaes. Estes haviam desaparecido sem deixar qualquer vestigio.

Desesperançados já, rumaram em direcção á estancia, onde esperavam repousar das peripecias da viagem.

Mal haviam transposto a cerca de arame que separava a estancia da estrada, saihes ao encontro o negro da casa, cuja physionomia carregada denunciava alguma grave occorrença. Topando com o patrão, não esperou por nada. Correu para elle e desfechou-lhe a ultima novidade.

— Sua china havia fugido com o tropeiro, carregando por cima uma guayaca recheiada e uma tropilha de bois.

O pobre homem, que já vinha bambo de tantas fatalidades, não resistiu á ultima e acabou por perder o juizo.

O peãozinho guardou a lição e espalhou o episodio por toda parte.

Desde então nunca mais gaúcho algum arriscou fazer fogo em cima de *fogão* alheio. A' hora do pouso ou da sesteada, busca sempre repousar o seu lume afastado de outro qualquer de que haja indícios. A superstição do *fogo-morte* lhe apparece nesses momentos, trazendo-lhe á lembrança a imagem imprudente do carreteiro que, por praticar tal "barbaridade" só mesmo propria de herege, perdeu a boiada e ficou sem a china.

— Não vê que depois disso elle atifa fogo p'ro churrasco dos outros!...

Oswaldo Orico

O quarto dos enforcados

conto de H. J. Magog

COM um sorriso estranho, a senhora de Vertolaye depoz sobre a longa meza de carvalho, de pés esculpidos, o castiçal que trouxera.

— Ora aqui está o senhor no seu quarto. Talvez não vá dormir muito bem nem ter sonhos muito agradáveis... Este quarto é mal afamado. Oxalá lhe não aconteça o que, dentro destas paredes, aconteceu a tantos outros...

— Mas que foi? que foi? perguntou Jorge Beurieux, que involuntariamente tremelicava, invadido pelo frio humido do vasto aposento e também pelo seu aspecto sinistro, em deplorável contraste com a doçura tépida do salão onde, mais que todos os lustres accesos, o alegra-

vam e aqueciam os olhos brilhantes de ternura de Adriana, a sua Adriana...

Mas, em verdade, Beurieux estava encantado com a sua aventura e com a prodigiosa sorte que o favorecia. Ter sido convidado para aquelle velho castello de Vertolaye e nelle recebido com honras de noivo por aquella dama imponente, tia e tutora de Adriana, e espantallo de tantos pretendentes desilludidos e postos em fuga... As más linguas insinuavam que, com tal hostilidade, cuidava a senhora de Vertolaye de conservar em seu poder, não propriamente a sobrinha, mas a fortuna que lhe pertencia... Ora, ao tímido Beurieux, bastara balbuciar o seu pedido de casamento para ser coberto de

deferencias e gentilezas, e convidado, com a promessa duma resposta que não podia deixar de ser favorável, a passar oito ou quinze dias no castello e em companhia de Adriana.

— Para se conhecerem melhor e saberem se realmente foram feitos um para o outro... accentuára, com um sorriso ambiguo, a tutora da menina.

Apezar da sua reputação, não déra a Jorge o menor motivo para duvidar da sua bôa vontade. No entanto, o rapaz sentia nella uma animosidade fria, disfarçada em sorrisos e bôas palavras.

Que podia, porém, ella fazer? Adriana gostava delle. E, desde que a tia o não afastára autoritariamente como aos outros, podia considerar a partida ganha. Não havia de ser Adriana que o repelliria!

A senhora de Vertolaye não respondeu logo á pergunta de Beurieux; ficou um bom momento olhando-o e sorrindo finoriamente...

— E' uma historia muito antiga, disse por fim, e não sei realmente, a estas horas, se lh'a devo contar... O quarto onde nos achamos chama-se "o quarto dos enforcados" e eis a lenda que lhe valeu tal denominação: neste castello, viveu uma tataravó de Adriana, extraordinariamente parecida com ella, como se pode ver por aquelle retrato...

Com o gesto mais natural deste mundo apontou um quadro, na parede fronteira. Beurieux olhou a tela e, com effeito, julgou ver sua noiva fantasiada em marquezia Luiz XV...

— Esta outra Adriana, proseguiu a senhora de Vertolaye, trazia comsigo a maldição especial ou possuia o dom fatal a que os italianos chamam "jettatura" e nós "máu olhado". Porque todos os seus noivos — e foi pedida em casamento umas dez ou doze vezes — se suicidaram mysteriosamente. E coisa ainda mais singular: todos se mataram neste quarto, que successivamente occuparam, pois era o aposento reservado para os hospedes. E todos realizaram o



O
medicos
receitam
contra
qualquer
dôr
Cafiaspirina

Este afamado producto da CASA BAYER não sómente acalma as dores, como também restitue ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA é preferida pelos medicos por ser absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, de dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequências de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



Crème Simon



Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

acto de desespero do mesmo modo, enforcando-se neste cordão de campainha que ninguém até hoje ousou cortar e que ali está, esperando — quem sabe? — mais alguma vítima...

— Pois que vá esperandol respondeu Beaurieux — Não faço a menor tenção de imitar esses cavalheiros. E nem creio que Adriana tenha mau olhado. Com tão lindos olhos, é impossível.

— Bom... rematou a senhora de Vertolaye, pondo termo á conversa — Até amanhã. Durma bem e não sonhe com enforcados!

Fez uma cortezia um tanto exagerada para ser séria e retirou-se.

Fechada a porta, Jorge relanceou por aquelas paredes sinistras um olhar inquieto. E estendendo a mão para o cordão da campainha sentiu que os dedos se lhe crispavam apavoradamente...

Tendo sido a primeira a chegar á sala de jantar, para a refeição matinal, a senhora de Vertolaye — que ao contrario do costume se levantara tarde — chamou o criado:

— Onde está o sr. Beaurieux? Perguntaram como elle passou a noite?

— O sr. Beaurieux anda no jardim, minha senhora, com a senhorinha Adriana.

— Diga-lhes que venham, ordenou a senhora de Vertolaye, num tom de voz glacial.

Acolheu Jorge com um ar de rainha offendida e, notando que elle vinha só, franziu o sobrolho. Mas logo as feições se lhe adoçaram ao notar como o rapaz vinha abatido e perturbado...

— Minha senhora... balbuciou Beaurieux. — Peço-lhe mil perdões, mas sou obrigado a retirar-me. Mandei vir um automovel, que acaba de chegar. Não poderia, por mais que quizesse, passar mais uma noite nesta casa.

— Ah, o quarto dos enforcados continua a fazer das suas? gracejou a senhora de Vertolaye. — Não julguei que o senhor se deixasse impressionar assim...

— Muito mais do que a senhora agora possa imaginar... Desculpe-me se não prosigo na prova. Sinto, porém, que tudo isto acabaria desastrosamente...

A senhora de Vertolaye encarava-o com um ar superior, triunphante.

— Bom, como queira... Mas que pensará Adriana de tão rapida retirada?

Jorge Beaurieux limitou-se a um gesto vago, significando naturalmente que preferia afrontar o julgamento duma moça, por mais rigoroso que fosse, a passar segunda noite naquella quarto amaldiçoado.

Pepsodent -- uma offerta pouco vulgar

Por um espaço de tempo limitado offerecemos a preços reduzidos esta pasta dentifricia de fama mundial. O seu uso diario dá aos dentes a brancura de perolas.



A Queimadura do Sol não tem Terrores para Ella

porque ella usa a Maravilha Curativa de Humphreys. Este admiravel preparado alliviará dôres e acabará com a inflamação resultantes da mais grave queimadura do sol. Pode-se gozar o prazer dos banhos de mar sem se ter o horror pelas consequencias de se expôr ao sol.

A MARAVILHA CURATIVA DE HUMPHREYS não sómente allivia as queimaduras do sol, mas é também um remedio de alto valor para:

Talhos e feridas laceradas

Contusões, torceduras e luxações

Queimaduras e escaldaduras

Dôres rheumaticas

Lumbago

Neuralgia

Inflamação da garganta

Picadas de insectos

Excoriações

E PARA USO GERAL DO TOUCADOR

Vende-se em todas as Pharmacias

DIRIJAM-SE A SCHILLING, HILLIER & CIA., LTDA.
Caixa Postal, 564 — Rio de Janeiro



MARAVILHA CURATIVA DE HUMPHREYS

P - 3

— Tel-o-hia visitado algum fantasma? motejou a senhora de Verdalye.

— E' verdade... confessou Jorge, baixando a cabeça — E aconselhou-me...

— A fugir?

— Exactamente.

— Nesse caso, vejo que não ha remedio. Nada farei, portanto, para o reter nesta casa. Pobre Adriana... Não tem sorte com os noivos. Começo a acreditar que fique solteira — como a outra.

Jorge Beaurieux não respondeu mais palavra. Tinha pressa de bater em retirada.

A senhora de Vertolaye levou bem meia hora a rumiñar a sua victoria. Só ao cabo desse tempo se lembrou de reclamar o almoço e a presença da sobrinha.

— Que estará fazendo a menina Adriana? perguntou ella com indignação depois de chamar

o criado. — Vá lhe dizer que a espero ha uma porção de tempo!

O criado sahiu e voltou, transtornado:

— A senhorinha Adriana partiu, de automovel, com o sr. Beaurieux. — Deixou até este bilhete para a senhora:

E a senhora de Vertolaye, pallida de raiva, leu o seguinte:

"Daqui a dois mezes serei maior. Não acha a minha querida tia que já perdi bastantes casamentos e que faço melhor em passar o tempo do meu noivado longe de qualquer influencia malefica? E' o conselho que ao meu noivo e a mim propria nos deu certo fantasma chamado a este mundo pela campainha do quarto dos enforcados..."

Como nos bonds...

Abaixo, drogas cacetes!
No mundo dos sabonetes
Raiou deslumbrante sol!
Appareceu o bemdito
Sabonete de Eucalypto
Denominado EUCALOL!



Meu vestido manchado?

Isto acontece ás senhoras que não são modernas e chics. Hoje a dama chic não usa mais suadores de borracha, nem mancha os vestidos de suor. Todas usam

o **MAGIC**, preparado pharmaceutico que tira a humidade e o cheiro natural mas desagradavel do suor, conservando seccos os sovacos e não manchando mais os vestidos.

Não haja receio em usal-o pois é aconselhado pelos drs. Couto, Aloysio de Castro, Austregesilo, Werneck Machado, Terra e outros, como inofensivo.

Vende-se nas farmacias e perfumarias. Preço 7\$000. (Dá para 6 meses). Pelo correio 2\$000 mais. — Peçam prospectos a Araujo Freitas, Rua dos Ourives, 88 — Rio.

MAGIC

Exames e hypnotismo

Deu motivo a numerosas discussões o facto de terem sido expulsos da Universidade de Glasgow dois irmãos, o mais novo dos quaes, dotado de intelligencia e saber superiores aos do mais velho, fez em vez deste ultimo um exame e foi aprovado.

"A proposito desta fraude, casualmente descoberta — escreve um jornalista —

tive com um estudante de Cambridge uma palestra deveras interessante. Contou-me elle que, tendo-se sentido em pessimas disposições para o estudo, foi, alguns mezes antes do exame, consultar um hypnotizador. E de tal maneira a influencia deste se exerceu que o estudante se sentiu levado a trabalhar com ardor e afincos modelares. Tudo o que elle aprendeu sob tal influencia, perfei-

tamente o reteve e o poudo depois fazer valer perante a banca de examinadores. E durante o estudo referido não teve a impressão de qualquer especie de tyrania ou constrangimento; apenas, sob a acção do hypnotizador, achava necessario e agradavel estudar.

"Confesso que não acreditei muito nessas declarações... Fallei, porém, sobre o caso com um magistrado meu amigo, o qual me assegurou conhecer outros do mesmo genero. Quando elle proprio estudava em Cambridge, ha cerca de quarenta annos, um dos seus condiscipulos foi tambem ter com um hypnotizador e deu-se admiravelmente com tal intervenção. E o meu amigo citou-me outros exemplos em que a falta de gosto para o trabalho fôra corrigida por uma influencia estranha e irresistivel..."

A maldição de Tout-Ank-Hamon

Em dia de meados do mez passado, Lord Westbury, que contava setenta e oito annos de idade, cahiu pela janella do banheiro do seu "apartamento", situado num setimo andar, em Londres, e o corpo ficou horrendamente amassado.

A acreditar em certas informações, Lord Westbury, cuja saude se tornara precaria após a morte de seu filho, ter-se-hia suicidado. Esse filho era o capitão Richard Bethel, secretario do egyptologo Howard Carter, que incorreu na "maldição dos Pharaós", abrindo o tumulo de Tout-Ank-Hamon. O capitão Bethel, uma das numerosas victimas dos Pharaós, morreu subitamente no seu club, em novembro ultimo. E a morte de seu pae, occorrida agora em tão tragicas circumstancias, é considerada uma nova prova do perigo que ha em afrontar a maldição dos velhos reis do Egypto.

Mas, realmente, ninguem é obrigado a acreditar nessas coisas...

A CARICATURA EXTRANGEIRA



Oh! Jack! Como é interessante encontrarmos-nos aqui. Decididamente, o mundo é pequeno!



A esposa — Então não diseste que precisavas dum pouco d'agua para teu radiador?



O advogado. — Pois bem, se quer a minha opinião de amigo...
O cliente — Não, não. Quero seus conselhos profissionais.

Os intestinos governam a saude; fortifica-e-o com

"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"

EIS AQUI O LUX!

O PRODUCTO DE FAMA MUNDIAL PARA A
LAVAGEM DE TODAS AS ROUPAS FINAS



ESTAS FINAS ESCAMAS PRODUZEM UMA ESPUMA MARAVILHOSA QUE LIMPA SEM NECESSIDADE DE ESFREGAR!

Nos maiores centros de moda, em Paris, Londres e Nova York as senhoras só usam o Lux para a lavagem de suas lindas meias e vestidos de seda assim como da sua lingerie fina. A experiencia ensinou-lhes que, com o Lux, as roupas não correm o menor risco e conservam a apparencia de novas. Ao contrario do sabão vulgar e impuro, o Lux é fabricado sob a fórmula de escamas transluzentes e lustrosas. E os tecidos delicados, em vez de serem esfregados, e torcidos, são apenas mergulhados na solução de Lux, cuja espuma se encarrega de limpá-los sem a menor fricção.

Basta algumas colheres de Lux em uma bacia com agua quente para que o milagre se produza. As sedas readquirem a sua primitiva frescura, as meias mais finas não perdem nem a sua cor, nem o seu brilho. O Lux é o meio ideal de lavagem para os artigos muito finos que antigamente corriam o risco de se perderem pelos velhos methods de lavagem. Não hesite—vá comprar o seu primeiro pacote agora.

USE O
LUX PARA TODA A
ROUPA QUE UMA LAVAGEM
COMMUM ESTRACARIA

DE USO FACIL
QUATRO PEQUENAS
OPERAÇÕES



1 Lançar em agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante.



2 Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então acrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida.



3 Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca ESFREGANDO).



4 Passar em agua limpa e morna . . . e a lavagem está concluida.

XARÓPE "ROCHE" AO THIOCOL

constitue a
medicação pulmonar
por excellencia.

Xarope Roche" ao Thiocol

é especialmente indicado
para as creanças, que o
tomam com verdadeiro prazer.

O Xarope Roche ao Thiocol
constitue o tratamento ideal das
Bronchites, Laryngites, Catarrhos
e Tosses de qualquer natureza.

O uso periodico do
Xarope Roche ao Thiocol
é uma garantia para a
Saude dos Pulmões.



FRANÇOIS DE CUREL, que morreu ha pouco, foi um dos amigos mais sinceros de Maria Léneru, a escriptora que Paris admirou com tanto fervor quasi como o fez por Maria Bashkirtseff. Devo confessar, contudo, que a genial franceza não enthusiasma como a mysteriosa slava de grandes olhos, perturbadores como os mares do Norte europeu, olhos eguaes aos da Lorelei, que attraem e afugentam, encantam e fazem medo.

Maria Léneru era mais singela, mais accessivel. Em todo o seu jornal, onde annotava as impressões desde a idade de dez annos, encontra-se sempre a menina obediente, docil, sem a paixão da arte a queimar com a chamma incendiaria que escaldava o peito febril da pintora russa. O seu ideal era mais brando, e não a deve ter atormentado em suas aspirações violentas. Nella e na familia que a cercava, sente-se a influencia despotica de Maria Bashkirtseff — as idéas da artista arrancada ao mundo em plena irradiação de gloria impregnaram-lhe no espirito illuminado um vigor extraordinario que dantes parecia ter desconhecido. A mãe comprara-lhe um caderno dizendo ternamente:

— Escreve os teus pensamentos diarios.

E a filha obedeceu sem discutir. A principio achou a intimação um tanto demasiada; mas pouco a pouco foi interessando-se e um dia, já affeição da áquelle confidente passivo, declarou que nelle derramaria as suas emoções até morrer.

Ella tinha a delicadeza que o pudor transmitta. A sua alma susceptivel sentia prazer nas sensações intimas e silenciosas. A ambição não a sobresaltava nem affligia.

“A gloria — escreve ella — não embelleza a mulher e eu não me quero sacrificar. Prefiro ser admirada pela maneira de vestir um vestido de Chever do que pelo talento e pela fealdade das Eliot e das Stael”.

Maria talvez acreditasse no que affirmava mas, se a gloria a deixasse tão indifferente, ella não se arrastaria até ao seu pedestal. O que se demonstra é que temia o que a fascinava. A sua mocidade, toda espiritual, sem aventuras romancescas, acabava sempre por enfastial-a. Embora ella não nos descreva as razões desse tédio, vemol-o cravar-lhe as unhas sem piedade no coração insatisfeito. Ha nesse coração de moça uma lacuna que só poderia ser preenchida pelo amor; mas, empolgada pelo mysticismo e mais tarde pela literatura, não quiz entregar-se aos seus encantos, suppondo que elles não lhe trouxessem a felicidade desejada. Esse sentimento, que nunca procurou, faltou

para illuminar-lhe a vida, sombria como uma cella de monja.

Antes de mais nada, Maria Léneru foi um ente ungido de submissão e repassado de desanimo. O seu livro lê-se devagar, aos poucos, por ser um tanto uniforme, sem explosões de revoltas nem impetos de liberdade. Contudo, ha nelle pensamentos ousados, profundos, confissões que, embora não sejam inteiramente exactas, interessam e attraem a sympathia.

“E’ difficil dizer a verdade, mesmo ao seu jornal — declara ella. — Anseio pelo amor, pelo dinheiro, pelo successo”.

O seu anseio, entretanto, tem palitações enfraquecidas; através d’elle transparece o intuito de chamar habilmente, sem ruido, a attenção daquelles que um dia a possam lêr. Os seus desejos soam falso, impedindo de nos compenetrarmos do seu sentir, visto ella ser de preferencia uma contemplativa, alimentando-se da propria essencia, não deixando extravasar nenhuma gota e não querendo outro sopro alem do que ella mesma lhe póde insuflar.

“Quero — continua ella — ter um talento que me distinga e me revele aos que contam commigo, um talento que me complete, receba a minha vida intima e a amplie, pelo qual eu possa gastar o que tenho de ardor, de amor ao trabalho. Um talento que empolgue e destrua o meu tédio.”

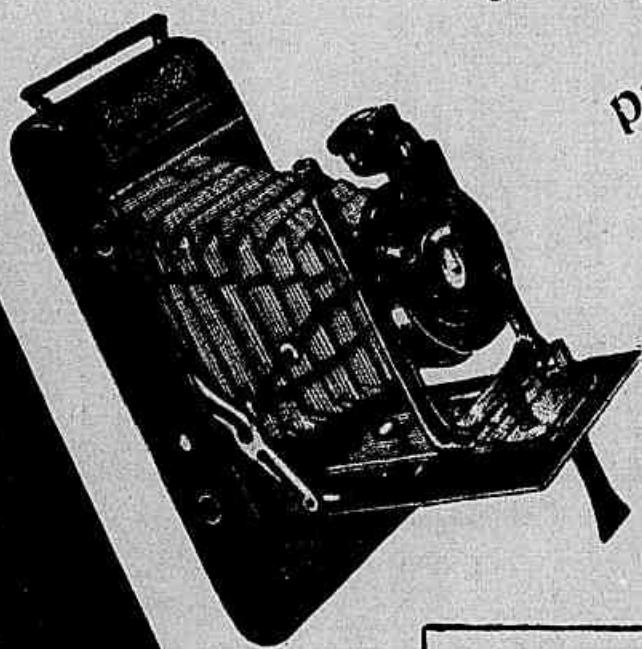
Na sua solidão, Maria soffria por seu temperamento não lhe deixar expandir as scintillações do seu espirito, e soffria por tudo que lhe faltava e que ella não sabia definir. A estrella que a acompanhou teve sempre um brilho ficticio: tão depressa lhe lançava os raios no caminho, como se encolhia em lampejos duvidosos.

Quando terminei esse diario, uma immensa tristeza se apoderou de mim, pensando que a grande intelligencia muitas vezes serve de estorvo á creatura. Porque, se Maria Léneru não a possuísse tão supremamente, teria supportado com mais coragem os desgostos, as contrariedades e — quem sabe? — consideraria talvez menos lugubre o seu enfadonho destino.

Iracema Guimarães Villela

APPARELHOS
PHOTOGRAPHICOS

de todas
as marcas
e
preços



LABORATORIO PHOTOGRAPHICO

(EXCLUSIVO PARA AMADORES)

O MELHOR INSTALLADO

Revelações — Copias e Ampliações

Cinematographia
para
amadores

Apparelhos
Projectores
e
Accessorios



LUTZ, FERRANDO & Co. LTDA
OUVIDOR 88 - GONÇALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO
S. PAULO - RUA 15 DE NOVEMBRO, 47

Nas longinhas paragens de Siranda-Sirandim, o emir Alli-Aki-Akolah soube afinal do paradeiro de seu inimigo Bolim-Bolach, que ha muito procurava, para se vingar do esbulho soffrido em seus dominios de Alle-Guah-Guah. Os jornaes da tarde, em terceiro clichê, serviço radio-telegraphico de Ger-Gelim, noticiavam a chegada ao Rio de Janeiro de Bolim-Bolach, incognito e barbado, á paisana. Alli-Aki-Akolah, que não sabia perdoar os ultrajes ao pudor de proprietario de immoveis e semoventes, resolveu partir incontinenti, egualmente incognito, á paisana e em terceira classe, por não ter o Congresso votado verba para representações protocolares.

A' partida, feita modestamente, todos os effendis, emirs, pragandis, com o populacho graúdo faziam desenhar nas physionomias uma interrogação ansiosamente vermelha:



— Que vingança seria a de Alli-Aki-Akolah contra Bolim-Bolach?

Um joven cheik, mais intimo do viajor, atreveu-se a indagar de suas sinistras intenções. Alli-Aki-Akolah, cujo laconismo era celebre na academia de letras, respondeu:

— Quebrar-lhe a cara!

Um arrepio de horror singrou pela espinha dorsal da assistencia austera, e Alli-Aki-Akolah partiu cheio de indignação e de bagagens.

Os minutos voaram ligeiros, graças á força dos cavallos-vapor da nau Kalhan-Béc, que ao cabo de doze sóes e treze lúas entrava nas aguas de Dakar. Agradecendo ahi a espontanea manifestação dos habitantes que vieram cum-

O Valentão...

CONTO ARABESCO DE MALBA TACLAN — Tradução fôra da letra arabe

primental-o a nado, cercando o barco balouçante, Alli-Aki-Akolah atirou-lhes alguns de-



narios, que correspondem aos dinheiros em portuguez vasconço. Depois de curta demora de quatro dias e meio, o navio remou para a America, estafermando algumas horas na Bahia e pedindo reboque em Angra dos Reis.

Chegado, sem mais novidades, á formosa Guanabara, o emir desembarcou lépido, desembaraçando as bagagens graças ao efficaz empenho de um deputado, que era primo do conferente e concunhado do chefe da situação local.

Uma vez installado no Hotel do Cabôclo, para guardar rigoroso incognito e fugir ás entrevistas bisbilhoteiras da reportagem, o vin-



gativo hospede tratou de saber do paradeiro de Bolim-Bolach.

Com habilidade pasmosa, corridos todos

os escriptorios de informações das ruas do Nuncio, da Alfandega e adjacencias, Alli-Aki-Akolah conseguiu saber que seu inimigo residia em Pindurassaya, o elegante suburbio

da formosa capital.

Os olhos illuminaram-se, estava proxima a vingança pessoal, sem intermediarios. Neophyto, porém, na vida da cidade, cahiu num conto do vigario e ficou reduzido, pecuniariamente, á expressão mais simples, sem recursos para transporte commodo ao logar em que se acoitava o inimigo. Não era, porém, homem para esmorecer e não abandonou a sua idéa fixa. Iria a pé, se assim fosse preciso.

E foi.

Em sua morada de Siranda-Sirandim, o emir, já de volta, mezes depois, narrava a seu



confidente official o successo da empresa que o abalara a tão grande viagem.

— Andei no Rio vinte kilometros a pé até Pindurassaya para dar uma taponna nesse biltre do Bolim-Bolach.

— E voltou tambem a pé? perguntou o confidente.

— Não... Voltei numa ambulancia da Assistencia Municipal.

RAUL

TIMOMETRO

Um romancista do seculo passado creou um typo de homem. excellente camarada, sempre adiando todas as resoluções, sempre sem dinheiro, sempre a espera de uma cousa que ha de vir para melhorar a situação. E' um typo conhecido por "Venha amanhã", cujo modelo se tem repetido e multiplicado. Em cada cidade ou aldeia, em cada escriptorio ou fabrica encontram-se varios exemplos do "Venha amanhã": muito boa pessoa, mas sem dinheiro nos bancos, sem possuir um titulo ou acção de qualquer empresa, sem um seguro de vida, sem ter tentado a construcção de uma casa por prestações, tudo isso porque talvez nunca lhe ensinaram como guardar um tostão. Um homem ganha seis contos de reis por anno e despende 5.999\$000. Os dez tostões que sobraram representam a felicidade. Si ganha seis contos e gasta 6.001\$000 esses mil reis significam a miseria.

Para essa situação os economistas crearam um processo a que chamam orçamento.

O sr. "Venha amanhã" e seus imitadores preferem gastar o que ganham e esperar por *alguma cousa que ha de vir*. Para elles não ha limites de orçamento. E' verdade que não o orçamento propriamente, mas a renda é que regula o modo de viver. A estimativa das despesas é um incentivo para augmentar a renda, pois nos informa para onde vae o dinheiro antes que elle tenha ido e não depois de evaporado. A differença entre orçamento e contabilidade é que aquelle olha para a frente e esta, para as cousas passadas. Adopte-se uma base orçamentaria e ver-se-á logo como diminue a familia "Venha amanhã" ou dos que esperam por "Alguma cousa que ha de vir"; adopte-se um systema de estimativa e já se começa a ir para deante; já se começa a adquirir as boas cousas que sómente as economias podem comprar, inclusive a independencia financeira nos annos futuros.

A "SUL AMERICA", estando em contacto com cerca de 80 mil segurados, veio a constatar que

*timè - riqueza
metron - calculo.*

não existia um plano simples para economisar. Muita gente deseja fazer economias, mas não sabe como. A SUL AMERICA organisou

um systema muito pratico para medir despesas e calcular rendas

COUPON-A' Sul America Caixa Postal 971 Rio

Queira enviar-me GRATIS um TIMOMETRO.

Nome

Rua

Cidade Estado R.S.

Chronica de Paris

QUESTÃO DE TECIDOS

Paris, FEVEREIRO DE 1930

Deve dizer-se, sem espirito de censura mas por motivo de respeito á exactidão, que os tecidos de que nos estamos servindo hoje para os nossos vestidos são geralmente maus. O seu grande defeito é a falta de homogeneidade. Esses tecidos são feitos com fibras de varias materias; pelo menos a trama é duma especie e a urdidura é de outra. Essa diversidade póde explicar-se em certas circunstancias; porém o resultado é que, como as mesclas são de qualidades differentes, o tecido carece de uniformidade nas suas condições de coloração, resistencia etc. Uma fibra dura está unida a um fio inconsistente; a fibra dura trabalha sobre a fibra molle e depressa se desequilibra a resistencia do panno; os fios partem-se cada um por seu lado.

deiras deixavam cair na lã de ovelha alguns pedacinhos de tabaco e até alguns pedacinhos de arame. Era uma maneira de demonstrar que as tecedeiras pertenciam a uma classe rustica e sem delicadezas.



Manteau de drap preto guarnecido de recortes. Golla larga e avesso de arminho.



Vestido de crêpe setim bege, utilizado pelo avesso e pelo direito.

Actualmente, não se usa o famoso panno com tabaco e arame, mas elogiam-se outros nos quaes os componentes, ainda que não sejam tão extravagantes, são também de mescla incoherente.



Vestido de velludo preto

Supponhamos que se trata de tecidos lavaveis: neste caso, umas fibras permanecerão inalteraveis com a agua, ao passo que outras encolherão de maneira que o panno fará immediatamente rugas. O que dizemos com respeito á lavagem pode observar-se também ao fazer-se uso do ferro de passar. Umas fibras tostar-se-hão, ao passo que as outras ficarão intactas. Resultado: é necessario usar sempre os tecidos de substancias homogeneas, deixando-nos das chamadas "mesclinhas" que attráem a nossa attenção pelo modicas que são: o barato é caro, como diz o proverbio.

Durante muitos annos, estiveram em moda os tecidos inglezes. Deste genero de pannos houve um a que chamavam "homespun" e que se dizia tecido em familia, á mão, em teares rudimentares e por mulheres de marinheiros que andavam por longinquas ilhas. E na verdade, para dar caracter a estes pannos, as tece-

A lã está em moda. Por toda parte, em Paris, se annunciam os novellos e madeixas de lã, procedentes das proprias



Conjunto de *lainage* azul marinha, cujo paletot é forrado de *lainage* vermelho e guarnecido de incrustações da mesma cor. Vestido ornado com vizes vermelhos.

fabricas, até ao ponto de que algumas marcas previnem que as suas lãs não se vendem em nenhuma loja: é preciso



Vestido de crepe *matte* preto, guarnecido de incrustações e de babados de setim preto.

pedil-as á fabrica. Sem duvida esta procedencia directa é uma garantia de que a lã é pura. Porém, como ninguem pode servir-se de semelhantes novellos ou madeixas senão para uns certos labores de agulha, na questão de tecidos a abundancia de boas lãs não nos tranquilliza.

No emtanto algumas peças de roupa podem confeccionar-se em casa: taes são os "pull-over", os agasalhos e as gorras passamontanhas. Mas estas confecções domesticas teem applicação principalmente para determinadas peças de roupa que, como os antigos colletes de Bayona, se usam por baixo do vestuario exterior.

Nota-se uma tendencia para que as senhoras se façam ellas proprias alguns vestidos e agasalhos. Quer dizer que entre as classes modestas se busca a racional economia. Para dar um exemplo desta discreta inclinação, que antes era rarissima em Paris, citaremos dois modelos de *manteaux* que se apresentam com a indicação de que, para confeccional-os, se



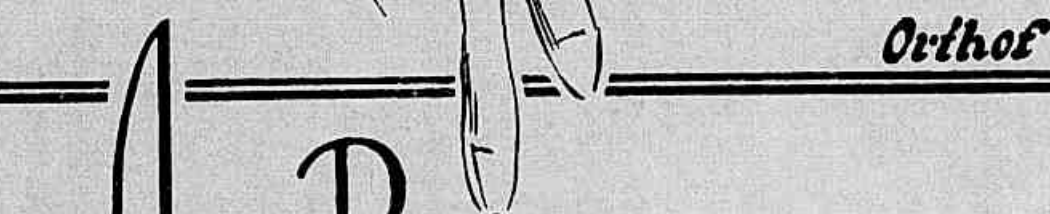
Vestido de crepe setim *bois de rose*, utilizado tanto do avesso como do direito. Recortes sublinham as cadeiras, de onde partem *panneaux* livres.

necessita, tanto para um como para outro, de 3 metros 50 por um metro quarenta (comprimento e largura) de panno. Um dos modelos consiste em *manteau* de panno "beige" com grande gola e canhões de lontra. O outro modelo refere-se a um *manteau* de velludo de lã verde-amendoa, com gola de raposa cinzenta.

Agora, o que não conseguimos compreender, e provavelmente as nossas amaveis leitoras achar-se-hão no mesmo caso que nós, é como pode haver tempo, em familia e na barafunda das occupaões domesticas, para fazer-se o *manteau* em casa...

(Reprodução prohibida).

A. D'ENERY.



Orthof

Aos Prazeres...

da mesa deve acompanhar o valor nutritivo dos alimentos. Ha pratos saborosos que pouco alimentam; tal não acontece com as Massas **AYMORE**: são nutritivas e de tão facil digestão, que desde a creança de mezes até aos velhos e doentes não soffre a menor contra-indicação.

MASSAS ALIMENTICIAS,
AYMORE



SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J.P.

O SOMNO

Que é o somno?

Ouçamos a definição de Littré.

Somno é a cessação momentanea da actividade propria aos systemas dotados das propriedades da vida animal. O somno não é a imagem da morte; nelle predomina a cessação da nutrição e dos outros actos da vida vegetativa, ao passo que na morte existe a suspensão, posta em jogo, das pro-

taes como a nutrição, desenvolvimento e reprodução dos elementos anatomicos.

O somno é, essencialmente, o repouso do pensamento.

Jouffroy, que publicou sobre o somno observações muito profundas, não admite que nosso espirito durma e, como não se trata de saber aqui se a alma é immaterial ou não, é necessario entender por espirito, simplesmente, o que no homem produz o pensamento.

O somno é sempre precedido duma sensação mais ou menos voluptuosa: o corpo cêe com prazer, pela certeza duma prompta restauração, e a intelligencia como que se abandona a si mesmo, na esperança de que os meios de actividade serão recuperados. No momento em que o somno se approxima, os nossos sentidos se esvaem pouco a pouco na inacção, cêdo nossas idéas ficam incoherentes e a consciencia de nós mesmos vae-se nos escapando.

A privação prolongada do somno pôde



priedades da vida animal, com manifestação — mais completa que na vigilia — da assimilação e do desenvolvimento. Se os tecidos dotados de propriedades da vida animal estão em inacção durante o somno, debaixo do ponto de vista destas propriedades, esses tecidos são mais activos em todas as outras condições, sob o ponto de vista da nutrição. E' durante o somno, em uma palavra, que suas propriedades vegetativas offerecem o maior gráu de actividade.

Os metaphysicos, accrescenta Littré, que ignoram a physiologia, bem como os physiologistas, que desconhecem a importancia que apresenta a distincção entre a



produzir a morte. Mais o individuo é joven, menos elle resiste. As pessôas que se entregam, por uma causa qualquer, a longas vigílias resistem em razão da força de sua constituição e não tardam a ser tomadas duma superexcitação cerebral, sob a influencia da qual a volta do somno torna-se impossivel sem a intervenção de um agente therapeutico. Este resultado chega, sobretudo, desde que a insomnia depende de preocupações moraes ou de uma tensão intellectual muito viva.

Se a privação do somno é habitual, ella não tardará a modificar o caracter moral dos individuos, tornando-os irritados e nervosos. A ausencia do somno é um symptoma commum a um grande numero de doenças, bem como um somno excessivo.

A escola de Salerno ensina que se deve dormir seis horas, qualquer que seja a idade ou o sexo.

Mas, na realidade, o numero de horas de dormir varia conforme o individuo. Um adulto passa geralmente um terço de sua vida a dormir, a creança mais da metade, o recém-nascido não faz outra coisa senão comer e dormir, os velhos dormem pouco.



vida vegetativa e a vida animal, consideram o somno como phenomeno inexplicavel. Aquelles, porém, como Bichat e Cabanis, que se não prendem á lei de intermittencia de acção da vida animal, lei que suppõe conhecidos os phenomenos, ficam na impossibilidade de comprehender a natureza destes phenomenos. Dest'arte, segundo a expressão de Burdach, a essencia do somno não é uma negação; é a inacção, mais ou menos completa dos systemas dotados das propriedades da vida animal, com predominancia dos actos da vida vegetativa,



Oriental

NÃO HA MELHOR
PASTA PARA DENTES



À VENDA EM TODAS AS CASAS
E NAS

Perfumarias Lopes

RIO -

S. PAULO



As pessoas plethoricas, de largas espaldas e pescoço curto, têm uma grande propensão ao somno, mas devem se acautelar, pois durante o mesmo poderá vir uma congestão cerebral. As pessoas fracas têm necessidade de um repouso longo.

Os meios hygienicos para se obter um somno reparador são: a regularidade das horas que se lhe consagra; o habito de se levantar cedo, um exercicio moderado durante o dia, uma alimentação regular e proporcional aos trabalhos diarios, a abstenção de bebidas excitantes, uma temperatura



doce, a calma de espirito, obtida muitas vezes evitando as leituras impressionantes e os entretenimentos animados antes de se deitar; o silencio, a obscuridade, o afastamento dos perfumes fortes. Eis os principais elementos que a sciencia conhece para se dormir bem.

Quanto ao habito de substituir o somno da noite pelo do dia, poderá trazer as mais funestas consequencias. O dia é o momento de actividade de nossos orgãos, ao passo que a noite é o de seu repouso.

O somno da noite é infinitamente mais reparador que o do dia, e não é impunemente que se substitue um pelo outro.

Observe nas grandes cidade quanto



Senhorinhas Maria do Céu e Lucia Moura, filhas do sr. Antonio Moura, e o sr. João Berenguer, senhora e filhos.

são pallidas e rachiticas as moças que passam a noite nos bailes e que dormem de dia.

Como se deve dormir?

A posição horizontal é a preferida, ficando a cabeça um pouco mais elevada. Depois de alguns movimentos instinctivos, cada um toma a posição que lhe convem. É facil comprehender, pelas razões deduzidas da anatomia e da physiologia, por que a posição sobre o lado direito é geralmente a mais conveniente.

O lugar onde se deve dormir tem tambem as suas exigencias. O quarto deve ser grande, bem arejado, ao abrigo da humidade e das emanções mephiticas. É durante o somno que se contriêm com mais facilidade certas molestias.



Nada de lampadas, nada de perfumes, nada de animaes no quarto em que se dorme.

A respeito de somno, tem havido casos extraordinarios. Na Academia de Medicina de França foi apresentado o caso de um individuo que dormiu a principio quarenta dias, depois cincoenta e chegou a dormir mais ainda, sem que o seu estado de saude apresentasse alteração.

Em setembro de 1865, o dr. Phipson, de Londres, apresentou á Academia o caso de um homem que dormiu cento e trinta horas consecutivas sem se levantar.

Os antigos tinham feito do somno uma divindade allegorica, filha de Erebo e da Noite, e irmão da Morte. Independente de seus tres filhos Morpheu, Phobetor e Phantasio, se lhe dava algumas vezes até mil, que não eram outros senão os sonhos, de quem elle é tambem o pae, tendo por mãe a Imaginação.

Henrietta Lima



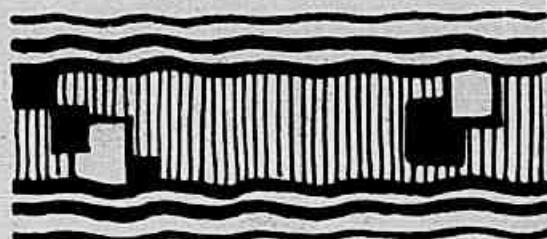
Léa, filha do sr. Ibsen de Castro e d. Marieta de Azevedo Castro.



Edy, filha do fallecido dr. J. Sá Couto.



Sylvio, filho do sr. Salvador Pereira Lima e d. Ida Pereira Lima.



Celina, filha do sr. Mario Rocha e d. Alcina Rocha.



GRECIA

A Paulicéa Moderna



Synthetizando o magnifico surto de progresso do Estado, a capital paulista será, num futuro proximo, uma das maiores metropoles do mundo. Para isto vêm contribuindo, ao lado do braço bandeirante, estrangeiros notaveis que empregam os seus recursos e esforços em proveito da patria adoptiva. Dentre estes, occupa lugar de destaque o sr. Nacim Schoeuri, commerciante e capitalista, residente em S. Paulo, que construiu recentemente, no lindo Parque D. Pedro II, um dos edificios mais majestosos da Paulicéa. Construido especialmente para apartamentos, o novo arranha-céu, que está situado na Av. Exterior, no coração da cidade, foi dotado das mais modernas installações. Tendo em vista o arejamento e a distribuição de luz e sol no predio, todos os 54 apartamentos têm frente para o Parque. No alto do edificio, que é de seis andares, ha um amplo terraço de onde se descortina o bello panorama da cidade. O pavimento terreo está sub-dividido em 15 grandes armazens proprios para estabelecimentos commerciaes. O palacete Nacim Schoeuri, quer pela elegancia de suas linhas architectonicas, quer pela hygiene, pelo acabamento e pelo conforto de suas dependencias, é incontestavelmente uma das mais bellas casas de apartamentos do Brasil.



O VERÃO EM THEREZOPOLIS — Na piscina Oscar da Costa

Os ministerios de França

A Republica Franceza, que vai entrar no seu 60º anno de existencia, conheceu já, com o Ministerio Chau-

temps, recentemente constituido e logo derrubado, nada menos de 81 gabinetes ministeriaes. A média de duração dos gabinetes tem sido, portanto, de nove me-

zes. Sob a presidencia de Alac Mahon, succederam-se 9 gabinetes; sob a de Grévy, 12; sob a de Carnot, 10; sob a de Felix Faure, 5; sob a de Loubet, 4; sob a de Fallières, 9; sob a do Sr. Poincaré, 12. Durante os sete mezes da presidencia Deschanel, só esteve no po-

der o sr. Millerand; este, porém, viu passar cinco ministerios durante os quatro annos da sua presidencia. Quanto ao actual presidente, o sr. Doumergue está já no seu 11.º ministerio.

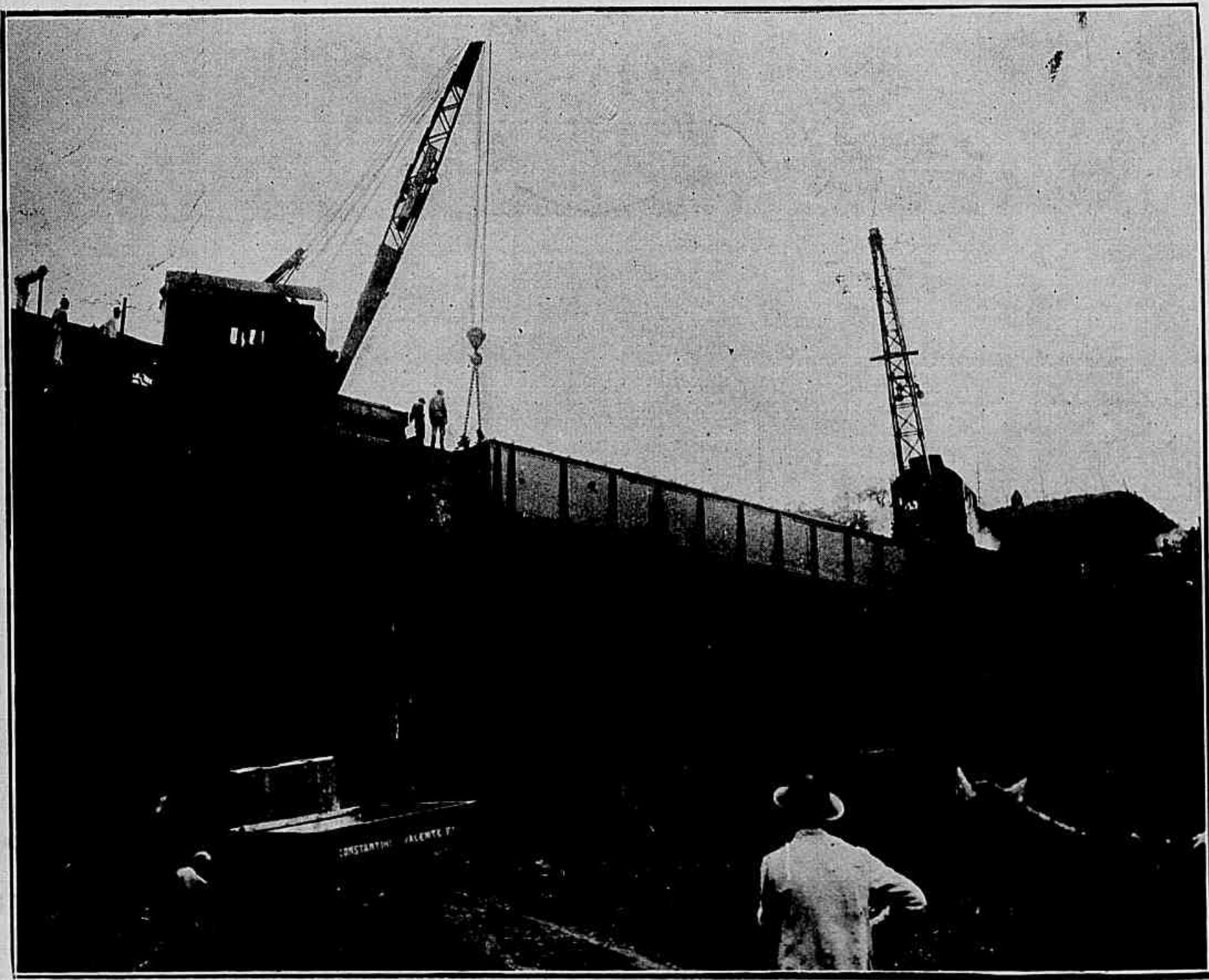
As combinações ministeriaes que viveram mais tempo foram as de Waldeck-

Rousseau (tres annos menos dezenove dias) Clemenceau, Combes, Meline e, mais que qualquer destas tres, a do sr. Poincaré.

O ministerio mais ephemero, sem fallar no do sr. Chautemps, foi o do general Rochebont (de 23 a 24 de Novembro de 1877). Se-

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

guem-se os gabinetes François Marsal (2 dias) Ribot (3 dias) e Fallières (19 dias.)



Aspecto photographico da occasião em que se fazia a substituição de uma ponte de 35 tons. por uma nova de 47 na linha da Central, entre Barbacena e Dr. Sá Fortes. Esse serviço, que foi completado em 5 horas, foi dirigido pelo engenheiro residente dr. Oscar Lacerda.



CHYPRE DE COTY

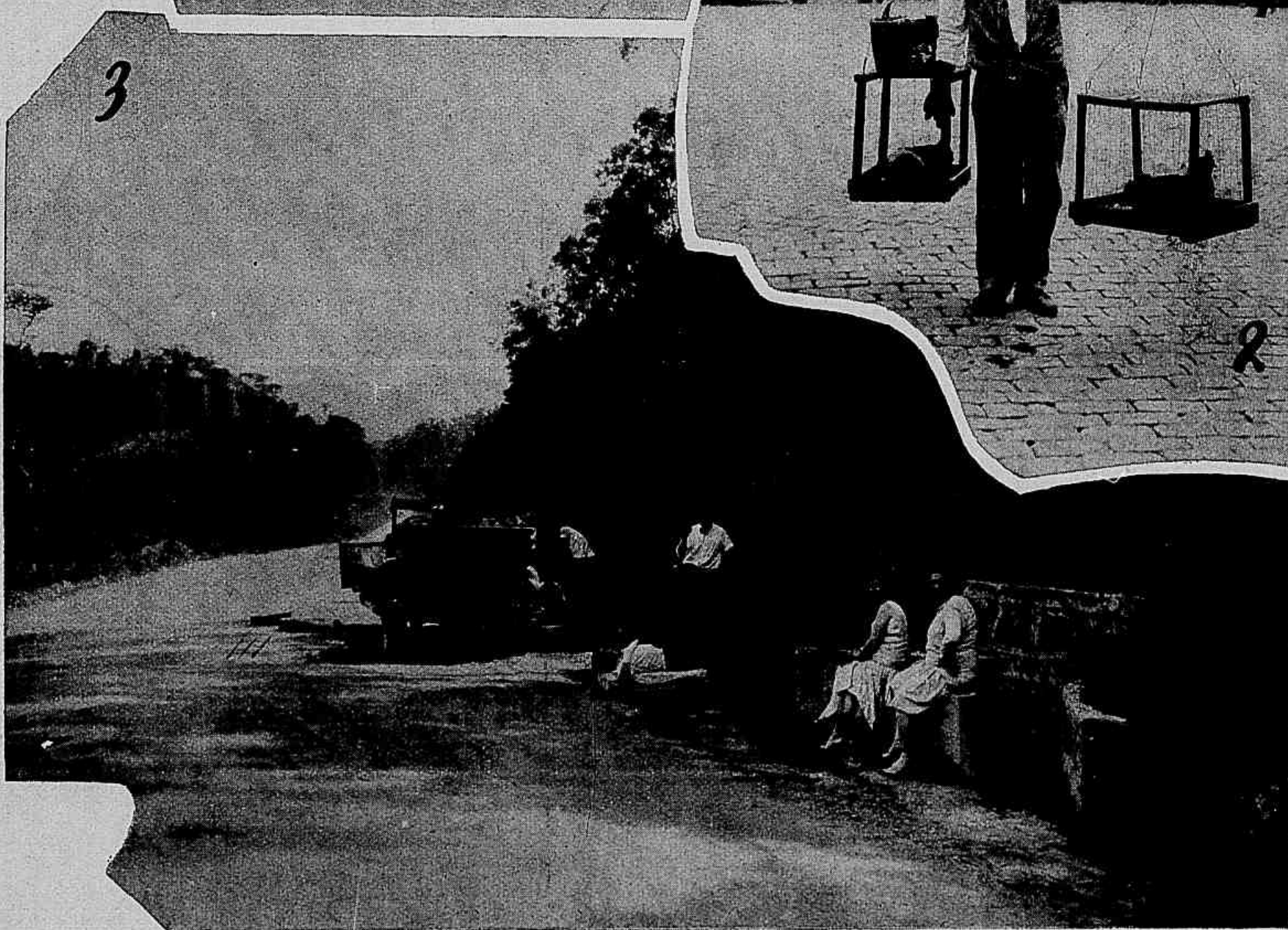
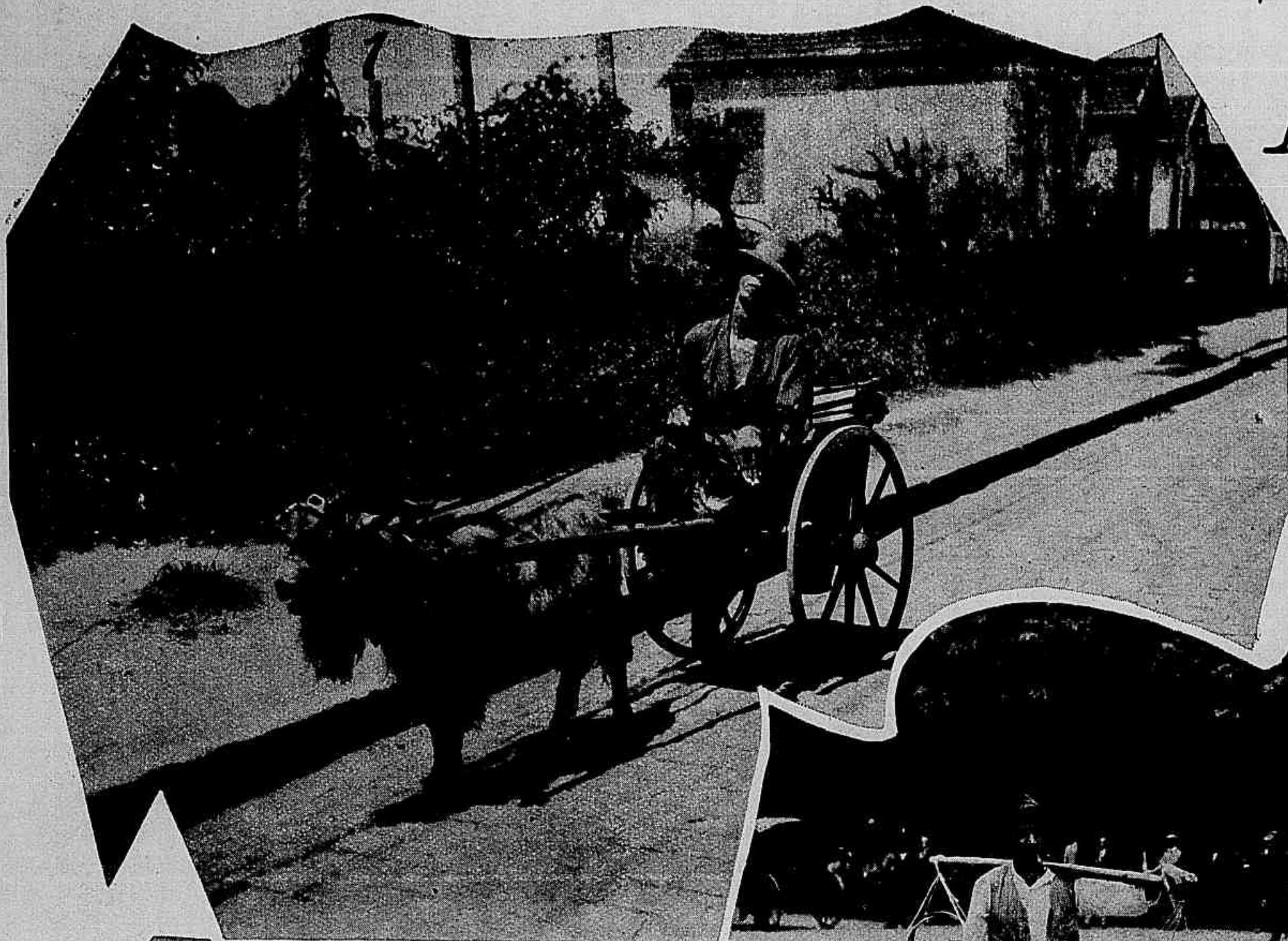
No mundo da Perfumaria, o CHYPRE de COTY é incontestavelmente a mais sublime composição com este nome.

Todos os productos ao CHYPRE de COTY são para V. Exa., Madame, meios incomparáveis de realçar a sedução da sua cutis... a fascinação de uma linda toilette.

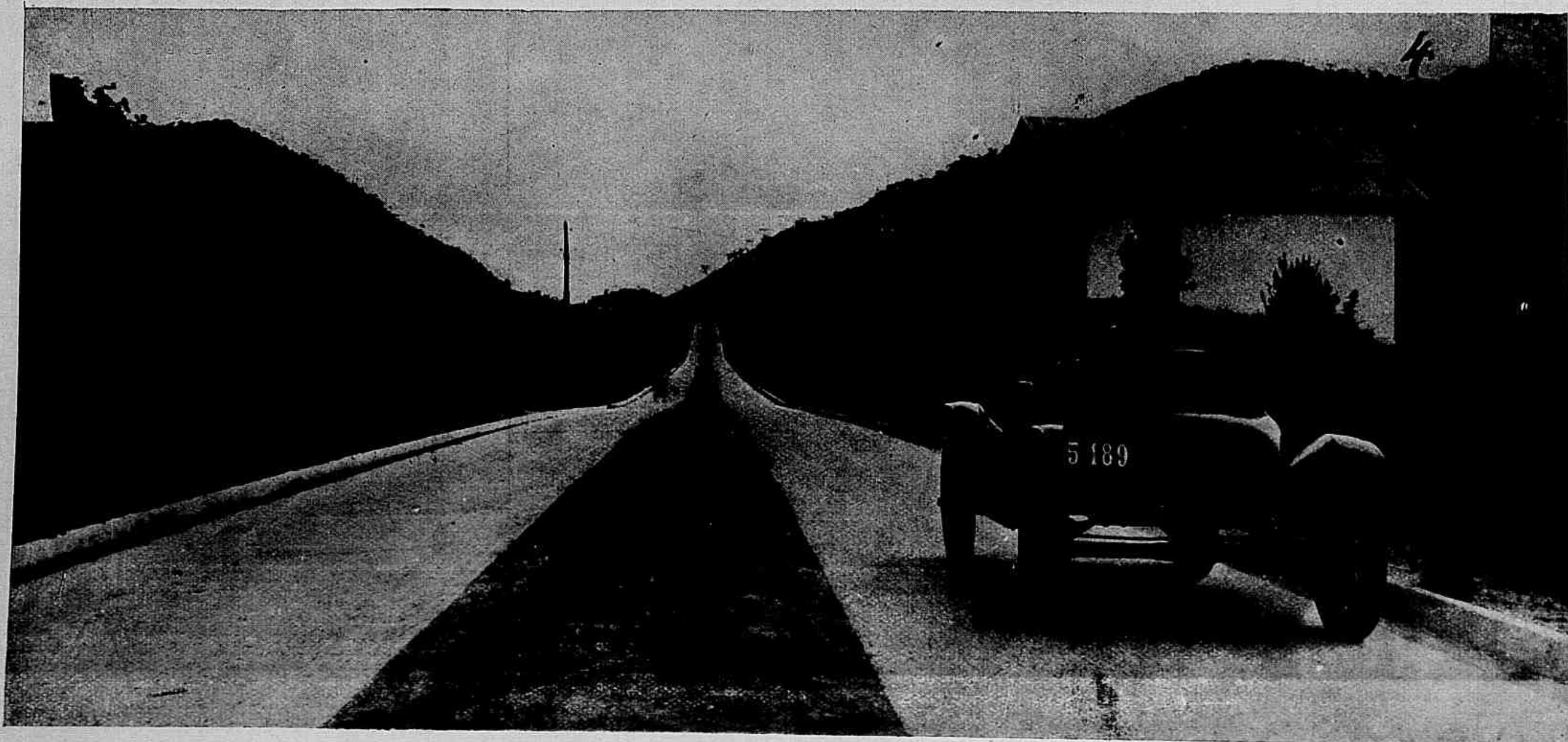


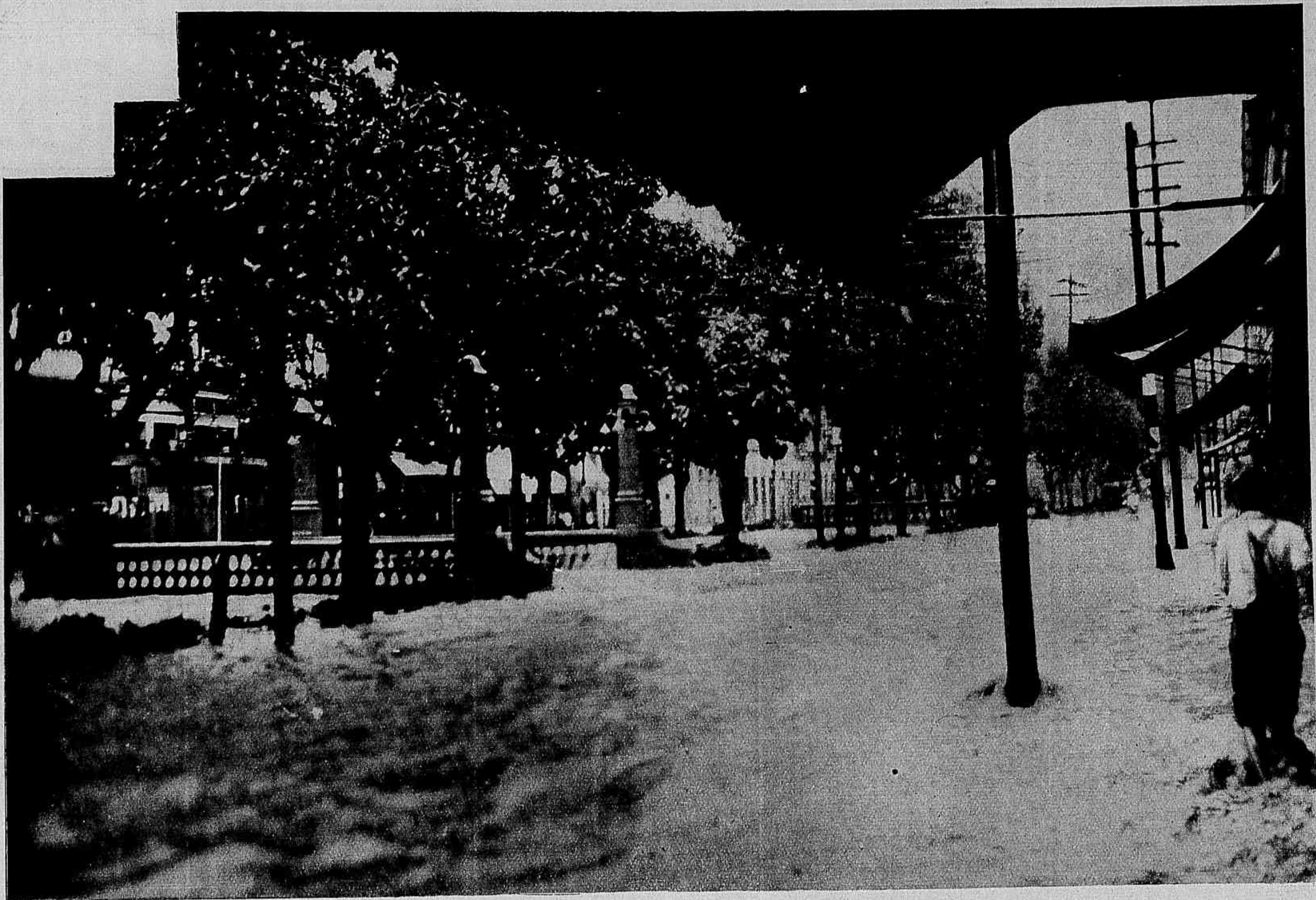
AGENCIA GERAL COTY do BRAZIL — 19, Rua do Riachuelo.

Figuras e Factos

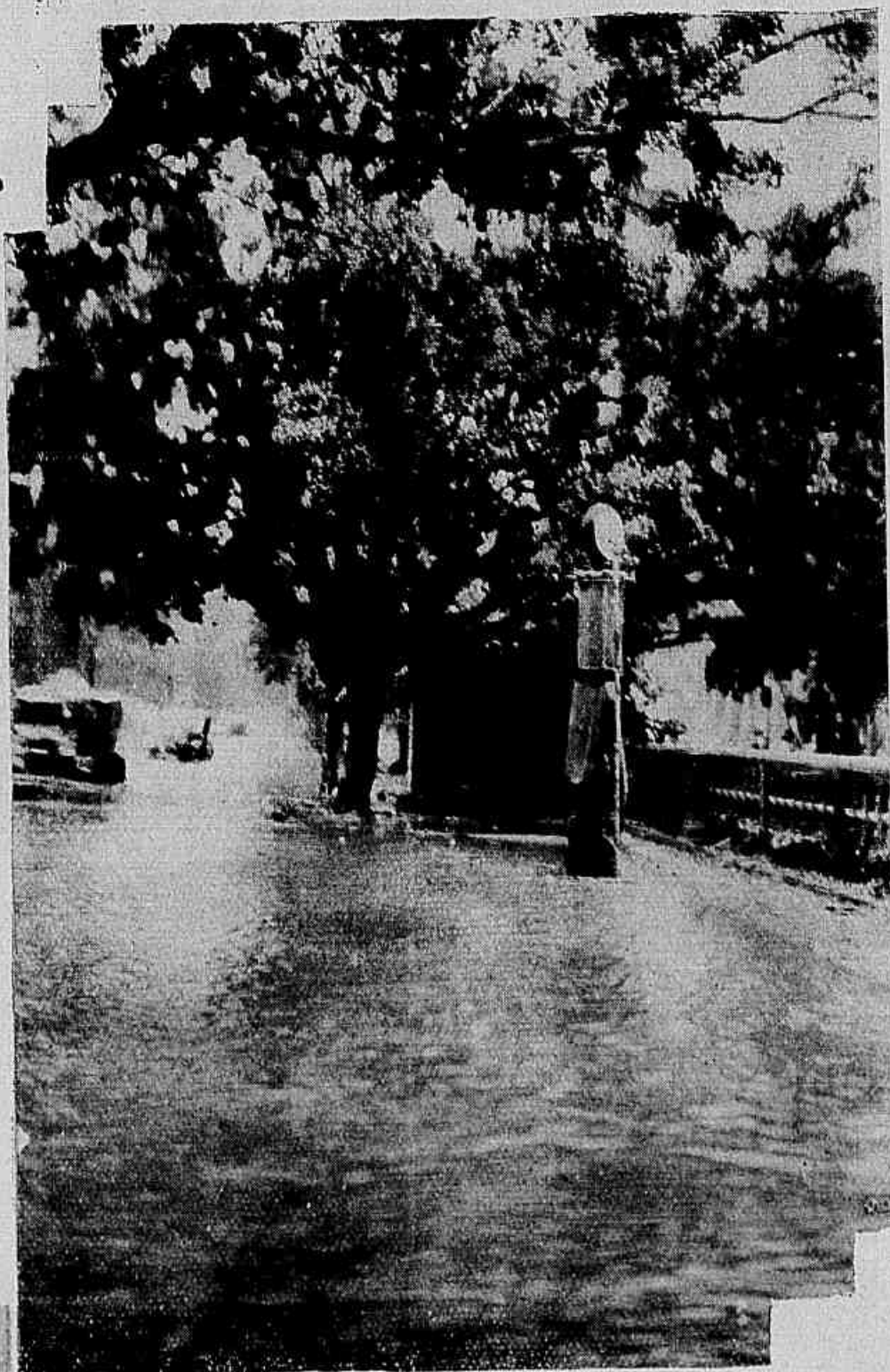
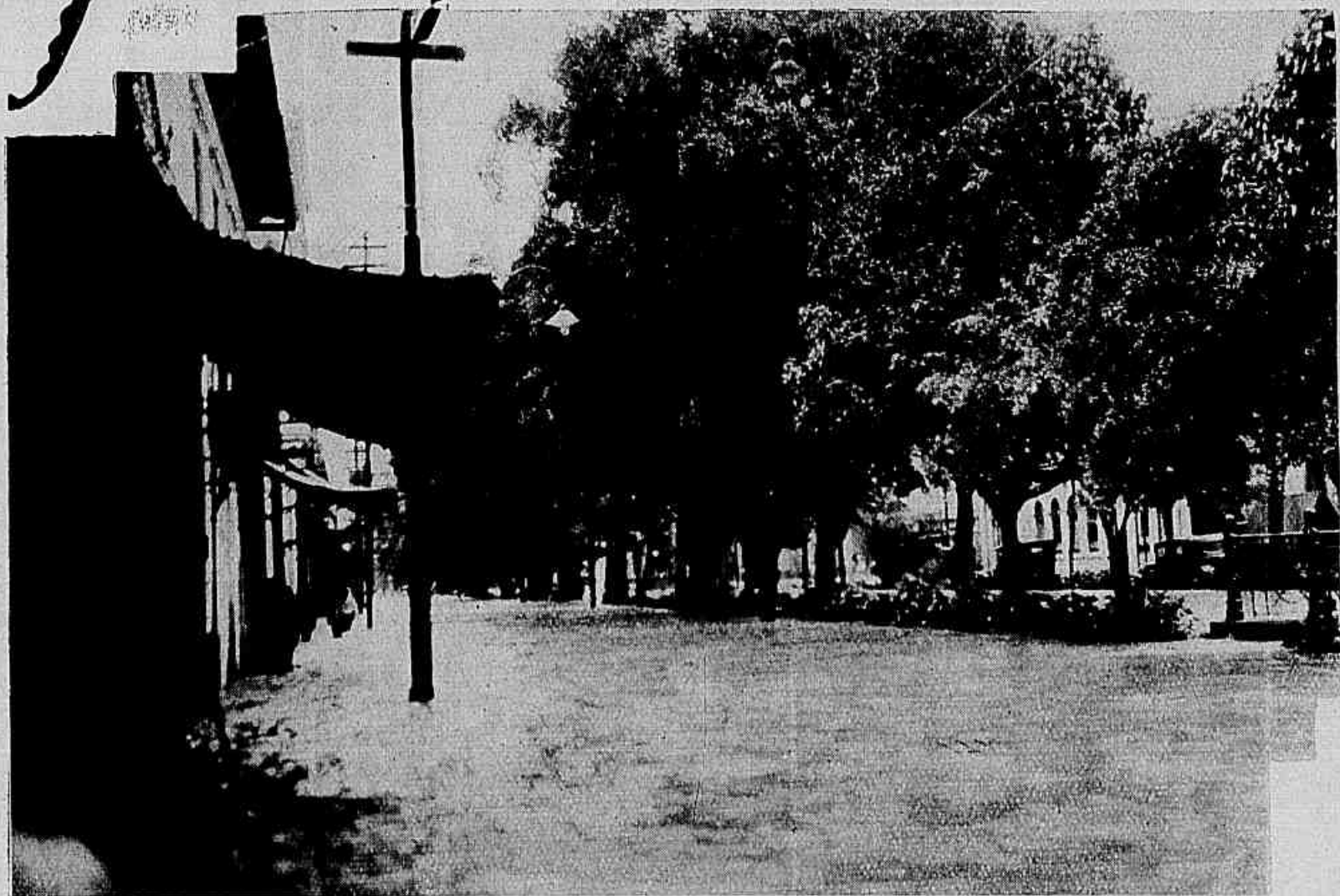


1 — Na beleza das estradas cheias de sol dos dias de verão, o contraste da tristeza. Eis um quadro doloroso: um infeliz, inteiramente paralytico, cujo transporte se realiza num carro tirado por um bode. 2 — As cidades têm aspectos diferentes, nos minimos detalhes, até nos vendedores ambulantes. A gravura mostra um vendedor de gallinaceos na pittoresca cidade de Petropolis. 3 — Os percalços das estradas. Um automovel, a caminho de Petropolis; exige o esforço dos passageiros para a reposição de pneumaticos. Enquanto isso, um passageiro, de braço estropiado, aguarda os acontecimentos, commodamente deitado na estrada, e duas senhoras esperam pacientemente, que a *encrenca* termine. 4 — A "mão" na rodovia Rio-Petropolis é dada agora por uma larga faixa negra no asphalto. Apesar della ser grande e visivel, ainda haverá quem suba pela esquerda e desça pela direita...



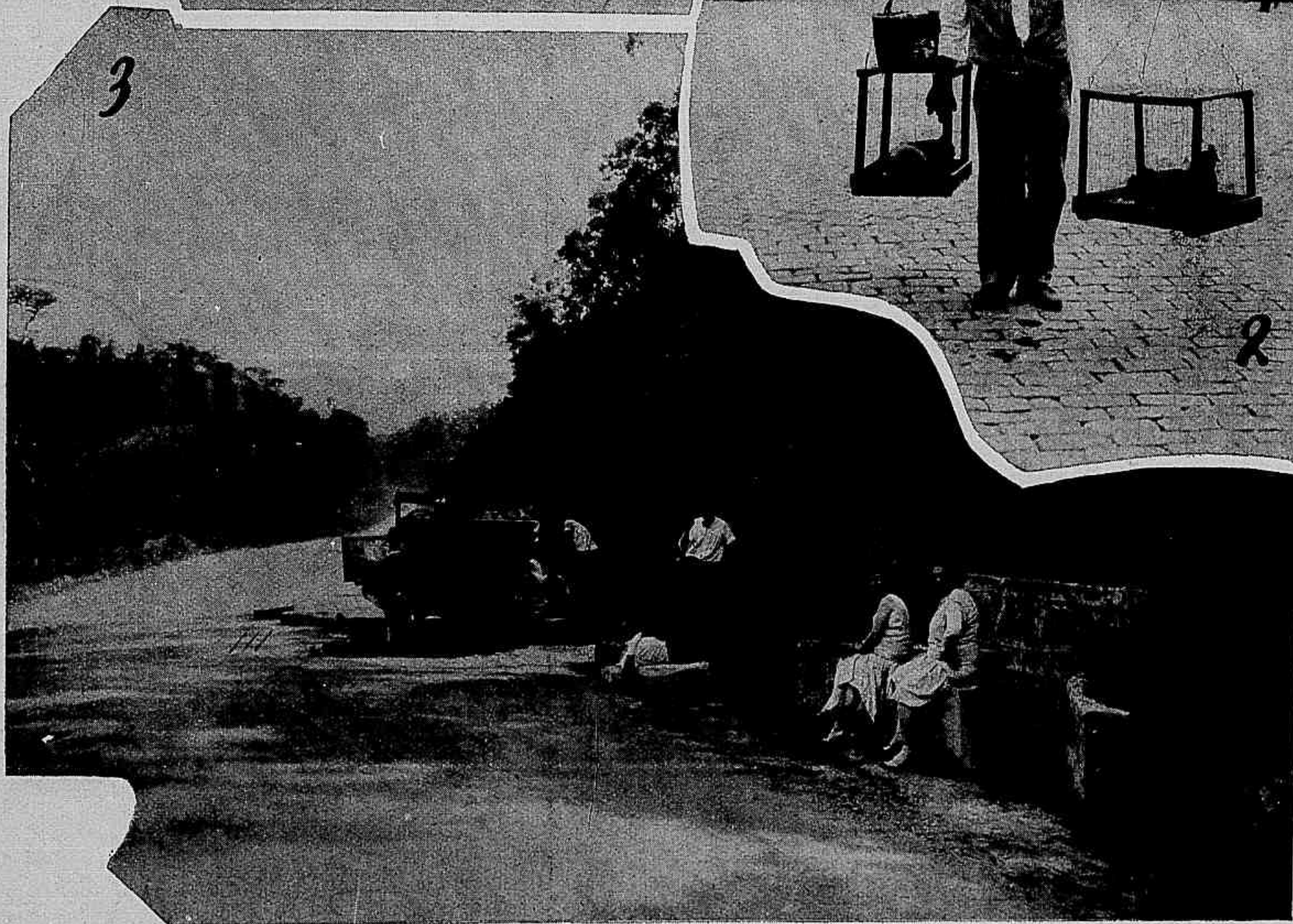
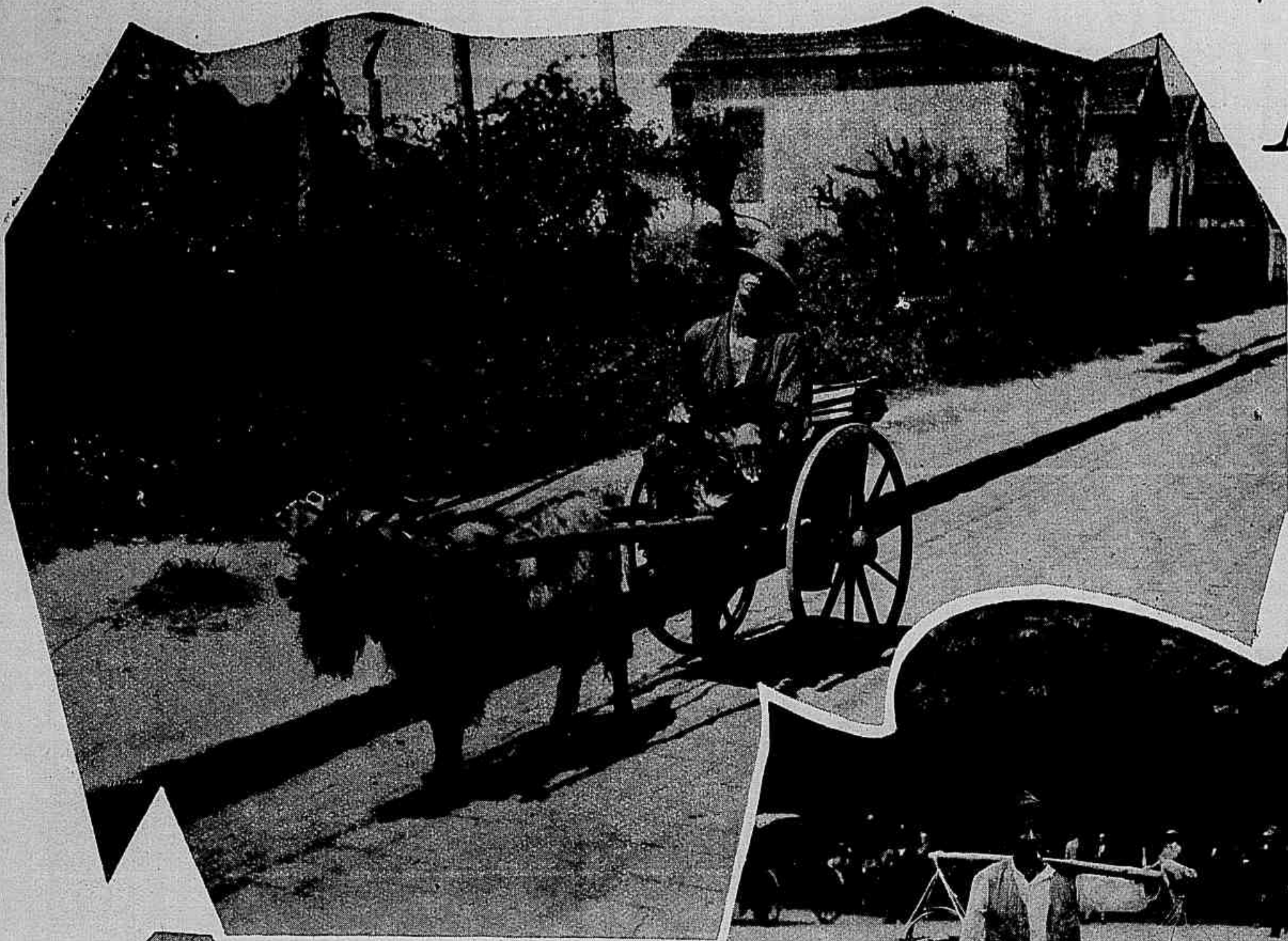


Petropolis inundada

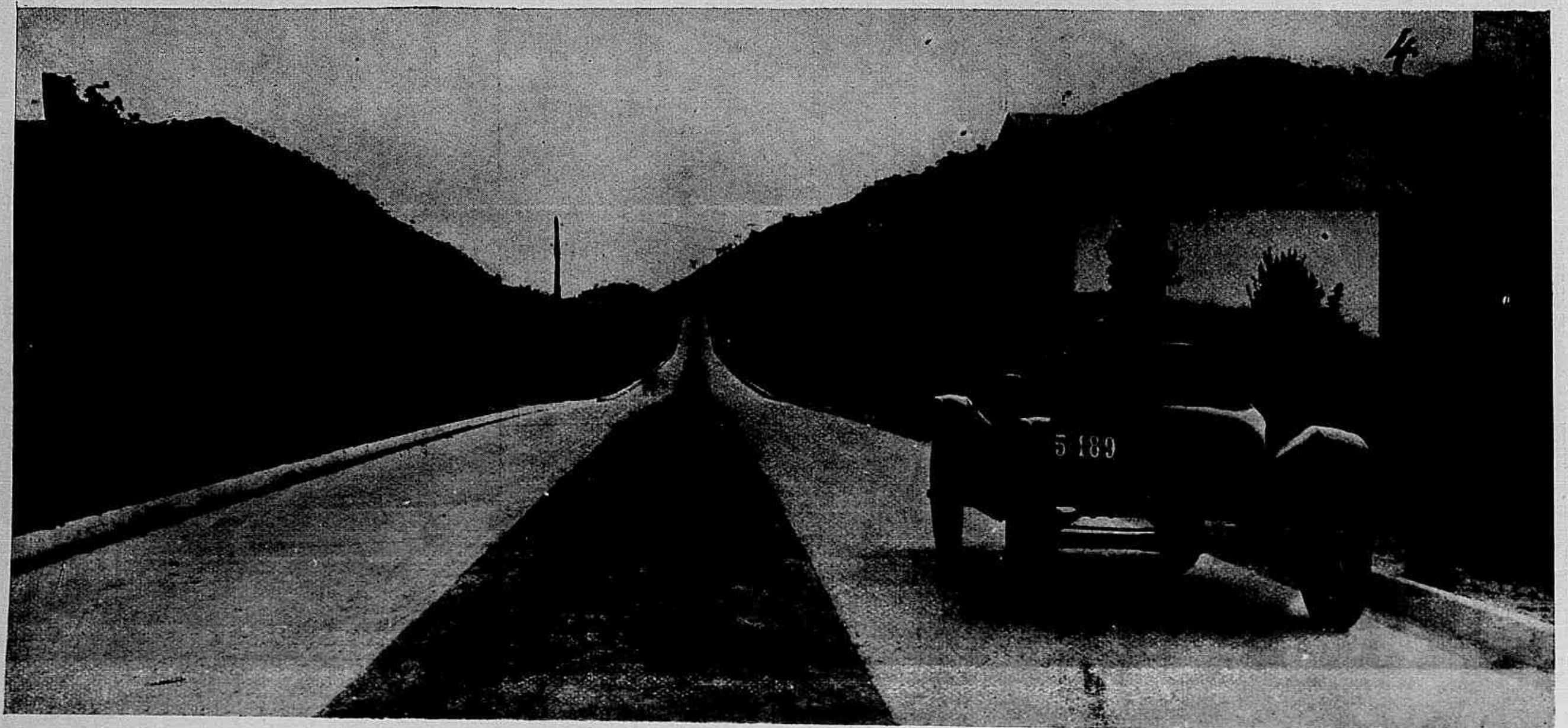


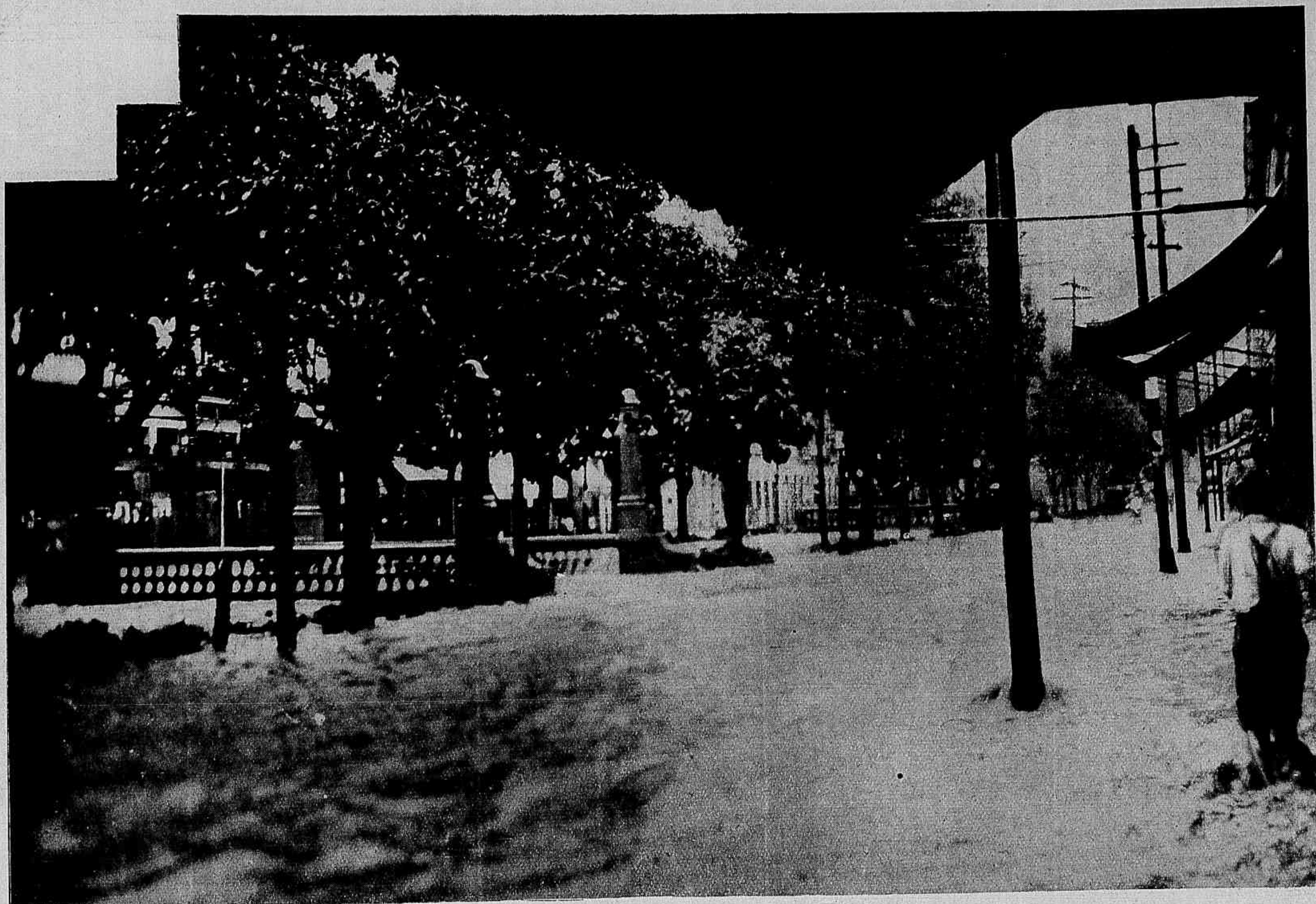
Petropolis, a encantadora cidade das Hortensias, a despeito de achar-se alcandorada na serra dos Orgãos, sofre tambem, como as cidades de planicie, as vicissitudes impostas pelos aguaceiros. Dias atrás, a linda mansão estival teve as suas ruas inundadas. Rolavam por ellas as aguas do Piabanha transbordado. As gravuras que aqui se vêem reproduzem aspectos eloquentes de Petropolis inundada.

Figuras e Factos

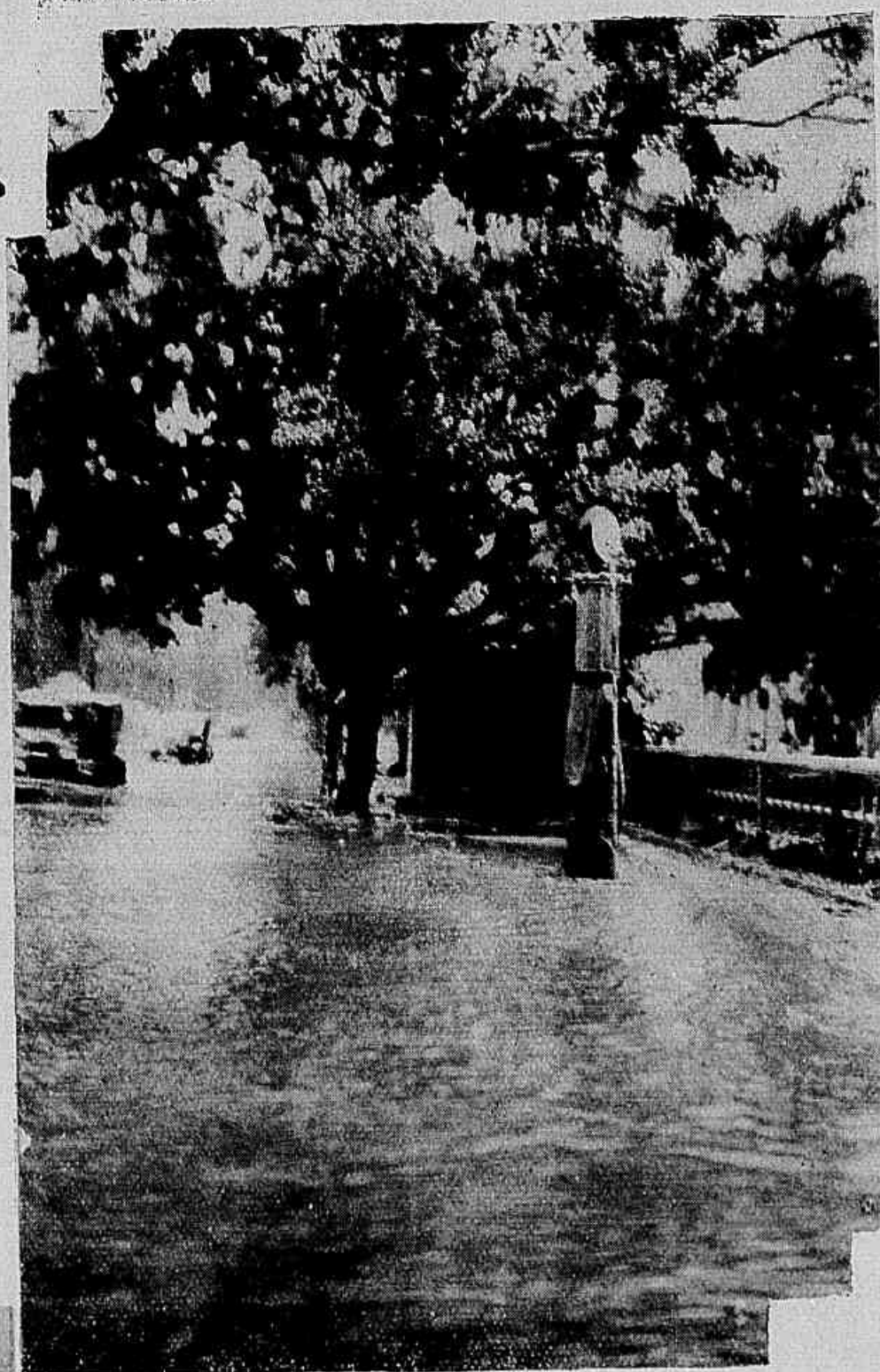


1 — Na beleza das estradas cheias de sol dos dias de verão, o contraste da tristeza. Eis um quadro doloroso: um infeliz, inteiramente paralytico, cujo transporte se realiza num carro tirado por um bode. 2 — As cidades têm aspectos diferentes, nos minimos detalhes, até nos vendedores ambulantes. A gravura mostra um vendedor de gallinaceos na pittoresca cidade de Petropolis. 3 — Os percalços das estradas. Um automovel, a caminho de Petropolis; exige o esforço dos passageiros para a reposição de pneumaticos. Enquanto isso, um passageiro, de braço estropiado, aguarda os acontecimentos, commodamente deitado na estrada, e duas senhoras esperam pacientemente, que a *encrenca* termine. 4 — A "mão" na rodovia Rio-Petropolis é dada agora por uma larga faixa negra no asphalto. Apesar della ser grande e visivel, ainda haverá quem suba pela esquerda e desça pela direita...





Petropolis inundada



Petropolis, a encantadora cidade das Hortensias, a despeito de achar-se alcandorada na serra dos Orgãos, sofre tambem, como as cidades de planicie, as vicissitudes impostas pelos aguaceiros. Dias atrás, a linda mansão estival teve as suas ruas inundadas. Rolavam por ellas as aguas do Piabanha transbordado. As gravuras que aqui se vêem reproduzem aspectos eloquentes de Petropolis inundada.

As "misses" europeias



França

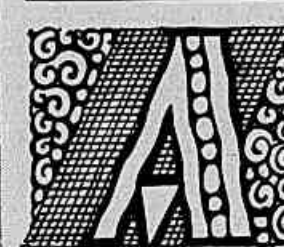
Espanha

Italia

Allemanha

Turquia

Austria



Europa já elegeu a representante máxima da beleza feminina do Velho Mundo, escolhida dentre vinte concorrentes ao grande prêmio promovido pelo brilhante vespertino carioca A NOITE, e que será epilgado no Rio de Janeiro com a eleição de Miss Universo.

Miss Europa é a representante da Grecia, que reivindica no século XX o milagre supremo da Hellade antiga, padrão historico da Beleza.

A REVISTA DA SEMANA engalana estas paginas com vinte photographias das misses dos varios paizes europeus que se apresentaram ao torneio da formosura, photographias devidas á gentileza dos nosso collegas do CORREIO DA MANHÃ.



Miss Europa (Grecia)

Hungria

Bulgaria

Yugo-Slavia

Rumania

Belgica



Hollanda

Inglaterra

Finlandia

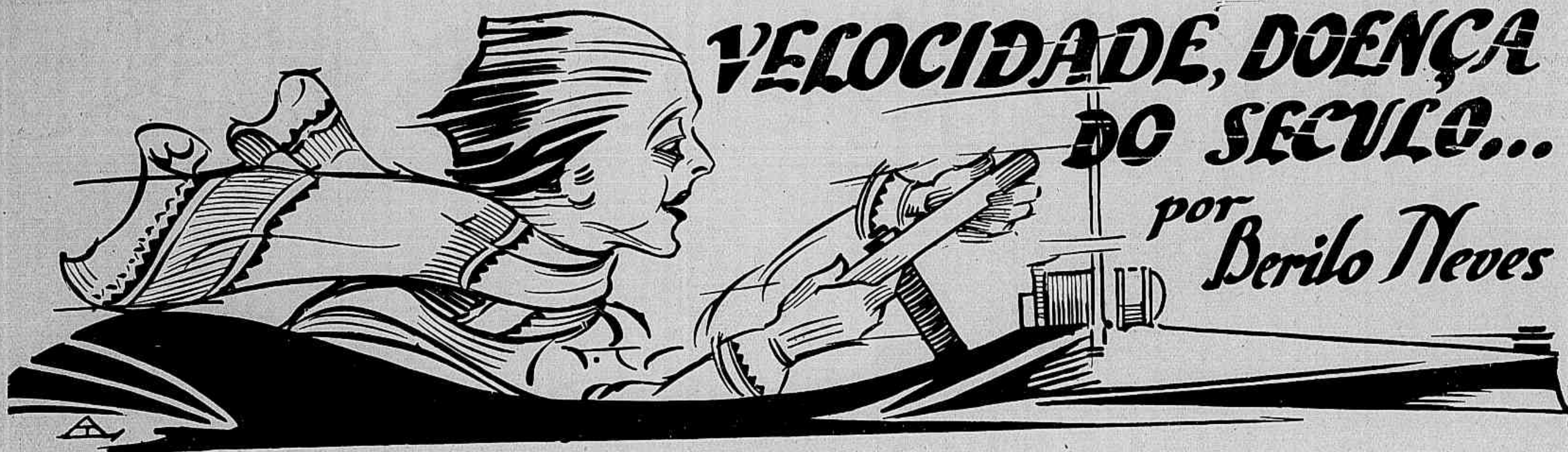
Slovaquia

Irlanda

Polonia

Dinamarca

Russia



Foi Camille Maclair, uma das mais claras inteligências da França contemporânea, quem diagnosticou, com perfeita segurança clínica, a *doença da velocidade*. Prodigiosa e alarmante doença, essa, que tem feito maior numero de victimas do que a peste negra e a cholera, desde o principio dos homens e das pestes!

É essa inquietude morbida que nos faz subir as escadas de um terceiro andar para não esperar o elevador, que está demorando alguns minutos mais do que o costume; é essa soffreguidão incessante que nos impelle a assaltar os omnibus como quem assalta uma Bastilha, simplesmente porque o omnibus gasta, na viagem, cinco minutos menos do que o bonde: é essa ansia incomportavel de correr, de voar, de apostar carreira com o vento — que creou o automovel, o navio de helice, o trem electrico e o avião de seis motores!

Para que correr? Que adianta voar? Para viver muito *no espaço* já que é impossivel viver muito *no tempo*. Nos terrenos estreitos, os proprietarios espartos (que não podem edificar para os lados) constroem para o alto — e ahi temos o arranha-céu que é um grito de ascensão em cimento... A velocidade é, tambem, um berro de ascensão — para o futuro! Os nossos avós arrastavam-se até aos 90 e 100 annos, sem trepidações, sem sustos, sem grandes angustias... e eram felizes! Nós vivemos mais de 100 annos em 20 — e somos desgraçados! Ainda não conseguimos nascer antes do prazo biologico dos nove mezes (a não serem os casos esporadicos, que já existiam no seculo I do christianismo...) mas, logo que nos despegamos do cordão umbilical, entramos a mamar furiosamente para crescer depressa e, não raro, comemos papas de farinhas lacteas para precipitar a obra da natureza, que não dá saltos... Assim que nos desprendemos dos cueiros e das faixas (em breve os garotos, semi-electricos, das novas gerações dispensarão a faixa e atirarão fóra o cueiro...) em vez de engatinhar, lentamente, como os nossos avós, pedimos um automovel e fazemos o nosso primeiro *training de volante*! Aos 5 annos, ao invés de pedir um barquinho (para o soltar, poeticamente, nas aguas claras de um lago) exigimos um aeroplano e, por via de regra, ás voltas com esse aparelho, quebramos pela decima vez o nariz...

Rapazes, já não montamos a cavallo (cujas patas, infelizmente, não se electrificaram como as rodas das vias ferreas...): corremos a 100 kilometros á hora, beijando a prima que nos vai ao lado, e cultuando, ao mesmo tempo, duas forças divinas que regem, primordialmente, o seculo: a Velocidade e o Amor! Casamos a bordo de um avião, fazemos a nossa viagem de nupcias em um Zeppelin e divorciamos-nos em pleno ar, como em pleno ar, com frequencia, perdemos o interesse pela Vida e nos atiramos, ainda velozmente, no seio quieto da Morte. O tumulto é, já agora, o unico período quieto da nossa passagem na Terra...

Tudo é assim: rapido, fugaz, cinematographico. No seculo XVI uma caravela gastava 3 e 4 mezes para vir da Europa á America. Hoje, vencemos a mesma distancia em 5 dias, num transatlantico, ou em 36 horas, num avião. Ir á China, para um Europeu do seculo XVI, era quasi o mesmo que ir ao outro mundo: hoje, pode-se almoçar em Londres, num dia, e, no dia seguinte, estar em Pekim comendo arroz com um pauzinho... As distancias moraes tambem encurtaram (sempre houve uma relação estreitissima entre o mundo phisico e o do espirito) e sentimos mais rapidamente e mais fugazmente do que no tempo de Pedro o Grande ou, mesmo, no de Maria Antonieta. Outrora, levava-se toda uma existencia para conquistar uma mulher — que toda se encerrava na sua torre castellã, como uma estrella no alto céu, entre nuvens!

E, depois de largos annos de renuncia e de esperanza, ella passava, brandamente, como um suspiro — e o cavalheiro ficava morrendo, de saudades...

Hoje... Ah! senhores, como o automovel encurtou

as distancias, no mundo! Encontram-se os dois no cinema ou no banho de mar. Uma semana depois trocam o primeiro beijo... 15 dias depois... juram fidelidade eterna e ainda não passou um mez já se detestam e enjôam como se se conhecessem ha 30 annos! O sentimento, como o homem, nasce depressa, vive depressa, e depressa se acaba e morre... Aos 20 annos começamos a envelhecer, aos 25 temos rheumatismo e puxamos uma perna, aos 30 estamos pedindo uma casa de saude e preparando o testamento... Vale a pena viver assim? Até as obras de arte — os romances, os quadros, as estatuas — são feitas a machina de escrever, ou a largas e fugitivas pinceladas, ou em golpes febris, no marmore ou no bronze. Tudo é feito para durar pouco porque, com o nosso duro egoismo, não queremos sequer que as nossas obras nos sobrevivam... A Imortalidade já não nos seduz porque só amamos a Vida e só á Vida dedicamos todo o nosso esforço e todo o nosso amor...

Os casaes, ao festejar o 1.º anniversario do casamento, parece que já viveram 50 annos. No fim de tres annos, parecem fossilizados... E as mulheres, que em 1830 gastavam 5 horas para se pentear, um seculo depois, já de cabellos cortados á *la homme*, preparam-se em 15 minutos para tudo... mesmo para casar.

Até as dores encurtaram, lamentavelmente, por desgraça nossa. Já não ha uma saudade que dure: não digo uma existencia, mas um anno inteiro... As lagrimas seccam com rapidez ao sol das praias, e as tristezas espancam-se, num *dancing*, em duas horas de amor e de alcool!

Por isso, aos 30 annos já sentimos tudo, já gosámos tudo, tudo soffremos e tudo chorámos... A Vida já não tem novidade porque corremos demais e fizemos como o sedento que bebe, de um trago, a agua fresca que, repartida aos golinhos, lhe daria uma sensação maior de delicia e frescura! Aos 30 annos temos rugas e só encontramos uma solução para a Vida: a Morte...

Já nem sequer temos o grande recurso humano de chorar... As lagrimas evaporam-se depressa... Que immensa saudade eu tenho do tempo em que a saudade custava a morrer... matando-nos!

BERILO NEVES





NOSSA TERRA

Um trecho de Paquetá, a ilha encantadora em cujo ambito poetico paira a doçura incomparavel das lendas. E' ahi, nesse recanto, de onde se divisa, ao fundo, uma restea da ilha de Brocoió, que ainda palpita a poesia de uma das suas mais bellas lendas, a da "Moreninha". Da "pedra da Moreninha" — que serviu de alicerce eterno ao mimoso romance de Macedo — foi tirado este quadro suggestivo e maravilhoso da linda Paquetá.

PSYCHOSES DO AMOR, pelo dr. Hernani de Irajá — (Rio — 1930).

Trata-se de uma obra de sciencia e de litteratura a um tempo, já recebida com agrado pela critica. São estudos sobre as alterações do instinto sexual, escriptas por um nome conhecido nas letras e que representam uma verdadeira novidade no Brasil, onde não existem obras no genero, de vez que as traducções de Paulo Mantegazza são apenas traducções.

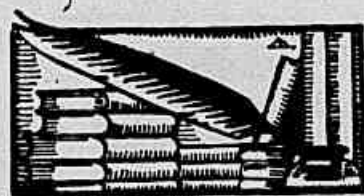
"Psychoses do amor" é um livro interessantissimo, enquadrado no rigorismo scientifico e com o attestado inilludível das observações e a sanção dos mais acatados nomes de cientistas do universo.

A obra do sr. Hernani de Irajá representa uma notavel série de estudos que muito abonam a operosidade do autor.

-§-

EXEMPLOS E CONSELHOS, por Olavo Freire — (Melusina, Soc. Ltd. — S. Paulo)

O nome do autor significa muito na pedagogia nacional. Antigo alumno do Collegio Menezes Vieira, e o autor não se cansa em dizer-se tal em suas obras, tornou-se professor emerito, leccionando durante muitos annos na Escola Normal do Districto Federal. Jubilado, continuou a exercer o magisterio publicando obras de grande utilidade para o ensino. A ultima é *Conselhos e Exemplos*, livro de leitura destinado ao curso primario no



LIVROS NOVOS

qual as boas leituras preparam tanto a criança.

Dedicado á memoria de d. Carlota de Menezes Vieira, fundadora no Brasil do primeiro Jardim de Infancia, o novo livro de Olavo Freire, prefaciado pelo dr. Ramiz Galvão, representa não só o esforço do autor como a collaboração de uma discipula d'elle, a senhorinha Lygia Lambert.

O livro, illustrado a côres, revela o que era de esperar: um docente, perfeitamente senhor do que convem ensinar pela leitura ao discente primario. As lições de *Conselhos e Exemplos* são acompanhadas de notas explicativas do texto e de proverbios a elle adequados. Em resumo um bom livro de optimo professor.

-§-

A MULHER NA LITTERATURA — pela dr.^a Maria Rita Soares de Andrade — *The-se apresentada ao Atheneu Pedro II, para concorrer á livre-docencia da Cadeira de Litteratura* — (Casa Avila — Aracajú, 1929).

Livro que se occupa de um curiosissimo assumpto, *A Mulher na Litteratura* despertará interesse do nosso publico, porque — além do thema de que trata — foi escripto com finura por uma intelligencia viva e brilhante. Devemos, entretanto, fazer um reparo á pagina 139, em que a autora indica como pseudonymo da senhora Francisca de Basto Cor-

deiro — Mme. Chrsantême, aliás Chrsanthème. A senhora Francisco de Basto Cordeiro, autora de *Jardim Secreto*, nada tem, realmente, de commum com Chrsanthème, collaboradora de o PAIZ — sendo uma e outra duas personalidades femininas de merecido relevo em nossas letras. Este reparo, entretanto, feito em duas linhas, nada influe no alto conceito em que tivemos esse trabalho, por todos os titulos digno do nosso acatamento, sendo como é uma obra de cultura, de sensibilidade, de finura esthetica e de larga visão critica. A senhora Maria Ritta escreveu, de facto, um bello livro, que muito interessará o nosso publico estudioso e de bom gosto.

-§-

O ESTADO INDEPENDENTE DO ACRE e J. PLACIDO DE CASTRO, por Genesio de Castro — (Typ. São Benedicto — Rio de Janeiro — 1930).

Alentado volume de mais de 300 paginas. O autor o dedica "aos humildes que inventaram o Acre". Muitos "succumbiram em meio da jornada e dormem á sombra da floresta que desbravaram e defenderam sem haver deixado o nome



na Historia, nem nas arcas do Theouro".

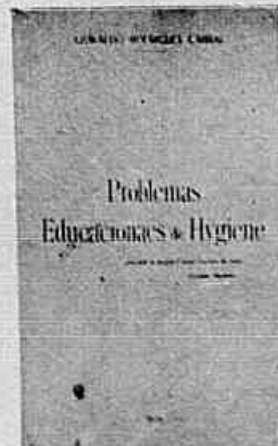
Quem quizer escrever sobre o Acre hade contar de ora em diante com esta obra de piedade e documentação. N'ella, entre outras figuras, duas se sobrelevam: a de Urbano da Encarnação, o cearense; e de Placido de Castro, o riograndense do sul, cada qual melhor brasileiro.

A leitura da obra de Genesio de Castro conduz a conclusões deprimentes para a orientação dos poderes da União em relação ao Acre, cuja historia de um lado, o dos acreanos, é heroismo e do outro... E ainda se estigmatiza a conducta dos proconsules da antiga Roma...

-§-

PROBLEMAS EDUCACIONAES DE HYGIENE, por Oswaldo Rodrigues Cabral — (1929).

E' uma these inaugural de medicina. E' obra, porém, não destinada á vida, em geral ephemera, das theses inaugurales. Fornece elementos bem uteis a quem encara e estuda o problema da instrucção publica em nosso paiz. E' trabalho para lêr, meditar e anotar. Desperta curiosidade e reflexões, mostrando o autor ter tratado o assumpto com entranhado conhecimento de causa. Obra séria e util baseada em linguagem fluente e convincente.



O SURURÚ

por

Afonso de Carvalho



sururú é privilegio da terra dos canaes e das lagôas. O viajante, que um dia já teve a ventura de com elle

travar relações digestivas, não quer outro prato, em chegando a Maceió, com algumas horas de fome concentrada da Bahia ou do Recife.

A capital alagoana, que já sabe dessa corrida ao *sururú*, prepara-se então, faceiramente, para satisfazer a gulodice de tão curiosos passageiros, offerecendo-lhes a indefectível fritada com opiparo acompanhamento de appetitosas carapebas, resignadamente achataadas no fundo das travessas, á espera do garfo terrível.

Ora o *sururú*, trazido com todas as perfeições culinarias á elegancia da mesa, é, de facto, seductor e só pode despertar no Lucullo mais exigente o prazer que dá a pratica constante e ostensiva do 5.º peccado mortal.

O forasteiro lambe os beiços de contente, gosta da novidade e repete. Vae-se toda a fritada...

Falamos do forasteiro, porque os do logar já estão fartos do *sururú*...

Mas, afinal, que é o *sururú*? perguntará quem nunca o viu.

— E' um pequeno mollusco amarellado, do fundo dos canaes e das lagôas.

As duas pequenas conchinhas ovaladas, onde se esconde, apresentam uma côr preta, identificada á da lama, que lhe deu origem. Aspecto desagradavel...

O *sururú* só deve ser visto depois de prompto...

Mas, assim mesmo feio e anti-pathico, é o prato caracteristicamente estadual, com as mesmas

honras que o Amazonas dá ás tartarugas, o Maranhão aos camarões e a Bahia ao vatapá...

O *sururú* é feio, mas é gostoso. Mas a compensação — convenhamos... — tratando-se de uma questão de paladar é esmagadora...

O *sururú*, porém, não vem á mesa com a facilidade que se imagina.

A sua pesca abrange um dos mais interessantes e bizarros capitulos da resistencia, da tenacidade e da resignação alagoana.

Porque não é só lutar com a agua, como na pescaria commum.

E' preciso lutar com a agua e com a lama, que é mil vezes peor que a agua, com todas as suas inconstancias e as suas convulsões.

E, como se não bastasse tanto sacrificio, o *sururú* ainda se deixa ficar indolentemente lá no fundo das aguas paludosas, de mistura com a lama.

O caboclo que vá buscal-o.

Elle vae. E muitas vezes junto com a lama traz o impaludismo...

Flechas de sol. Dos thuribulos prateados das lagôas, começa a subir o incenso da neblina. Os coqueiros principiam a agitar no céu brumoso os estandartes verdes das suas palmas. As baronezas principiam a tremer, promptas para a viagem, canaes abaixo.

E a Levada acorda, num demorado espreguicamento de proletaria extenuada...

O caboclo salta, então, para as canôas. Os varejões fincam-se no fundo das aguas.

As barcaças começam a agitar as suas grandes asas de lona.

Breve, nas duas Lagôas, no Afoga Frade, no Canal dos Carochos, no Canal do Trapiche, no Canal Grande, já estão deslizando as canôas esguias, velas ao vento.

E' a hora da pesca. Uns á procura das "pitimboias", previamente fincadas no fundo da

lagôa; muitos entregues á pescaria commum; grande parte em demanda do *sururú*.

Uma canôa esgueira-se para um mangue. Ahi o caboclo sentiu a presença do marisco. E — nú da cintura para cima e apenas com um panno á guiza de tanga — atira-se n'agua. Quando a profundidade exige, mergulha.

A agua abre um largo circulo de pequenas ondas...

E, passados uns instantes, o caboclo volta, trazendo um pasta ne-

rada, como um chelonio, espai-recendo ao sol...

E vem a segunda phase.

Lava-se o *sururú* em pequenos cestos. Depois, eil-o prompto para tomar um destino culinario...

Mas, se a sorte lhe indicar uma casa pobre, onde a alimentação é a mais rudimentar possível — farinha, peixe, manga... — já se sabe que o prato é o *sururú de capote*, fervido com as proprias conchas e depois saboreado com pirão de farinha.



gra e lamacenta, escorrendo agua.

E' ahi que se encontra o mollusco, como o ouro se encontra na ganga impura...

A canôa vae se enchendo.

Não precisa muito tempo, porém, para o pescador, já bronzeado pelo sol, dar-se por contente.

E, satisfeito do resultado, a canôa levanta a vela e volta á Levada ou á pequena ilha de onde partiu, em cuja praia, cheia de coqueiros, ficará todo o dia esti-

No dia seguinte, o mesmo cardapio...

Seccando ao sol, no cimento ou em arupembas, o *sururú* adquire melhor aspecto.

Amarello, de um amarello vivo, parece até um pouco de ouro deramado...

Mas nem sempre é preciso a canôa afrontar o Calunga para ir buscal-o.

Alli, na propria margem da lagôa ou do canal, elle provoca a attenção do caboclo.

A's vezes, nem precisa ir buscal-o. Vão as creanças e, frequentemente, as mulheres.

E' um ataque geral, que o *sururú* espera com a calma dos fatalizados.

Feio ou bonito, grande ou pequeno, claro ou escuro, é de qualquer maneira um dos caracteristicos dos canaes e das lagôas.

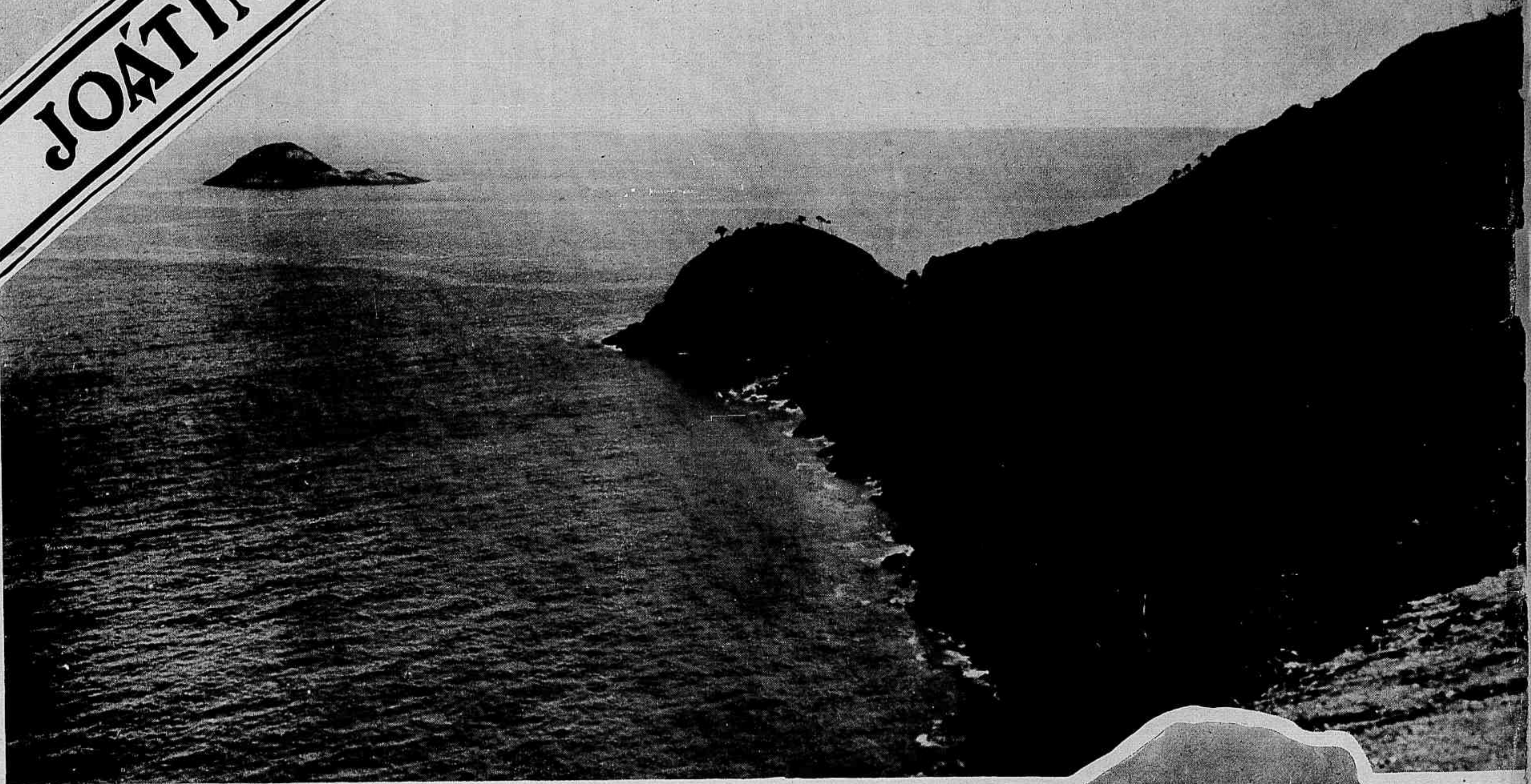
Ha mesmo quem não comprehenda Alagoas sem o *sururú*.

Não é de admirar.

Poucos admittem a Africa sem o seu marfim ou a Asia sem as suas perolas...



JOÁTINGA



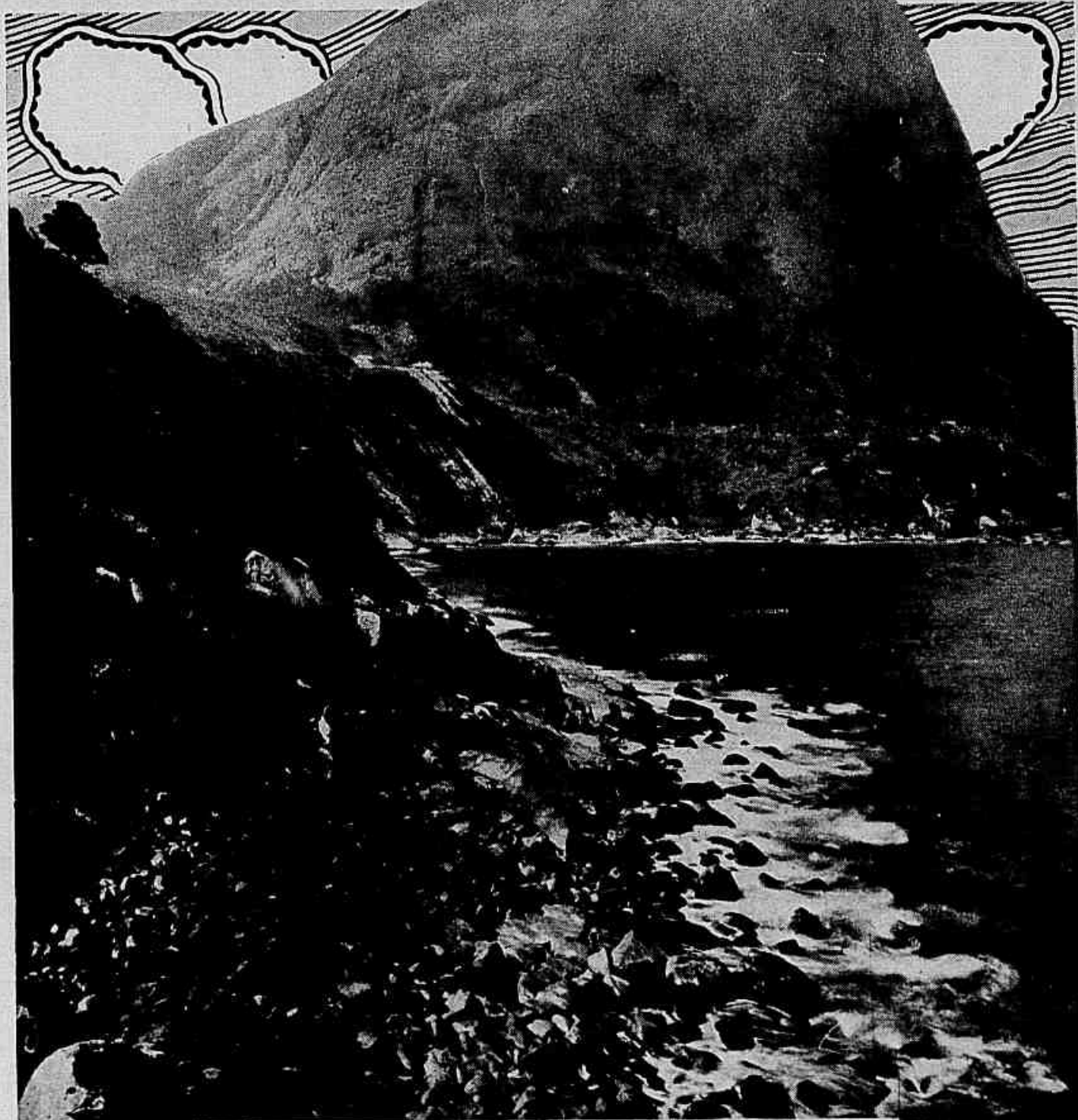
INCOMPARAVEL pernil de promontório, investindo para o oceano com a bizarra eminência de granito, pittoresca e selvagem, abrigando na negra encosta o luxo de um restaurante moderno e offerecendo á avidez curiosa dos turistas o conforto de uma estrada maravilhosa colleando entre arestas millenarias — a ponta historica de Joátinga proporciona a quem a alcança aspectos sumptuosos de paisagens de lenda.

Ha nella doçuras de recantos imitados do Paraíso, todo um scenario empolgante, multiforme, surprehendente, em que se reúnem o assombro do pincaro grandioso, onde as nuvens perpassam em rondas perennes; a majestade do Atlantico; a graça aligera das asas brancas das gaivotas; o pedregulho esparso na base eternamente engrinaldada de espumas; a perspectiva das ilhotas desertas espontando entre vagas distantes, como se a Terra — talvez a Atlantida dos antigos mythographos — por alli houvesse estendido as derradeiras saliencias da sua vasta crosta submersa.

Joátinga tem sido ainda um poetico ponto de convergencia para os amadores da pesca; e não raro por lá se vêem rapazes seminús, armados de canhões, aos saltos, á procura do recanto desejado, desafiando a traicão das ondas que se alastram e se quebram e estrondam ameaçadoramente pelos intersticios dos grossos calháus. Nada os detem na difficil gymnastica através de rampas escorregadias, de pontas afiadas, de grotas temerosas, de agua em rojões bramindo a velha colera, como se repelisses a torpeza de uma profanação.

E mais de uma vez os jovens pescadores imprudentes foram colhidos pelas ondas, arrastados para o oceano, para a furiosa corrente marinha que permanece, invisível e perfida, em frente ao penedo da Gavea. Alguns, mais bravos ou mais sagazes, teem fugido á sanha da correnteza; outros, porém, alli succumbiram — e a cruz que lá se vê assighala o sinistro desaparecimento de um dos mais fortes espiritos da geração contemporanea: Jackson de Figueiredo.

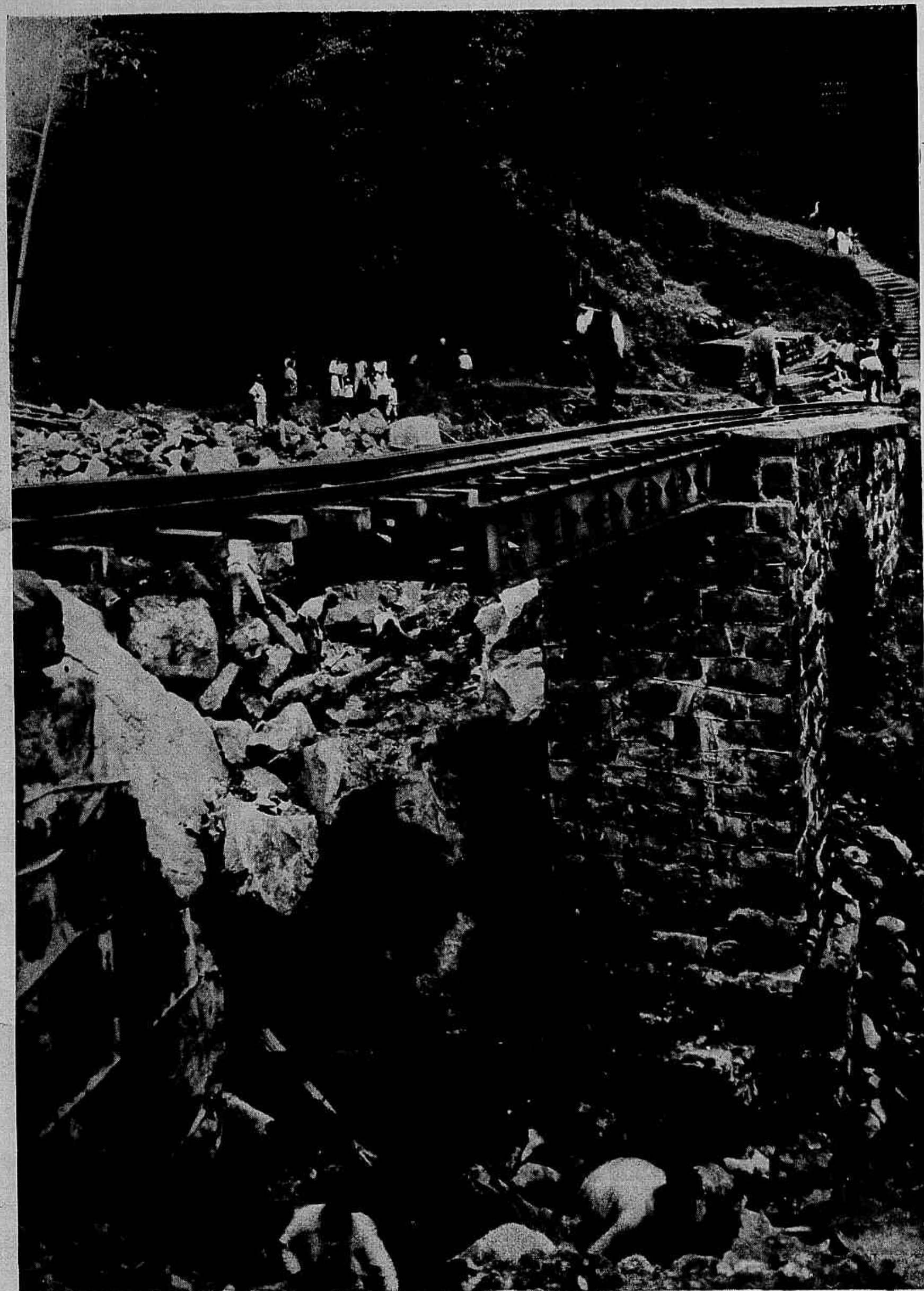
Mas a ponta da Joátinga possui, alem desses aspectos de belleza e de fatalidade, o enigma singular da sua inscripção pre-historica,



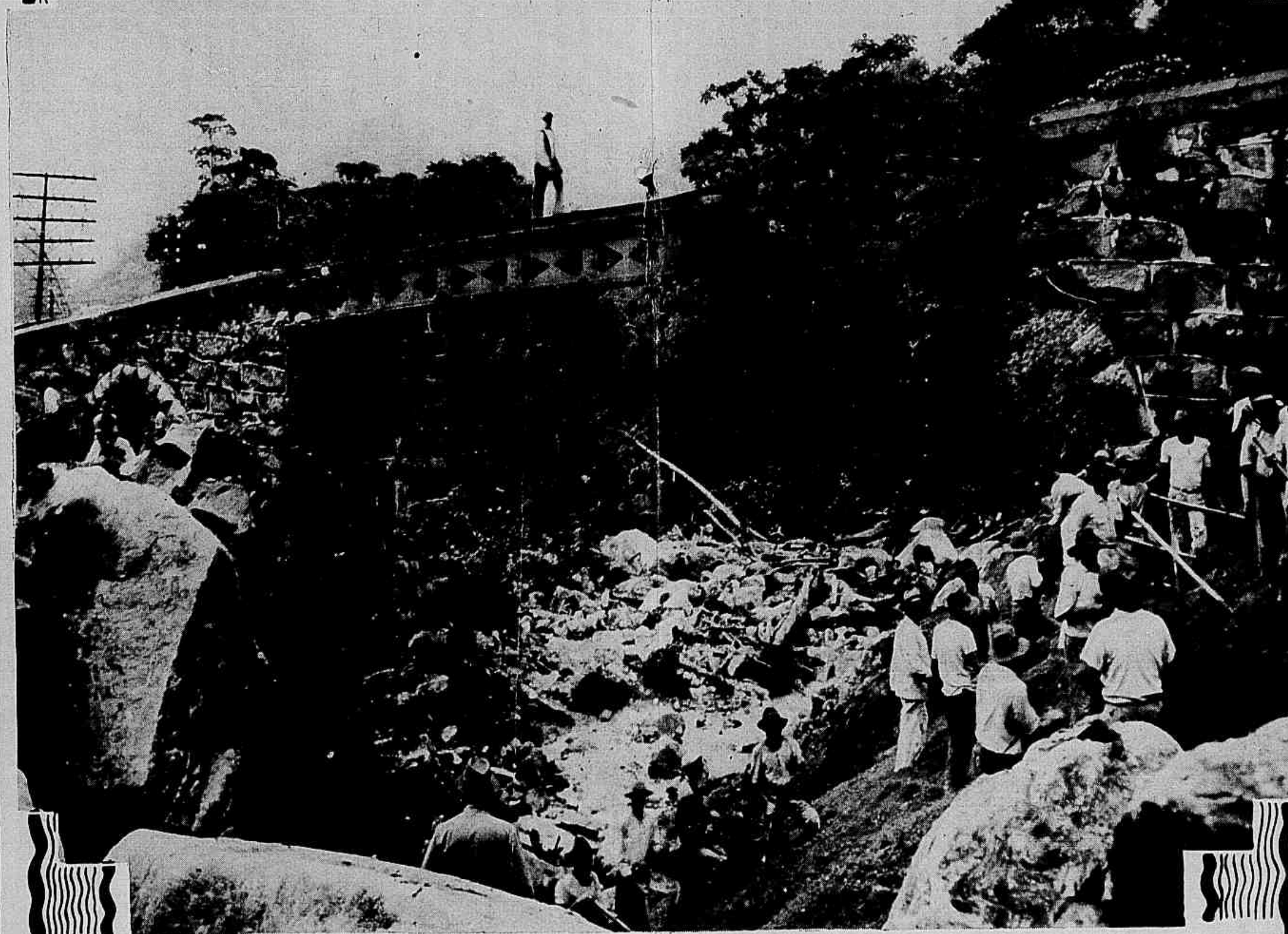
bem no apice da rocha grandiosa, bem evidente, bem nitida para que o tempo não a devorasse e para que um dia algum ser humano, paciente e perspicaz, traduzisse ás raças da sua época as idéas de uma raça extincta, que percorrerá todas as regiões do planeta amaldiçoada e perseguida pelo seu rei.

Desde o segundo imperio convergiram para esses extravagantes caracteres as atenções de incontaveis paleographos. O imperador, inquieto, resolveu certa vez entregar a uma douta comissão do Instituto Historico, sob a orientação cautelosa de Porto Alegre, a incumbencia da sua decifração. O relatorio negava seccamente a interferencia de mãos humanas na famosa inscripção, e attribuia todo aquelle desordenado arabesco a um exquisito capricho dos tempos, das intemperies, das proprias formações graníticas.

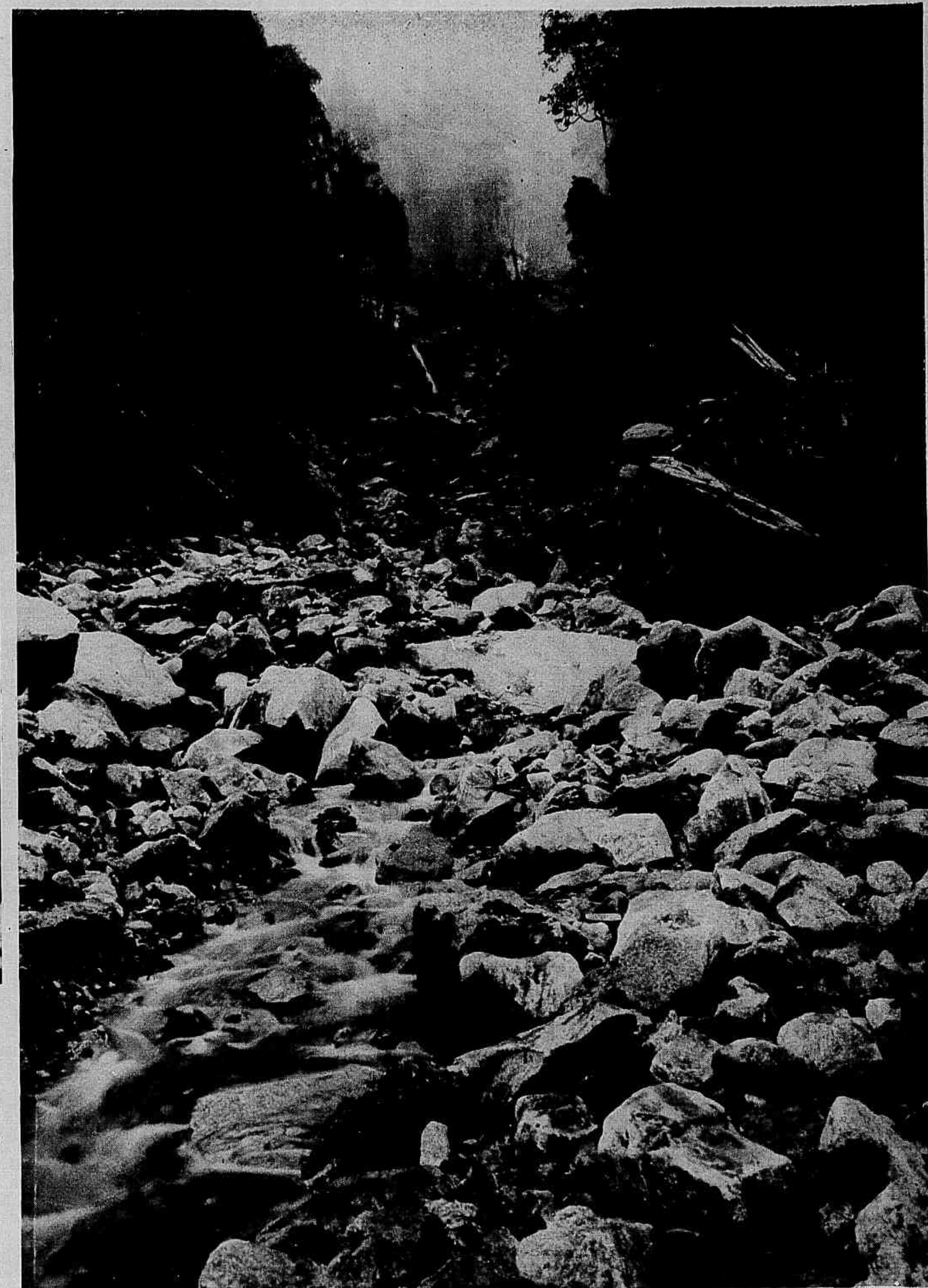
O tempo correu, a cultura humana avançou livremente, a archeologia libertou-se dos velhos dogmas. Ninguem mais se interessou por esses traços incertos cravados numa face de rochedo — e somente agora, depois de meio seculo de esquecimento, um homem, um sabio, um archeologo illustre, o sr. Bernardo Ramos, irá dentro em breve, com a publicação da sua obra sensacional, provar seguramente que na Pedra da Gavea, ha milhares de annos passados, os antigos Phenicios alli traçaram toda a odyssea da sua marcha através dos continentes.



A tromba d'agua na Grota Funda



A tromba d'agua que fez ruir barreiras e desmoronar moles de granito na Serra dos Orgãos, proximo de Petropolis, teve as mais assinaladas consequencias na Grota Funda, onde o volume das aguas destruiu a ponte da via-ferrea, mediante a derrubada de um pilar. Mais adiante, solapado um trecho da cremalheira, ficou a linha ferrea suspensa, como uma extranha ponte pensil sobre o valle aberto pela enxurrada. As gravuras que aqui se vêem definem a extensão que teve a tromba d'agua. Ao alto, á esquerda, a ponte derruida, vista de lado; ao centro, a mesma de frente, mostrando o começo do arco destruido; á direita, o valle por onde se despenhou a tromba d'agua, levando de roldão pedregulhos e arvores. Em baixo: á esquerda, a ponte pensil em que se transformou um trecho da via-ferrea; á direita, a ponte da Grota Funda em outra visão.



Terra Contra Céu

por Escreagnolle Doria

MULTISECULAR é a contenda entre a terra girante e o céu impenetrável. Creado o mortal, nasce com elle a revolta. Sabemos lá o que obscuramente se passou no cerebro do nosso antepassado, o homem pre-historico! Quem nos contará o seu desespero em face dos elementos na face nova do universo, entre flora e fauna só assombros e hostilidade?

Por orgulho Lucifer tornou-se anjo decahido, por peccado Adão e Eva foram expulsos do Eden; fechou-se para todos o paraíso, cuja perda Milton cantaria, poeta cego vendo na imaginação.

O espirito de revolta não faltou á mythologia grega. Esta, entre Olympo e planeta, poz os titans na arduidade de escalar o céu para destronar Jupiter; capitaneada a ardidez por Briareu, gigante de cincoenta cabeças e cem braços, contraste sensível entre pensamento e acção.

Ao grupo dos titans, oppoz-se Jupiter solitario e fulminante; Briareu, o filho do céu e da terra, foi precipitado nos fervêres da cratera do Etna.

Seis machos e seis femeas compunham o grupo titanico, ellas e elles corridos a raio até ás profundezas do Tartaro, o inferno mythologico. E só agora os homens reconhecem o feminismo...

Sem correr mais historia, lendaria ou real, revoltas de todo o genero têm affligido a Igreja, a exemplo do Divino Mestre crucificado na perseguição para resuscitar como Elle, quando a supõem enterrada.

Não cabe aqui, nem de leve, o exame de taes revoltas e perseguições. Scismas, heresias, desfallecimentos têm entorpecido, de seculo em seculo, o caminho da Igreja.

Uma das suas maiores dôres foi o grande scisma do Occidente, a christandade dividida, dous solios pontificios, em Roma e Avinhão; duas tiaras, uma na Italia, outra em França, partilhadas as chaves de S. Pedro.

Entretanto fôra voto de Jesus a existencia de um só rebanho, de pastor unico. Em certo periodo conheceu a Igreja tres rebanhos, tres christandades; tres pastores, tres papas.

Mas, successo a retêr, não se abalou a doutrina no amargo das provações, ella resguardada pelos proprios rivaes de tiara e garantida por virtudes e virtuosos, assim S. João Capistrano na Italia, S. Vicente Ferrer na gente de Avinhão.

Mitigada por dedicacões, passou a grande dôr do scisma do Occidente. O papado recuperou a unidade, e com ella a disciplina, o seu fundamento maior. Pontifice unico em Roma, continuou a realizar o voto messianico: um só rebanho, um só pastor.

Outra grande dôr pungría a Igreja, a Reforma, cujo malhar no bloco do catholicismo d'elle desagregaria varias nações. Obra de Lutero, o autor ao terminal-a, presentindo tumulto, confessava que "o diabo metterá a mão no jogo".

Passa-se o tempo, em cuja classica ampulheta o seculo XVIII começa a correr em areia vermelha. No fim d'elle, a Revolução Franceza inclue Deus na furia da sua táboa rasa. Acaba por substitui-lo, tragicomicamente, pela deusa Razão encarnada n'uma mulher que ninguem comprava porque a quasi todos se vendera.

O domingo desaparece do calendario jacobino. Os braços dos cruzeiros das encruzilhados e da frente dos templos são derribados. Tantas igrejas, tantas pilhagens, tantos ladrões.

Diante da Convenção a chusma se apresenta carnavalescamente, com vestes sacerdotaes. Em toda a França mascaradas impias deschristianizam a nação.

Por fim Robespierre, apavorado discipulo de Rousseau, organiza a festa do Ente Supremo. Deus reaparece sob pseudonymo. Proclamada a immortalidade da alma, esta confirma o pseudonymo.

Robespierre é vencido na tentativa de "coordenar" a Revolução. Quem empregou o verbo não foi um grammatico, sim um homem pelo genio fóra da regra geral dos homens: Napoleão.

Caberia ao corso, ainda Bonaparte, restituir á França "a religião da maioria dos francezes" pela Concordata, exaltado o genio do christianismo pela grandimania do estylo de Chateaubriand.

Nosso seculo presencia a repetição das impiedades do seculo XVIII. D'esta vez a Russia fornece scenario á tragedia anti-religiosa. Ha pouco o Mexico deu palco á repetição do drama de uma perseguição á Igreja.

No antigo imperio dos czares, hoje imperio da loucura proclamada razão de Estado, processa-se uma experiencia social, curiosa para alguns talvez, horrivel com certeza para muitos, aquelles admiradores longe dos acontecimentos, o que não é desagradavel.

Na Russia a imagem de Christo, içada a uma carroça, foi sujeita ás maiores profanações, Jesus cuspidos de novo de via sacra na insania.

Uma voz, acostumada ao echo do *urbi et orbe*, a voz de Pio XI, acaba de revelar ao mundo quanto se passa na Russia em phase psychiatrica da historia.

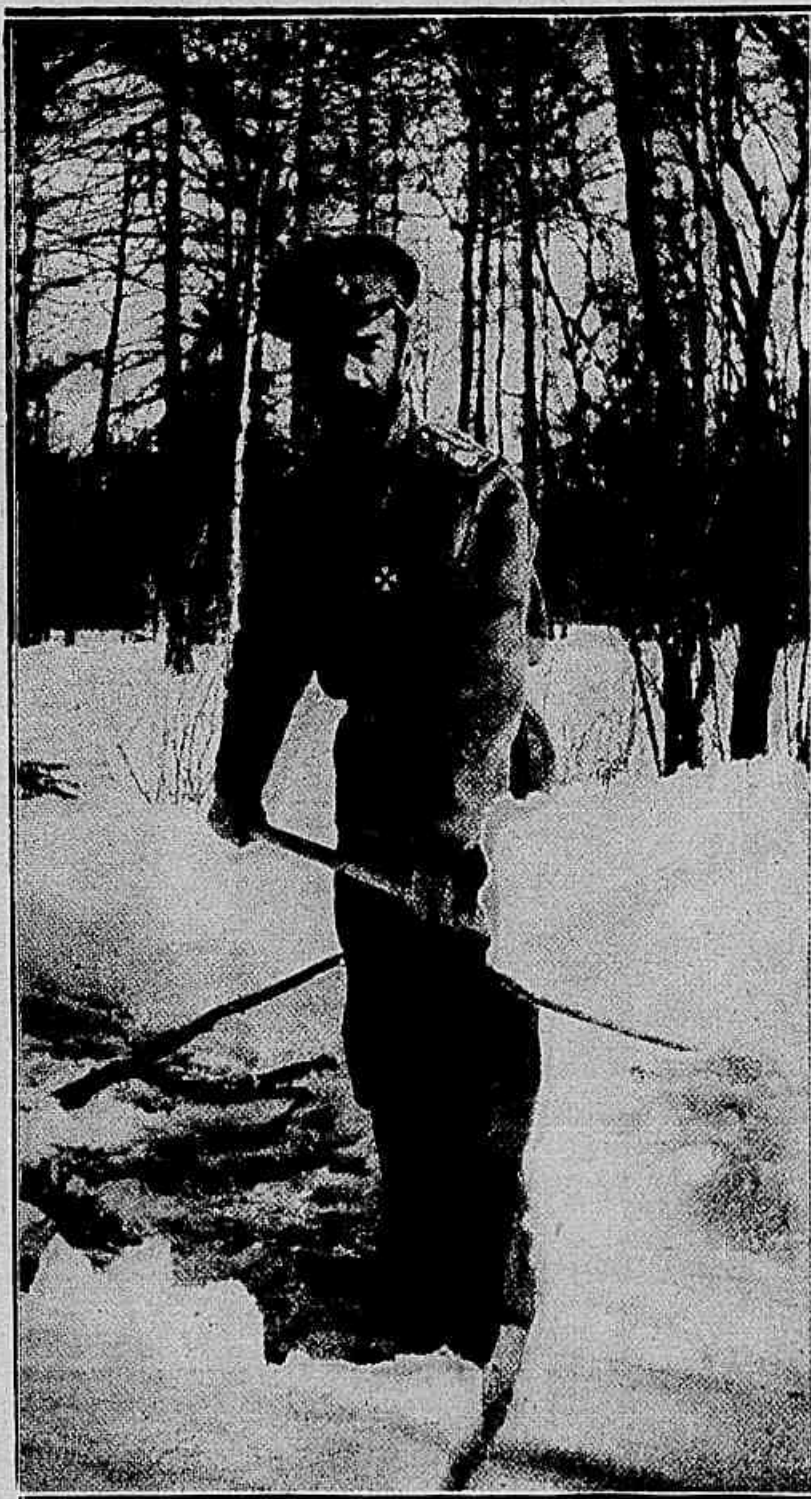
Uma penna lavrara já protesto contra as perseguições religiosas na U. R. S. S.: a penna de José Douillet, antigo consul belga na Russia, habitante do paiz dos Soviets por espaço de nove annos.

Vamos procurar resumir as observações de obser-

vador por algum tempo preso e perseguido na Russia sovietica, comendo ahi o famoso pão que o diabo amassa para numerosos freguezes.

O communismo russo odeia a religião. Proscreeva logo do seu primeiro reducto, a escola, a despeito do protesto dos paes, concedendo raras excepções á regra em favor dos mahometanos, por considerações de ordem politica.

A edição do Evangelho foi severamente prohibida,



Nicolau II removendo a neve no parque de Tsarskoiéselo, em Março de 1917.

tida por crime a sua simples leitura. Fecharam-se as igrejas, reabertas depois de saque, para instalação de clubs, quarteis, cinemas e até estrebarias.

O consul Douillet descreve, por exemplo, a demonstração anti-religiosa de 25 de Março de 1924 em



As trez gran-duquezas — Olga, Anastacia e Taciana — visitam a mulher e os filhos de um camponez, em Mohilef.

Rostov-sobre-o-Don, no dia da Anunciação.

Abriam prestito alguns caminhões para transporte de pannos de annuncio sobre os quaes se liam sentenças como estas:

"A religião é o opio das multidões. O Communismo dissipará o nevoeiro religioso."

Morram todos os deuses, lançados ás urtigas.

Os cardeaes, os rabbins, os pastores, os curas, os mullahs, os sacerdotes mahometanos são os nossos mais crueis inimigos."

Noutros pannos eram dirigidos ultrajes a Nossa Senhora, não se sentindo o consul Douillet com animo de reproduzir-lhes o texto.

Novos caminhões transportavam quadros vivos, cujo cynismo conspurcava a religião catholica. N'um d'elles certo individuo vestido de padre trazia n'uma das mãos o crucifixo e na outra um garrafa de aguardente para se emborrachar.

Perto da cathedral de Rostov, de patibulos pendiam manequins representando Jesus Christo, Jehovah, Buddha e Mahomet. Queimaram-os, e communistas de ambos dos sexos dansaram ao redor das fogueiras, sob as vistas de população aterrada.

No domingo de Paschoa de 1925 o consul Douillet ouviu missa na igreja de Todos os Santos, repleta de fiéis, no cemiterio de Rostov. Centenas de homens e mulheres communistas, sentados sobre as sepulturas em torno do templo, cantavam acompanhados por harmonicas, embriagavam-se, afagando-se entre blasphemias e obscenidades.

Um d'esses infelizes, bebedos de cahir, rompeu o povo, momentos antes de elevar-se o cantico *Christo resuscitou*. Pretendeu o ébrio subir ao altar, mas o officiante voltou para elle o crucifixo. Divisa-o o sacrilégio, através das fumaças da embriaguez; recua, fica livido; recua, titubeia, cae no seio da multidão. N'um abrir e fechar d'olhos dezenas de braços o erguem e de mão em mão o miseravel é atirado, mais do que posto, fóra do templo.

A perseguição russa não insulta sómente vivos, desrespeita os mortos. N'uma capella estava enterrado o casal Poustovoytov, protectores de certo hospital. Foi occupada a capella pelo Soviet dos empregados do hospital cuja secretária quiz morar perto da sua secretária. Desenterraram-se os mortos e do seu jazigo se fez aposento, postos os esquivos ao relento.

A população, agradecida ao casal defunto, pediu a entrega dos cadaveres. Procrastina o soviet, dá por fim a licença, sob condição de serem os corpos trasladados dos caixões de zinco para outros de madeira, o zinco quasi desaparecido na Russia sovietica.

Abertos os caixões, achou-se o corpo da senhora Poustovoytov incorrompido. Milhares de pessoas vieram vê-la, tendo-a por santa.

Final os mortos encontraram nova sepultura com solemnidade. A população a impoz ao soviet local, obedecendo os communistas para se vingarem mais tarde.

Segundo o consul Douillet quanto mais perseguida a fé, na Russia, tanto mais se insinua nas almas. Centenas de communistas, ás occultas, casam religiosamente, baptisam filhos. Indifferentes ou atheus, indignados com a baixaza dos pretensos semelhantes, remontam á grandeza e á misericordia do Creador. "Fui testemunha d'esse prodigio expiatorio", affirma o consul Douillet.

Adverte este ao mundo inteiro que em Moscou, no immovel n. 2 da Loubianka, tem sede o Guépeou, uma das organizações do sovietismo para a desorganização universal.

N'esse immovel moscovita, no quinto andar, no quarto n. 186, sobre parede, estende-se minuciosamente a mappa da Europa. E' cheio de bandeirinhas numeradas, correspondentes aos paizes onde *trabalha* um delegado do Guépeou.

O consul belga teve ensejo de vêr o mappa avaliando a extensão da rede sovietica "abraçando toda a Europa como teia de aranha".

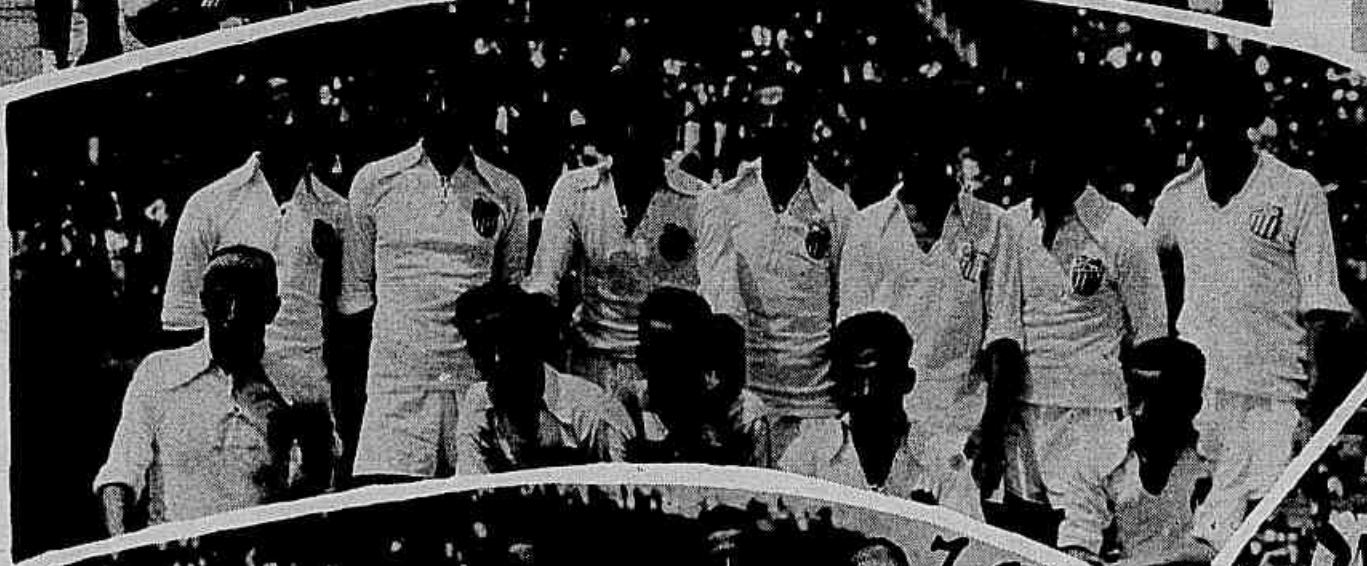
Vio tambem o registro do pessoal dos agentes e dos espíes que *trabalham* nos diversos paizes, designados pelos numeros das bandeirinhas. Sentio aperto de coração ao verificar com que intensidade a teia sovietica envolve a Europa.

"Não ha uma cidade e rara é a aldeia onde não se ache um agente comunista. Em cada região, futura Tcheka existe já secretamente. Reune informações, redobra espionagem, mina o poder do paiz, organiza listas negras dos revistaveis na grande tarde. Essa força trabalha sem ruido inutil, silenciosamente, secretamente, destruindo as raizes do actual estado de cousas. E' verdadeiro trabalho de termitas alhanando caminho para a dictadura de sangue."

Quem acaso lance olhar sobre estas linhas talvez pergunte se valia a pena substituir um czar absoluto por um exercito entre-devorante de tyrannos. O indigesto mundo sovietico, de tão máus appetites, chega a dar saudades do mundo imperial de todas as Russias, que elle devorou.

Escregnolle Doria

Torneio Initium



O Torneio Initium, dia inaugural do foot-ball de 1930.
 1 — Vasco da Gama, vencedor. 2 — Bangú, 2.º lugar. 3 — Fluminense.
 4 — America. 5 — São Christovam. 6 — Andarahy. 7 — Botafogo.
 8 — Syrio. 9 — Flamengo. 10 — Brasil. 11 — Bomsucesso.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 29 — a senhora João Eyer; a formosa Georgina, filhinha do jornalista Georgino Avelino; o joven Luiz Fernando, filho do escriptor Oscar Lopes.

No dia 30 — as senhoras Villar Brasil, Martins Costa e Souza Rangel; as senhorinhas Ilda de Paula Autran e Julia Moritz Hauer.

No dia 31 — a sra. Olga Moret; as senhorinhas Ophelia Pereira de Souza, Lucy de Vasconcellos, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso e Lucilia Eduardo de Faria; o dr. Helvecio Gusmão; o notavel litterato e academico Conde de Affonso Celso; o jornalista Marques Pinheiro; a graciosa Déa Smith de Vasconcellos; o festejado theatrologo Roberto Vianna; o sr. Martinho Laurière.

No dia 1 — as senhoras Avellar Brandão, Maria Victoria da Costa Corrêa e Porfirio Lodi Batalha; as senhorinhas Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura, Alfredina Ravasco e Yedda Chiabotto; o dr. Arthur Lemos; o dr. Deodato Villela dos Santos; o coronel José Avila Raposo; o dr. Orlando Rangel.

No dia 2 — a sra. viuva Tito Augusto Portocarrero; a senhorinha Dina de Oliveira Mello; a menina Edith Zagari Leitão; o dr. Lemgruber Filho; o dr. Antonio Passos, S. Ex. Revma. d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá e membro da Academia Brasileira.

No dia 3 — as senhorinhas Zélia da Graça Autran, Martha Helena Caldas, Laura Unzer e Carmen Paes Leme; o capitão de mar e guerra Huet Bacellar; o distincto diplomata Lauro Muller, filho.

No dia 4 — a sra. Helena de Medina; as senhorinhas Silvia da Silveira e Luiza de Campos Mello; os dres. Solferi de Albuquerque, Olavo de Araujo Goes e Armando de Oliveira; o barão do Cabo Verde; o nosso distincto confrade Agenor de Carvoliva; o dr. Francisco Sá, filho.

NOIVADOS

— a senhorinha Nair Malafaia e o sr. Alvaro Pecego;

— a senhorinha Yolanda Ewans e o dr. José Lustosa Freire;

— a senhorinha Jandyra Gomes da Fonseca e o dr. Durval Perry da Matta;

— a senhorinha Olivia Azeredo Coutinho e o jornalista Walter Gomes;

— a senhorinha Helena Laura Ramos e o dr. Luiz Burlamaqui Mello;

— a senhorinha Maria Immaculada Whitaker e o dr. Olympio C. Ribeiro.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria de Lourdes Figueiredo e o sr. Sergio Salles Rosa;

— a senhorinha Maria Lygia de Almeida e o commandante João Joaquim de Moura;

— a senhorinha Stella Bandeira de Souza e o dr. Antonio Carlos de Castro;

— a senhorinha Elza de Alvarenga Peixoto e o 1.º tenente Samuel da Silva Pires;

— a senhorinha Elza Ramos e o industrial Antonio Araujo;

— a senhorinha Leonor Queiroz e o tenente Newton Barra.

DIPLOMATAS

Foi uma reunião deveras elegante e distincta a do jantar do ministro plenipotenciario da Noruega e senhora Johan

Michelet em honra da princeza Maria Luiza Victoria e da rainha Maud da Noruega, parentes de S. M. o rei Jorge V, da Grã-Bretanha.

O brilhante jantar realizou-se no palacete da legação da Noruega, nas Laranjeiras, tendo nelle tomado parte: Sua Al-



A joven e talentosa poetisa senhorinha Hyldeth Favilla que, após a "Dôr Suave", acaba de nos dar a "Sarabanda Illuminada", poemas modernos a que a REVISTA DA SEMANA se referirá em breve.

teza Real a princeza Maria Luiza; o embaixador dos Estados Unidos, sr. Edwin Morgan; o embaixador da França conde Déjean; mrs. Hafield, dama de honra da Princeza; o encarregado de Negocios da Hollanda e senhora Bosch de Rosenthal; o encarregado de Negocios da Belgica e senhora Dubois; o encarregado de Negocios da Grã-Bretanha, sr. C. E. Steel; o consul geral Domingos de Oliveira Alves; o sr. Rodolpho Alves, os srs. Rodolpho Gonçalves de Siqueira e Octavio de Britto, do Ministerio do Exterior; sr. T. J. Kenny; o secretario da legação da Noruega e senhora Wakeford Westmak; as senhorinhas Armgard e Sisi Michelet.

Pelo Cap Arcona, deixou o Rio, onde se achava em goso de férias desde alguns mezes, o distincto e sympathico casal Rodolfo Nervo.

O ministro Rodolfo Nervo acaba de ser transferido para as legações de Praga e Varsovia, tendo deixado o Rio para assumir esses novos postos.

Passageiro do Orania, chegou a esta capital o dr. J. Sardi, novo ministro da Venezuela no Brasil.

OS QUE VIAJAM

Pelo Almanzora, chegou a esta capital o dr. Eurico de Souza Leão, ex-chefe de policia de Pernambuco e deputado eleito por aquelle Estado.

Regressou ao Rio, pelo Arlanza, o illustre senador Miguel Calmon.

Em viagem de recreio seguiu para a Europa pelo Cap Arcona o dr. Candido de Campos, director de A NOTICIA.

O brilhante jornalista teve um embarque muito concorrido, vendo-se no cães jornalistas, politicos e figuras de grande destaque na nossa sociedade.

Acha-se no Rio, de regresso de sua viagem de estudos na Europa e nos Estados Unidos, o dr. Hugo Pinheiro Guimarães, professor cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

VERANISTAS

Para Aguas Virtuosas: — o sr. Léon Favareau e familia; o dr. Hippolyto Bitencourt e sua filha a senhorinha Diva Hippolyto; a viuva Ernestina Drummond e filhas; o ministro Camillo Soares, o dr. Dionisio Burlamaqui e senhora, o sr. Aggripino Guedes e senhora, o coronel Heraclito Joppert e sua filha, a senhorinha Dalila Joppert.

Para Vassouras: — o major Hamilton Perdigão e familia; o dr. Milton Jacques; o coronel Fernando Janot e familia; o dr. David Goulart e senhora.

Para Therezopolis: — o sr. Henrique José Paiva.



A gentil senhorinha Iracema de Oliveira, hoje senhora Heitor Guimarães, cujo enlace nupcial se celebrou na ultima terça-feira.

Para Caxambú: — o sr. J. Corrêa.

Para Petropolis: — o casal Samuel da Silva Pires.

De Aguas Virtuosas: — o dr. Flavio Pessoa e familia; o sr. Cardoso Filho, o coronel Annibal Capanema e senhora.

De Caxambú: — o capitalista Fausto Leite Guimarães.

De Friburgo: — o general Mesquita e familia; o sr. Walter Quadros, o ministro De Roure e familia, o sr. Nelson Carim.

EM PETROPOLIS

Com uma concorrência notavel, reali-

zou-se no salão nobre do Tennis Club, da linda cidade serrana, o recital da festejada pianista Maria Aparecida França.

Essa esplendida e elegante hora de arte teve logar sabbado ultimo, com um mundo de gente distincta e um apreciavel e bem cuidado programma.

O professor Chiaffitelli tambem proporcionou ao mundo veranista uma brilhantissima tarde de musica a que assistiram todas as figuras illustres que veraneiam na risonha cidade das hortensias.

EM THERESOPOLIS

Esteve deveras encantadora a *soirée* dansante com que a Pensão America inaugurou a sua reabertura domingo ultimo.

Os lindos e espaçosos salões regorgitaram de um mundo elegante que se divertiu fartamente.

FESTAS

Sabbado, o Tijuca Tennis Club deu o seu baile mensal, que transcorreu lindamente.

Tambem esteve muito animada e formosa a *soirée* dansante que o Club Gymnastico Portuguez offereceu, domingo, aos seus associados.

CARNET

Meu amigo:

O espirito moderno, identificado com as modificações do seculo actual, já não tem surpresas. O inesperado ingressou nos factos naturaes. Aceitamos cousas e creaturas taes como são, certos de que não existe a criação perfeita, e exigir alem das possibilidades normaes é tão descabido que se transforma em ridicula vaidade, porque todos os nossos desejos são relativos ao valor que nos damos e só temos o direito de exigir uma resonancia harmoniosa igual á nossa.

O espirito moderno tem como base principal a equidade geral; dahi o axioma antigo que centralizado se fez dogma: tolerar para ser tolerado. A doutrina de Emerson já era no seculo passado a doutrina de hoje; dizer o que sente, agir como pensa, tendo como ideal maior a verdade absoluta. Só a consciencia da verdade é capaz de gerar em cada um a grandeza da justiça e da benevolencia.

A apparente e constante frivolidade do momento que passa é como asas de borboletas que esvoaçam no inedito da liberdade; uma vez orientado o vôo, cada uma segue o seu destino.

E que seria da vida sem esse lado frivolo que faz o encanto das creaturas, no contraste compensador das horas graves de reflexão?

Seria o desalento, seria a monotonia, seria o tedio para todos e para a sua amiga

Maria de Lourdes.



A vida das praias



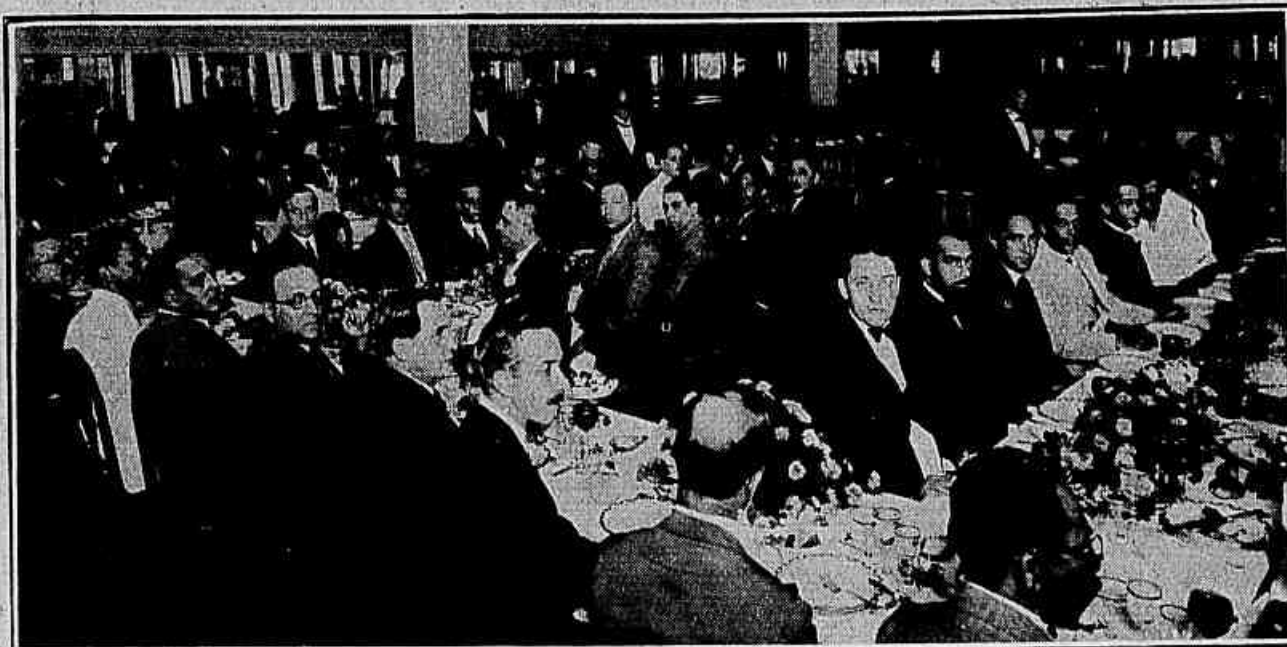
Mercê da canícula, das manhãs cheias de sol do nosso verão causticante, as praias cariocas continuam a viver animadamente. Copacabana, essa é o principal reducto das sereias de carne e osso, cujas toilettes de côres bizarras têm alacremenente o ouro da areia das praias.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Quanto deverá valer o "Cruzeiro"

A REVISTA DA SEMANA publicará no proximo numero uma interessante pagina sobre o valor do "cruzeiro" e a nossa exportação. Trata-se de opiniões expendidas, em entrevista, por um eminente industrial patricio, nome conhecido no paiz inteiro e além das nossas fronteiras, cuja pratica e competencia são de molde a emprestar o maior relevo ás idéas que expende.

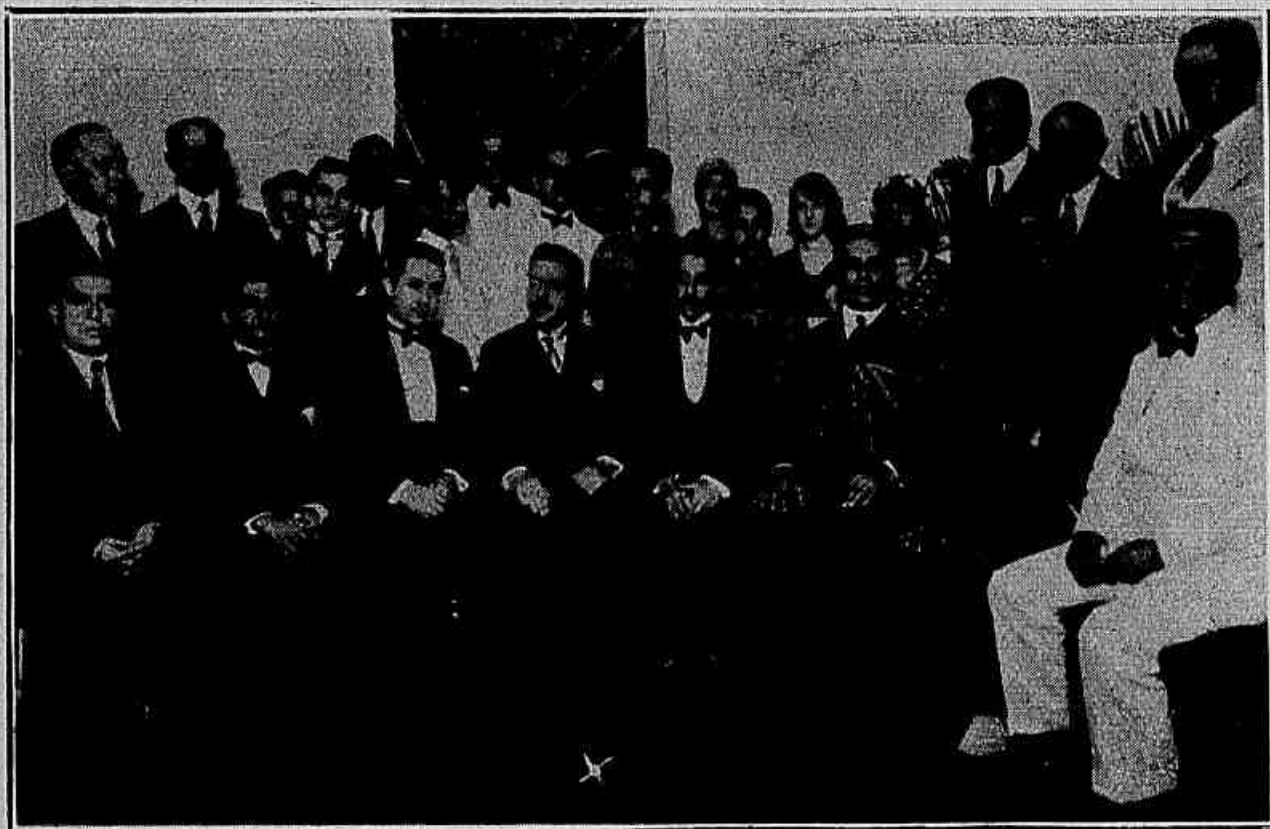
Adiamos a publicação dessa entrevista para o nosso proximo numero em razão da impertinente falta de espaço com que sempre luctamos.



Aspecto tirado durante o almoço offerecido ao dr. Mario Cabral por um grupo de amigos, por motivo da victoria eleitoral do sr. Julio Prestes, no recente pleito presidencial.

referido com justo louvor. Para se aquilatar do merecimento dessa obra-prima basta dizer que uma commissão de quinze artistas francezes procurou o autor para declarar que o seu projecto revela "o maior artista vivo em composições monumentaes e estatuas equestres".

Ant. Sciortino alcançou, sem duvida, a victoria moral, nesse importante concurso. O facto provocou um convite especial ao artista para fazer uma exposição de seus trabalhos em Nova York, para onde seguirá no correr deste anno. As photos do projecto reproduzem uma parte do monumento e por si sós dão idéa suffi-



Grupo tirado por ocasião da solemnidade da inauguração da nova séde da Sociedade Radio Educadora do Brasil. Ao centro, assignalado, o academico dr. Luiz Carlos, presidente da prestigiosa sociedade, tendo á esquerda o dr. Mario Bello, director geral dos Telegraphos, que foi homenageado no momento.

O monumento a Bolivar

Realizou-se em Paris o julgamento do grande concurso internacional para o monumento a Bolivar na cidade de Quito, capital do Equador. Apresentaram-se 154 projectos, dos quaes 35 de artistas italianos, 63 francezes, 25 allemães e outros de diferentes nações. A maioria do jury, composta de francezes, conferiu

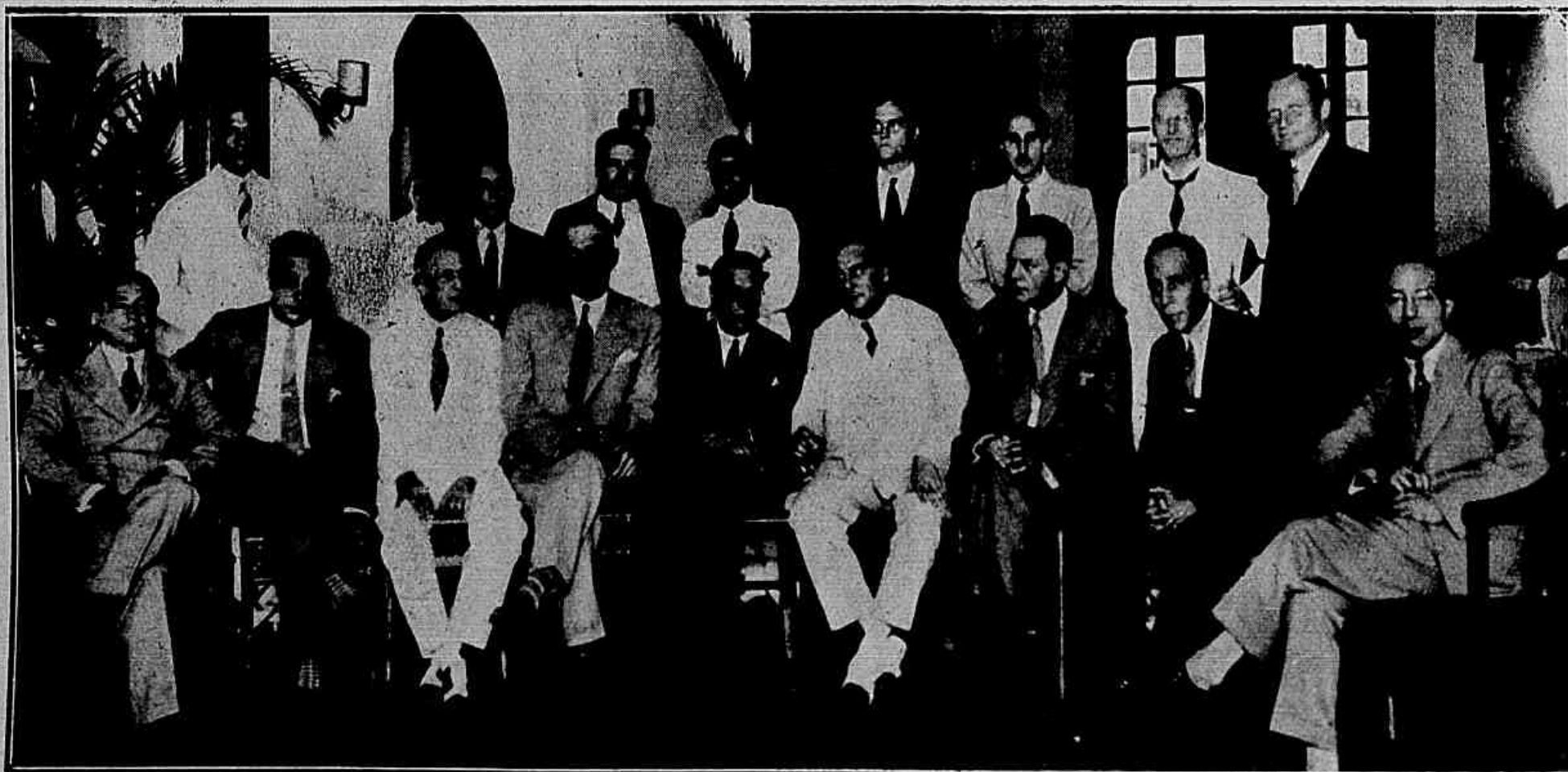
o 1.º premio a um esboceto feito por 5 pessoas, 2 esculptores e 3 architectos, todos francezes. Esse projecto, considerado desproporcionado e sem originalidade, alcançou talvez essa classificação por ser obra de patricios dos julgadores. O 2.º logar coube ao excellente e original trabalho do professor Ant. Sciortino, director da Academia Ingleza de Bellas Artes em Roma, que aqui reproduzimos.



Projecto da estatua equestre a Simão Bolivar, do esculptor Ant. Sciortino — 2.º premio no concurso realizado em Paris.

Essa obra magnifica revela mais uma vez o valor artistico incontestavel do autor, a quem a REVISTA DA SEMANA já se tem

ciente da grandeza de concepção e da original composição dessa obra de arte verdadeira.



O banquete em homenagem aos encarregados de Negocios do Chile, sr. Figueiroa, e da Venezuela, sr. Montilla, e secretario da Embaixada do Chile, sr. Reyes, pelo Corpo Diplomatico. Vêm-se entre os presentes, rodeando os homenageados, os encarregados de Negocios da Bolivia, sr. Reynolds; da Colombia, sr. Uribe; do Mexico, sr. Huertas; os secretarios da legação do Perú, srs. Guillén e Solar; da embaixada dos Estados Unidos, sr. Washington; da embaixada da Italia, sr. Perego; da legação da China, sr. Son, e o consul do Chile, sr. Larrain.



O projecto de Sciortino, em conjuncto, onde se vê a figura do grande libertador entre as pilastras triumphaes.

A prova "Marcilio Dias"



A prova "Marcilio Dias" — percurso a nado de Villegaignon a Botafogo — é ganha pela unidade da Liga de Sports da Marinha que collocar maior numero de concorrentes entre os dez primeiros. Venceu-a o "S. Paulo" que collocou cinco concorrentes. Os marujos do *dreadnought* repetiram as victorias de 1928 e 1929. Vê-se em photographia João Amadeu Conceição, do Regimento Naval, (1 h. 16 m.) vencedor individual. As outras duas gravuras representam: um grupo parcial dos 127 concorrentes e as altas autoridades que assistiram á grande prova, entre as quaes o representante do sr. Presidente da Republica e o almirante Machado da Silva, commandante da esquadra.

FILIGRANAS

Não, minha amiga. Estás enganada. O capital do homem não é aquelle que todo mundo julga, e sim outro, e varios outros... O que pensas estar em primeiro lugar — o dinheiro — como disste uma vez, está em ultimo plano, vem longe, bem longe... O homem, minha amiga, para empregar algo na vida conta com quatro capitães poderosos: a coragem, a força de vontade, a persistencia e a esperança.

Por fim é que vem o grande metal sobre o qual o mundo gira como num eixo... E os homens não comprehendem ainda...

Grande capital! Esta bellissima capital das alcançatões petreas que verdejam na multiplicidade de seus lindos aspectos naturais!

E entre toda essa magnificencia de verde, no cenário pomposo de sua amplitude, a tragedia das vidas se succede....

Amanhece. Começa o afan da luta pela existencia. E' todo dia a mesma cousa. Creancinhas muito meigas, innocentes, vão passando, esfarrapadas, pés descalços, pressurosas, á procura das tabernas e casas de loterias... Outras, mais crescidas, com um

sorriso de ventura fingida nos labios descorados, seguem para as fabricas onde se immolam num trabalho mal remunerado, exaustivo... Os paes edosos, cansados, procurando cousas que sempre lhes faltam, ficam á espera... Outras ainda, vão pelas ruas, pedindo, implorando e algumas, a preço de baixezas, levam para casa uns embrulhinhos...

E' a cidade miséria.

Nos casarios imponentes onde a fortuna sorri e impera, a felicidade passou; passou fugindo... Uns choram a solidão, perdendo entes queridos.

Outros sentem a magua de uma ingratidão, padecem o calvario dos que anam; gozam a ancia torturante de quem deseja e de quem espera, e nunca alcança...

E' a cidade soffrimento.

Nos hoteis e cinemas jovens se divertem. Em todas as reuniões, nos passeios, nos chás, a mocidade campeia, sorridente... phantasiando o viver.

Os cabarets e os clubs se enchem do vigor novo de rapazes alegres...

Agyria interessante, a algazarra bohemia empresta animação a esses centros deliciosos de prazer.

E' a cidade alegria.

"Les Millions d'Arlequin"! Que de recordações

me evoca essa deliciosa musica de Driqué... Que instante sublime! Ouvi-a pela primeira vez em Paris, num aposento de artista. Seriam cinco horas da tarde, quando entrei na mansarda dos Champs Elysées que deixara no caminho. O aposento pobre deixava entrever, no entanto, o gosto devotado de um estheta. Era no inverno. O artista deixou-me uns momentos só, ante uma "veilleuse" côr de saudade que dava ao recinto um quê de nostalgia dolorosa... Depois, appareceu sobraçando o divino instrumento e disse para mim, que contemplava absorto um quadro a oleo na parede — uma mulher nua á beira de um lago:

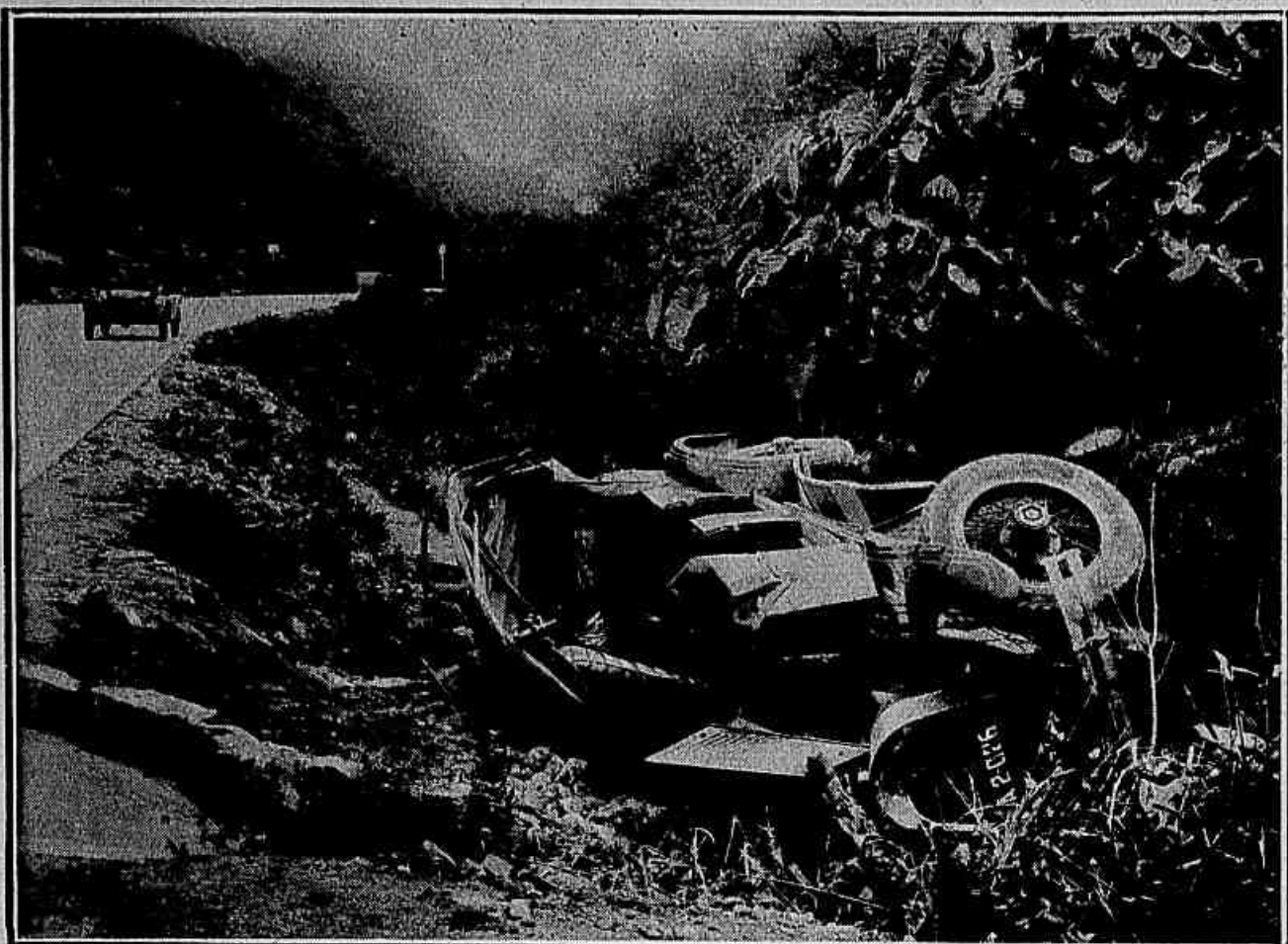
— Vou dar-lhe a ouvir a ultima composição do meu collega...

E começou tremendo o arco nas cordas do violino... A valsa admiravel desdobrava-se pelo aposento em ondas de tristeza que a luz tuberculosa accentuava... O artista em meio da execução estava quasi suspenso... Era a emotividade, a expressão toda sua... Após uns dez minutos, elle silenciou... Tinhamos os olhos rasos de agua... e na penumbra do quarto parecia os rythmos inda bailarem... Foi assim. Foi assim que eu ouvi pela primeira vez "Les Millions d'Arlequin"...

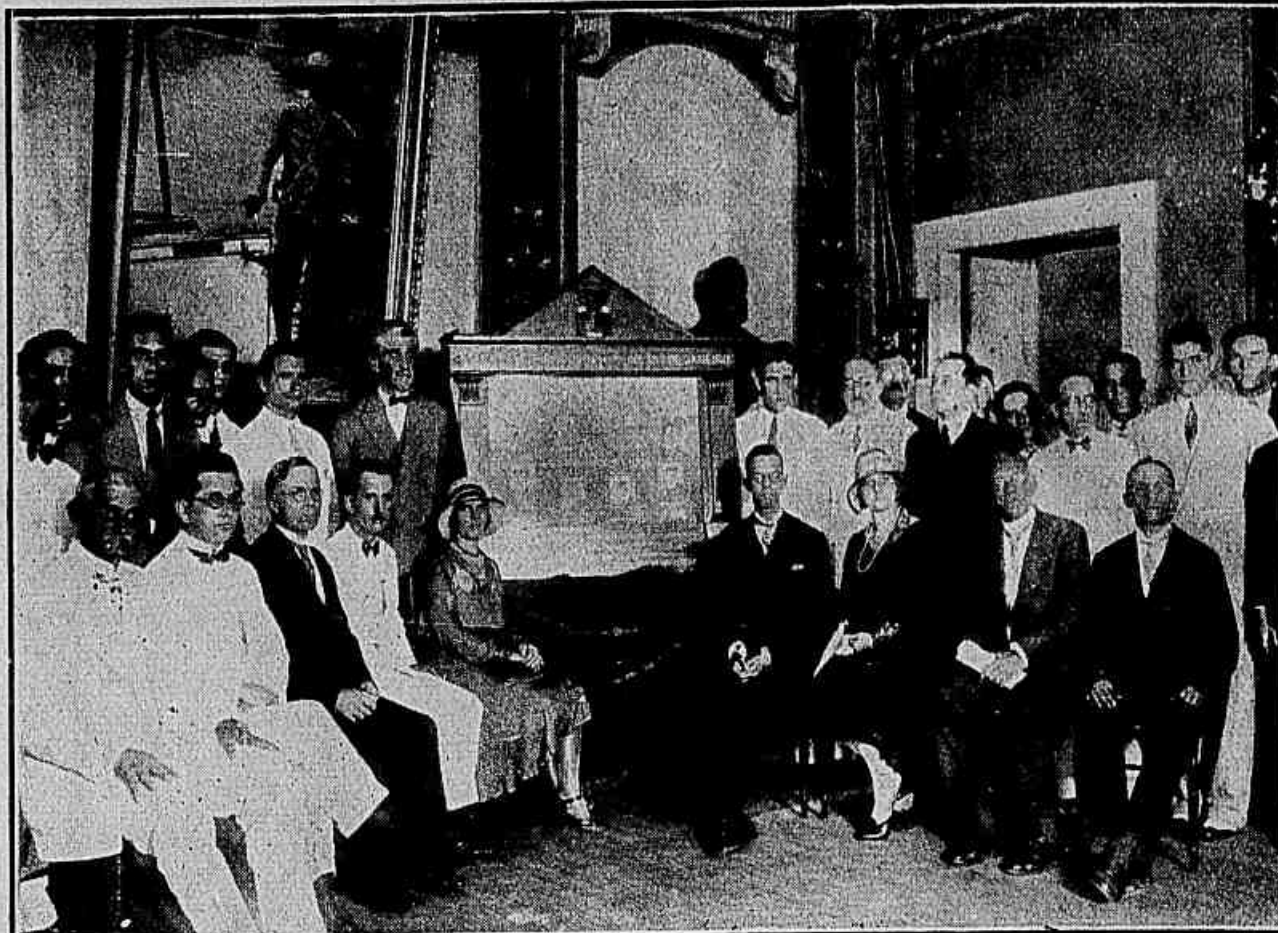
PAULO NEREY



A festa do Praia Club em homenagem ás candidatas ao concurso de belleza instituido por A NOITE. A' esquerda, os Turunas da Mauricéa; ao centro, a senhorinha Carmen Miranda e o seu prestioso violão, com que se acompanha, lindamente, nas interessantes canções que canta; á direita, um grupo tirado durante a festa, vendo-se ao centro a senhorinha Carmen Miranda.



Na estrada Rio-Petropolis, quasi ao chegar á linda cidade serrana: o estado em que ficou o automovel do DIÁRIO DA NOITE — o victorioso vespertino do Rio — em serviço de reportagem por motivo das quedas de barreiras verificadas naquella rodovia em razão da recente tromba d'agua cahida sobre a Grotta Funda.



A collação de grau da turma de doutorandos de 1929, da Faculdade de Philosophia do Rio de Janeiro, presidida pelo general dr. Moreira Guimarães. Collaram grau os doutorandos Otto Sandkuehler, natural da Allemanha; Raphael Martins Ferreira, natural desta capital; Clipton Ayres Baker, dos Estados Unidos da America do Norte, e Pedro Tarsier, da Lettonia.

A lei das compensações

Quando nos sentiamos entristecidos com a elevação de impostos com que a Italia houve por bem onerar o café brasileiro, e sentiamos a necessidade de procurar a revogação do gravame pela via diplomatica, recebemos a grata nova de que a Dinamarca — paiz grande consumidor do nosso café — tivera procedimento diametralmente opposto, reduzindo os impostos sobre a nossa rubiacea. No mesmo momento, a Servia prescrevia leis tendentes a evitar a falsificação do café.

E' a lei das compensações porque, se ha mercados que quasi se fecham, outros ha que abrem resolutamente as portas a um dos nossos principaes productos.

O Brasil — não é á tóa que lhe dão o attributo de paiz essencialmente agricola — não adopta a monocultura, podendo, ao lado do café, apresentar o algodão, o cacau, a canna de assucar, as madeiras. De modo que o café não é a unica fonte de riqueza do Brasil. Sendo, entretanto, uma das mais notaveis, justo é que nos rejubilemos com as facilidades que lhe forem proporcionadas e que redundarão em beneficios para a nossa exportação.

O cyclo da convulsão

A' entrada do verão, quando os thermometros se obstinavam numa alta permanente— ironia da Natureza ao cambio — os technicos affirmaram que ha cerca de quarenta annos não tinha o Rio calor semelhante. Era o *record*.

Vieram depois os aguaceiros. Cahiu uma verdadeira tromba d'agua sobre a Tijuca, e os jornaes affirmaram que não havia noticia, nos ultimos cincoenta annos, de chuva tão violenta. Era outro *record*.

De então para cá succedem-se os dias de canicula e as tardes de aguaceiro, en-

tremeados de desabamentos, de mortes, de paginas tristes, emprestando ao primeiro quartel de 1930 uma feição sinistra de verdadeiro cyclo da convulsão.

O trimestre inicial do anno tem sido, aliás, bem fertil. Não lhe têm faltado incendios successivos, desastres ferroviarios, assassinios, tudo o que possa haver de indesejavel.

Os dias succedem-se e não se parecem. Talvez seja por isso que os de 1930 não se parecem nada com os dos annos anteriores, mesmo carregados de paginas de tristeza e de luto.

A commemoração do anniversario de Ferreira de Araujo



A commemoração civica á memoria do brilhante jornalista Ferreira de Araujo — fundador da "Gazeta de Noticias", — promovida pelo Centro Carioca e realizada junto á herma do saudoso batalhador da imprensa, no Passeio Publico.

Os vandalos da Saude Publica

Nos primeiros mezes do anno, é sabido, uma porção consideravel dos habitantes do Rio busca o clima suave das serras, fugindo aos rigores da canicula. Semelhante exodo de parte da população determina o fechamento de muitas casas, naturalmente.

Dito isto, parece que assistiria a qualquer chefe de familia o direito de ir para fora e fechar sua casa. Puro engano! Os "mata-mosquitos" lá vão ter e querem á viva força penetrar no predio fechado. Se não lhes fornecem as chaves, lacram as portas; e, quando os habitantes voltarem, ai delles se inutilizam os extravagantes e innocuos symbolos da interdicção!

E' simplesmente estúpido. Se na casa houver focos de mosquitos, internamente, ficarão multiplicando-se até ao retorno dos habitantes.

Dia virá — hão de vêr — em que esses novos vandalos arrombarão impunemente todas as casas do Rio.



Grupo dos concorrentes que participaram da festa intima de natação do C. Internacional.



A festa aquatica do C. Natação e Regatas no domingo ultimo.

PEDRA D'AGUA

por SAUL NAYR

LM Pedra d'Agua, á margem esquerda da admirável entrada da bahia de Victoria, um casarão amarello surge logo á vista extasiada do viajante que entra por mar: é a Penitenciaria, outr'ora Hospedaria dos Immigrantes; no passado, abrigo acolhedor de creaturas vindas de longes terras de além-Atlantico; no presente, refugio dos egressos da communhão social.

Entre ilhas de sonho, mar de lenda e montanhas de scisma desenha-se, no esplendor da paisagem, o panorama desse logar sagrado para mim, porque foi nelle que morreu minhã mãe, em 1894, quando meu pae alli dirigia o serviço immigratorio. Quando alegre me approximo da suave terra natalicia, recebendo de bordo a caricia do ambiente, aquelle meu panorama de alma faz-me chorar de saudade e enternecida tristeza. Chamo-lhe, por tal razão profunda de coração, a minha Pedra de Lagrimas...

Pedra d'Agua! Pedra d'Agua de minhas lagrimas, pedra de milagre, fonte da minha saudade filial e talisman do meu passado!

Na manhã de 20 de Janeiro ultimo, fruindo a delicia climatica do ameno verão deste litoral, beijado pelo ar saudavel dos ventos marinhos, fui á Pedra d'Agua, cujo nome encerra, por si só, uma suggestão symbolica de allegoria.

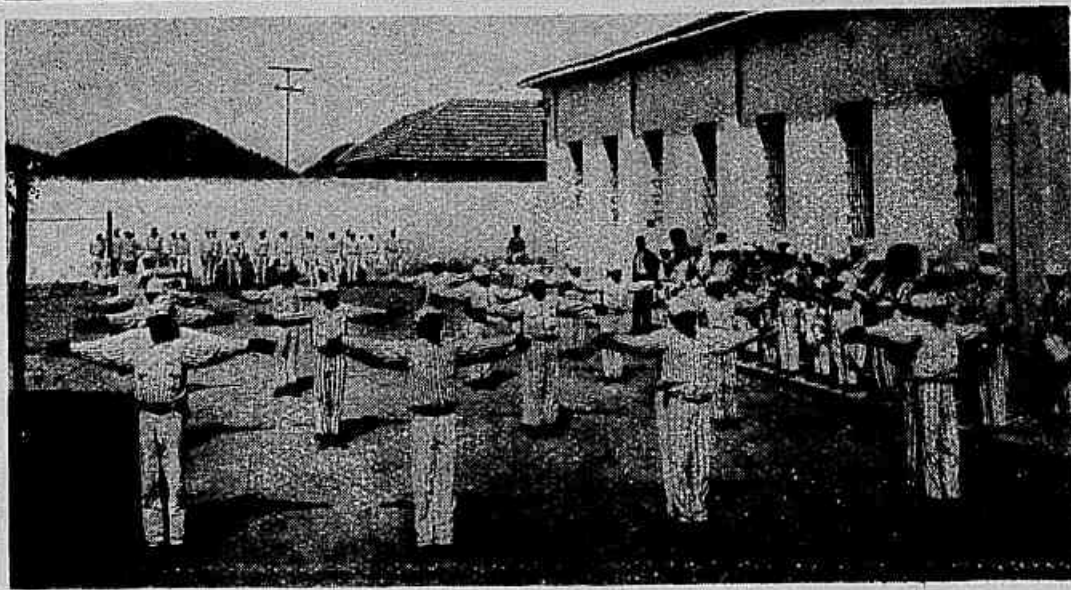
Tomei uma lancha em Victoria, passei junto do Penedo, atalaia da bahia, cuja sombra se reflecte nas aguas profundas e mansas, parecendo um dragão adormecido... E, depois de uns minutos de percurso, cheguei. Subi, commovidamente, a escadaria, interrompida, a espaços, por um jardim cultivado pelos detentos e onde se abre o sorriso floral da geometria dos alegretes e canteiros, surgindo do velludo verde do gramado.

Depois do accesso suavissimo, tendo vencido em cada degrau uma reminiscencia do meu passado, como si os houvesse galgado com auxilio das mãos de santa que me guiaram os passos incertos de creança, penetrei os humbraes do edificio, sentindo uma commoção igual á do peregrino que vae á Palestina e visita o Santo Sepulchro.

No salão do refeitório do pavimento terreo, os sentenciados, em fila dupla, com o seu uniforme azul listrado e seus gorros característicos, formavam, ao som da banda musical, em continencia á chegada do director, em cuja comitiva viéra eu, embora estivesse soffrendo isolado, só commigo mesmo, uma emoção tamanha que abalava todas as raizes do meu ser.

Aguardava-me um espectáculo, inédito para mim: a cerimonia do livramento condicional de quatro sentenciados.

Servi de paranympo a um delles que acudia, por feliz acaso, pelo nome de Francisco. Alto, esguio, louro e tranquillo, com um olhar sereno e um nariz recurvo, de recorte savanarolesco, o meu paranympo offerecia contraste entre os demais companheiros de prisão em cujos semblantes havia



desde a doçura physionomica das victimas do destino até ao relevo lombrosiano das taras, phobias e degenerescencias.

Tive de improvisar um discurso allusivo ao acto. Falei profundamente commovido. Fiz uma oração franciscana, sob a influencia patronimica do liberado que escolhêra. Não pude deixar de alludir ao episodio intimo e commovente do meu passado, que me prendia para sempre áquelle logar como condemnado pela pena maxima da saudade. E recordei, reprimindo lagrimas nos olhos e soluços na garganta, Aquella que me dera á luz, para viver a dôr de meu estagio planetario.

No decurso da cerimonia impressionante não me passou despercebida a seguinte coincidência: quatro pombas niveas, criadas paradoxalmente naquella jaula feral de homens, voaram pelo recinto, como si quizessem com a sua casta e alada presença animar a festa redemptora, dando-lhe uma feição de symbolo tão bello como si fôra uma allegoria viva do Evangelho. Era a alegria christã desses passaros sagrados pela libertação, embora restricta, de quatro vidas que se haviam transviado do dever, violando o 5.º mandamento divino do Decalogo, como ovelhas ariscas de Jesus...

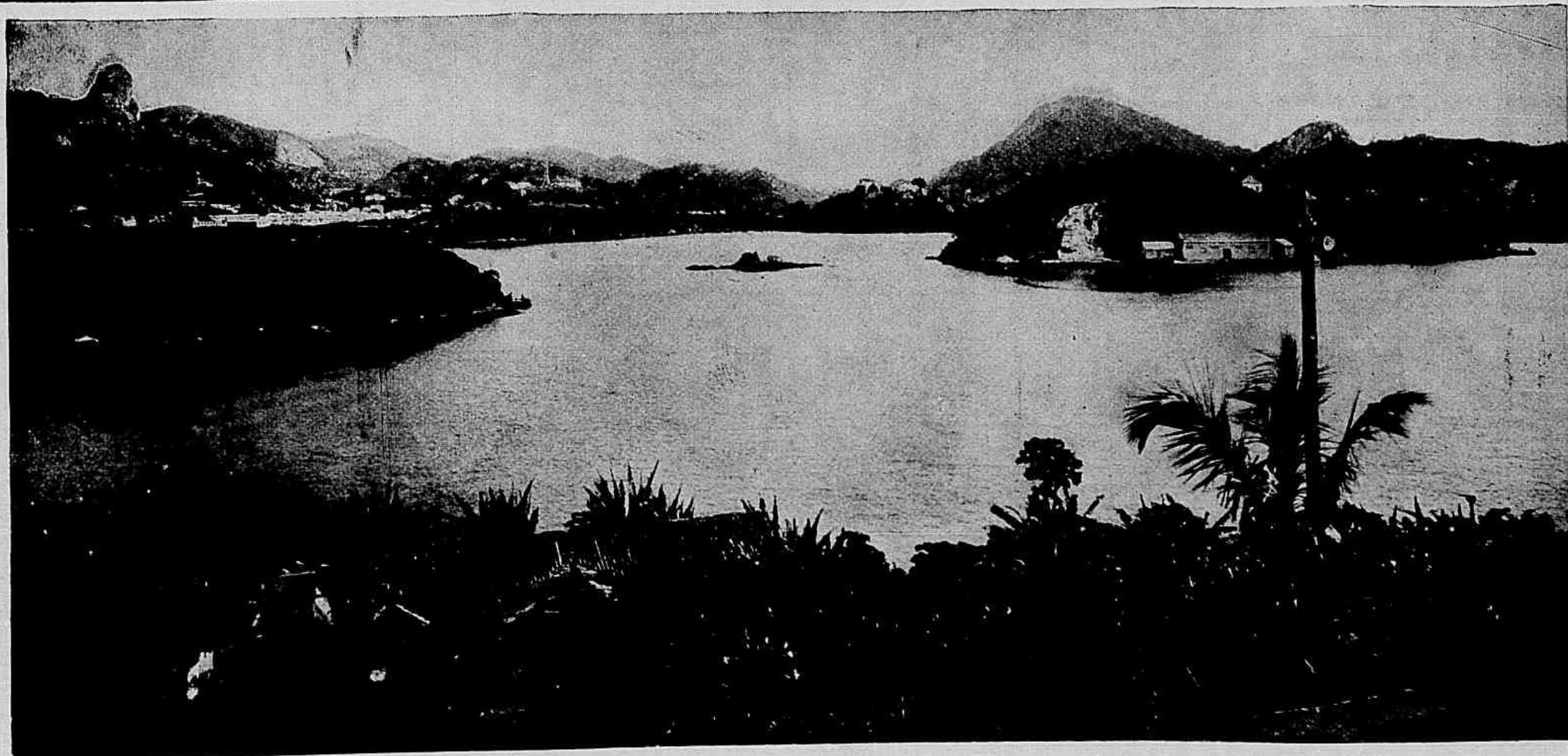
Findára a tocante pragmatica do livramento condicional e, com ella, o grande, intenso e profundo abalo que me fez vibrar os nervos e me sacudiu até ao amago insondavel da alma.

Fui, então, apreciar os exercicios de gymnastica suéca e conjugada, pelo methodo paulista, no pateo interno do estabelecimento.

Surprehendeu-me a gymnastica de conjugação executada pelos presos, ao rythmo cadenciado da banda de musica. Algumas dezenas de reclusos fizeram diversas evoluções, a que jamais assistira: uma especie de crucificação ephemera, dupla e empolgante, pela justaposição inversa de dois corpos formando, de costas voltadas e mãos unidas, um estranho desdobramento esculptorico; e dois homens, já presos pela Lei, mais ligados ficavam pelos movimentos combinados e simultaneos, como si fôra um calvario duplo, desenhando ambos, pela pressão instantanea do gesto expressivo, um par cruciante, que transfundia uma allegoria fugaz e fremente, vibrando na carne dynamizada pela celeridade do rythmo plastico.

Emquanto se operava a gymnastica christã de crucificação dinamica, duas notas me deram, ao mesmo tempo, motivo de riso e enlevo: durante os exercicios, um perú, que estava proximo, gluglulava a sua rubra vaidade de ave symbolica da estupidez enfatuada, num luxo fôfo de

1 — Pedra d'Agua, na entrada da bahia do Espirito Santo, onde se acha a Penitenciaria do Estado. 2 — Exercicios de gymnastica de conjugação no pateo interno da Penitenciaria do Espirito Santo. 3 — Vista de parte da bahia, tirada da varanda da Penitenciaria em Pedra d'Agua.



A maior e mais tragica de todas as sentenças do mundo scientifico!

A Inglaterra, a pouco e pouco, no correr dos seculos, irá se submergindo

Os cientistas comprovam a dolorosa previsão com a terra que as Ilhas Britannicas teem perdido, de facto, inclusive cidades inteiras, em tres seculos passados!

A Inglaterra, a pouco e pouco, vac sendo tragada pelo mar! Cientistas notaveis, grandes sabios estão prevendo o seu total desaparecimento no correr dos seculos.

Esses estudos, essas previsões teem apaixonado e interessado sobremodo o espirito imperturbavel, fleumatico do inglez. As grandes revistas mundanas ou mesmo scientificas teem se occupado largamente do interessante assumpto, tragica visão do anno 5.000!

Os doutos previsores documentam as suas asserções com a resenha de factos conhecidos. De cem em cem annos, no litoral léste o mar tem devastado tragando terras equivalentes ao condado de Londres, affirmam os cientistas.

"The Naval and Military Review" enumera todo o territorio que a Inglaterra vem perdendo de cem em cem annos.

Ravenspar, cidade ingleza muito conhecida no seculo XVI, porto importante, não mais existe. O mar foi a pouco e pouco tudo destruindo. Quinze outras cidades da mesma zona, que ainda florescia em 1786, tiveram a mesma sorte.

Dunwich, outra cidade notavel, em 1677 foi invadida pelo mar e em tres annos seguidos foi totalmente destruida. Os chronicistas não cansam de propagar a lenda hoje popular na Inglaterra: "E' a vingança do mar contra a rainha dos mares!"

O caso da Inglaterra é o de um duello permanente entre a terra e as ondas, peor que as investidas bruscas e dizimadoras já verificadas noutras paizes attingidos pela furia oceanica.

A Hollanda, por exemplo, foi assim devastada nas suas terras em 1170, formando-se o grande mar interior, o Zuiderzee. Trinta e cinco grandes inundações durante um seculo fizeram desaparecer ali cidades inteiras, fazendo para mais de 500.000 victimas.

A França também tem sido brutalmente sacudida pelos phenomenos maritimos que teem destruido grande parte do seu littoral.

A costa de Tunis a Saintonge tem sido attingida innumeras vezes e, não fóra o verdadeiro "para-brisas" que são as ilhas Ré e Oleron, a destruição seria mais violenta ainda.

O caso da Inglaterra, estudado e comparado com o de outros paizes, deixa entretanto uma distancia muito grande. Na Inglaterra a destruição tem sido systematica, anno a anno.

Lowestoft tem perdido sensivelmente no seu litoral. Os calculos para essa região são accentuadamente tragicos para um futuro não distante. Apesar de tão negras previsões, os inglezes lêem com muito interesse e sem o menor constrangimento os detalhes dessa "vingança do mar contra a rainha dos mares"...



I — A comprovação scientifica: — Em 1745 o rochedo conhecido na Normandia pelo nome "Feu Demoiselle de Fontenailles" fazia parte da terra firme. Em 1902, completamente reduzido pelas grandes erosões, já estava a 70 metros do litoral. II — A obra das ondas, perfurando e reduzindo a terra. III — Entre Dover e Folkestone: grandes erosões na rocha viva, feitas pelo mar.

pennas armadas em léque barato de armarinho turco, como burguez endomingado em festa de arraial; e de uma janella curiosa e sorridente, uma jovem esbelta e seductora deliciava-se com o jogo plastico da gymnastica, debruçando-se, tal uma gitana em balcão sevilhano, com toda a garridice de sua graça morena, capaz de me tornar também um criminoso passional e passivel de reclusão por toda a vida, sem a esperança legal do *sursis*.

Depois houve desafios á viola, *chôros* e canções caboclas por um quintetto de reclusos, que dest'arte se libertavam pela fuga sonora dos accordes, gemidos pela mágoa musical dos instrumentos de corda.

Servido o chá na varanda do pavimento superior, de onde se descortina um vasto e surpreendente golpe de vista sobre o encanto panoramico da barra e entrada da bahia, vergel oceanico á beira do Atlantico, entre as cidades de Victoria e Villa Velha e seus arredores pittorescos — regresssei, trazendo commigo a lembrança indelevel desse dia tão intensamente vivido.

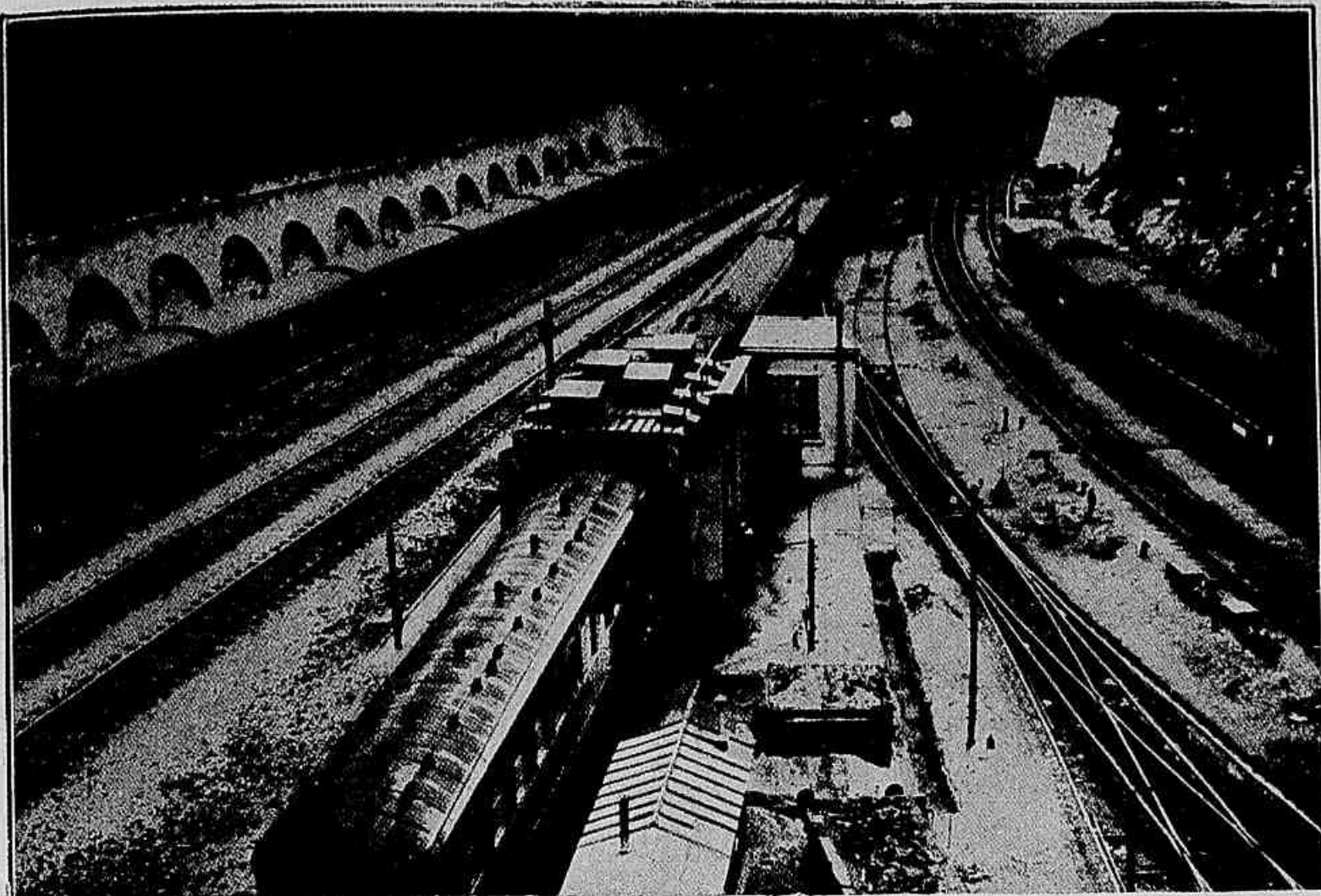
Pedra d'Agua, ao longe, com o seu casarão amarello, seus jardins e hortas cultivadas pelos sentenciados, recortava-se do fundo verde-negro das montanhas sob a caricia do céu e a cantilena das ondas, como uma visão decorativa de pintor impressionista ou um capricho colorido de algum aquarellista oriental. Mas, para

os meus olhos em extase e para a minha alma sensível, transfigurou-se aquelle scenario vicejante e tropical numa espiritualização subtil de prodigio: pareceu-me um sorriso e uma benção de minha Mãe...

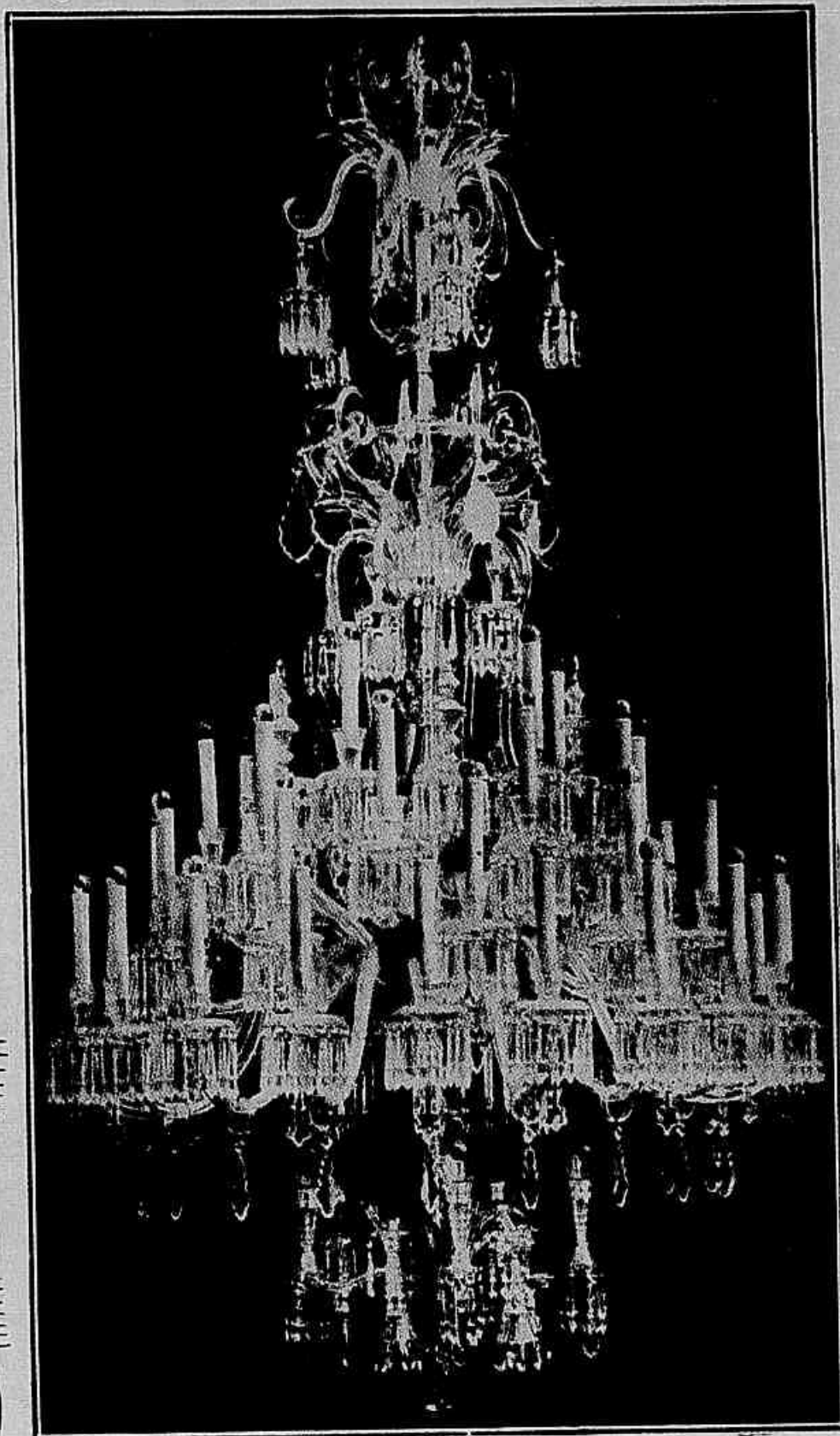
Depois do casamento, Pedra d'Agua é a prisão mais suave que conheço...

Paul de Tavarra

O QUE VAE PELO MUNDO



Ao lento e penoso trabalho da lavagem de trens realizado de maneira tradicional nas grandes estações, substituirá, no que diz respeito à França, a lavagem automática. Como poderá ver-se na gravura, o trem a lavar passa sob uma coberta situada sobre a estrada, projectando-se nos vagões poderosos jorros de água horizontaes e verticaes, que lançam oito grandes tambores gyratorios dispostos dos dois lados da coberta. Os tambores são forrados externamente por espessa coberta de lã, que tem por objectivo limpar o pó dos carros antes de lavados. A operação completamente automática, é executada em seis minutos, sendo o proprio comboio, ao passar sob a coberta, o seu accionador.

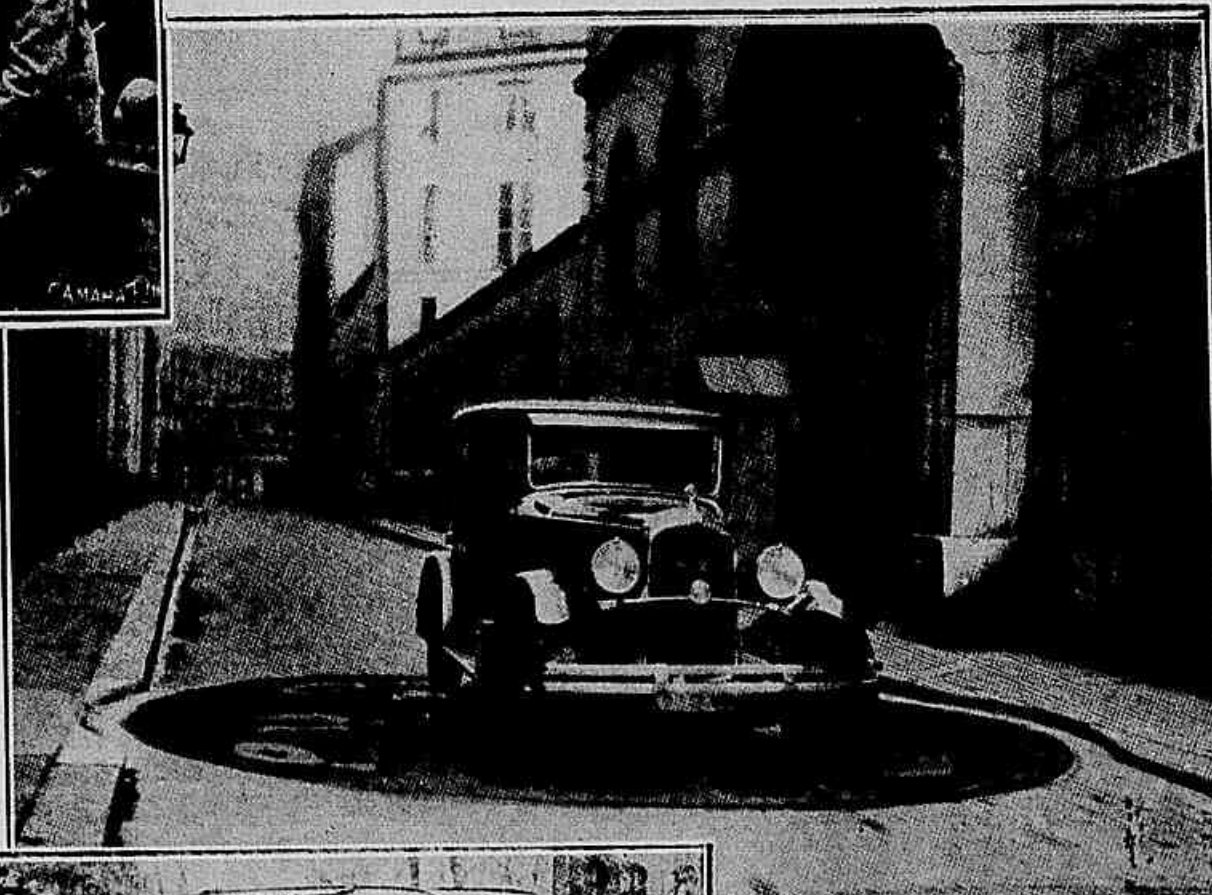


Lustre de crystal de Bohemia que o syndicato de jornalistas tchecoslovacos offereceu á Associação de Imprensa de Madrid, para decorar um dos salões do seu palacio social.



Como é sabido, entre os paizes agricolas e hortícolas destaca-se a Hollanda como um dos mais adiantados. Recentemente inaugurou-se nas cercanias de Amsterdam uma grande escola de horticultura ao ar livre, onde os jovens alumnos são perfeitamente instruidos, tanto na theoria como na pratica, acerca do que constitue a principal riqueza da nação. A gravura mostra uma dessas aulas de horticultura.

Eis uma nova conquista do feminismo na Inglaterra. E' a *road scout* ou, literalmente traduzido, a "exploradora de estradas", cuja missão consiste em facilitar aos automobilistas toda sorte de informações uteis, relativas aos itinerarios mais convenientes, pousadas, depositos de gasolina, officinas de reparos, hoteis e hospedarias etc., e em uma palavra tudo o que puder contribuir para commodidade e economia de viagem. Este serviço, que é gratuito, foi creado pela Woman's Automobile and Sports Association, de Londres. Na gravura, uma *road scout* em serviço.



A primeira placa gyratoria installada em Paris para facilitar a volta dos automoveis nas ruas estreitas.

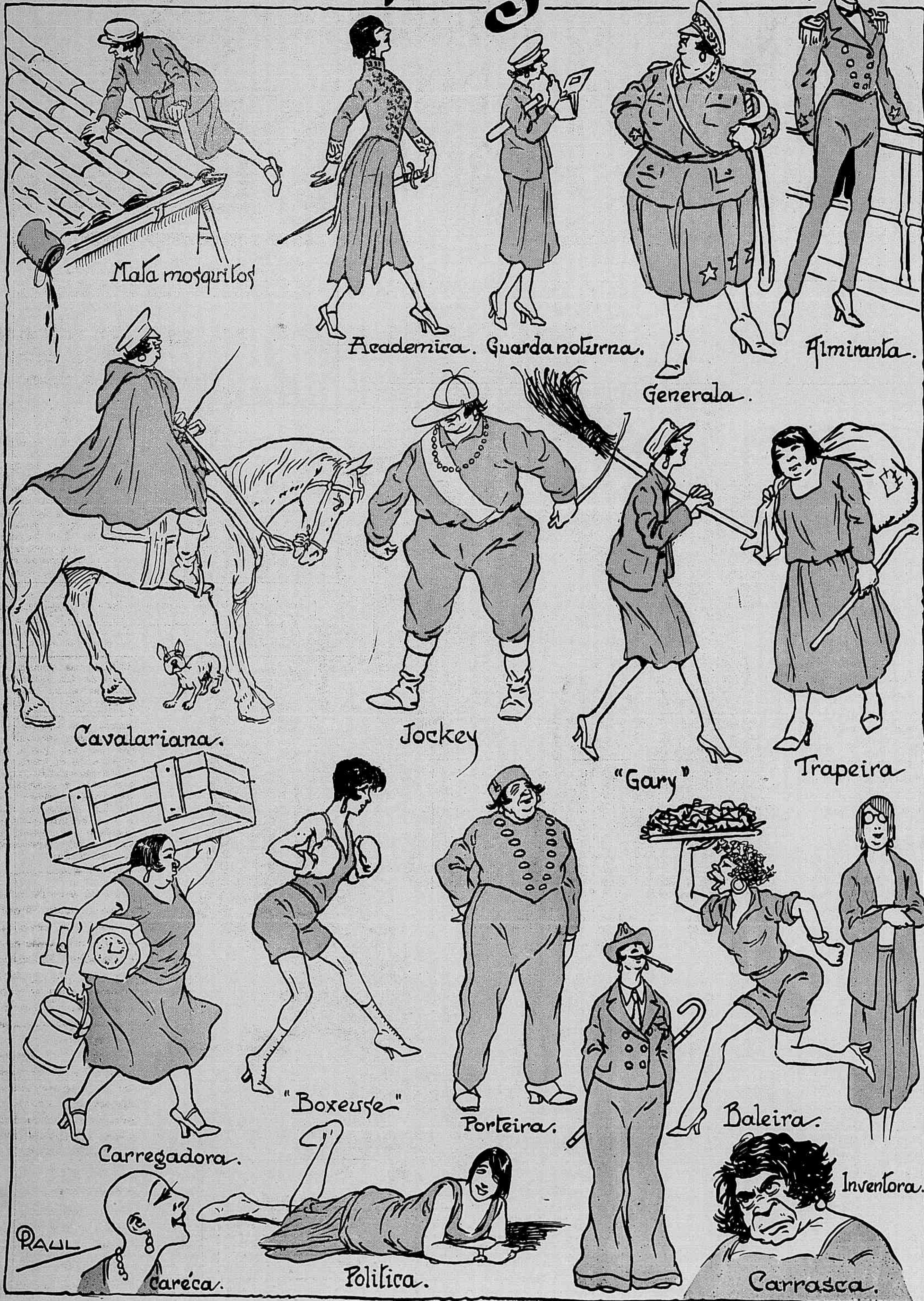


A verdadeira *fraulein* Elli Blarr, primeira representante que o sexo feminino terá no gremio de conductores de taxímetro de Berlim. Tem 22 annos e é proprietaria de outros tantos autos de marca, que ella propria dirige. Dotada de instincto commercial, pensou, um bello dia, em que, possuindo um palminho de cara como possui e uma inclinação para o volante, podiam ser os seus autos uma fonte de receita.

Reunidas em tribunal as professoras norte-americanas de canto para concederem a medalha de ouro instituida por ellas e que se concede annualmente ao artista lyrico, que obteve durante o anno maiores triumphos, — foi conferido o premio unanimemente á celebre soprano allemã Elisabeth Rethberg, chamada pela critica newyorkina "a segunda Adelina Patti".



A mulher progride





MODAS • COSTURAS E BORDADOS □ A VIDA NO LAR □ RECEITAS
E CONSELHOS PRÁTICOS □ ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

:: :: ÚLTIMOS MODELOS :: ::

Possuimos agora duas categorias de vestidos bem diferentes. Uns simples, compreendendo os *tailleurs*, os *ensembles* da manhã, os costumes de viagem e de sports. Seu corte é simples, suas linhas sobrias; e, se a cintura posta no seu lugar normal se accusa em curvas e relevos mais pronunciados, as saias continuarão curtas, não tão curtas como na estação passada, passando bem o joelho. A mulher moderna difficilmente renunciaria á saia curta e conservará o mais tempo que puder essa moda sportiva; mas sabe transformar-se, e os vestidos da tarde e da noite que apresentaram os costureiros nas novas colleções têm um aspecto completamente diferente, francamente feminino. As saias encompridam-se, descendo quasi até ao tornozelo nos modelos da tarde e arrastando pelo chão nos vestidos da noite. Para bem usal-os é necessario modificar nossa maneira de andar, estudar nossas attitudes; mas isso será uma brincadeira para a mulher elegante que depressa se adaptará a esta transformação.

A moda dos *ensembles* subsiste, apesar da cintura no lugar e a roda das saias; mas os *deux-pièces*, compreendendo um manteau e um vestido inteiro, são na maior parte das vezes substituidos pelos *trois-pièces* reunindo saia, blusa, fóra ou dentro da saia, e um casaco curto, muito em moda na alta-costura.

Uma interessante fantasia faz acompanhar os vestidos de tons escuros com casacos ou manteaux de tons claros e reciprocamente; o que nos descança um pouco da banalidade dos tons adoptados ul-



1 — Vestido de crepe da China *bois-de-rose*. O corpete ajustado é guarnecido com babadinhos *plissados* do mesmo crepe na golla, mangas e cintura. A saia muito ampla é franzida na cintura e termina com uma guarnição de babadinhos *plissados*. 2 — Vestido de *organdi* bordado, o corpo ajustado terminando por um babado *en-forme*, com pontas dos lados, um segundo babado, também *en-forme*, forma a saia. O vestido é atacado nas costas por uma fita de velludo. 3 — Vestido de *toile* de seda branca, a saia, *en-forme*, forma a saia. O vestido é atacado nas costas por uma fita de velludo. 4 — Vestido de *organdi* lilá, os babados com *viézes* e applicada com pontos abertos; é guarnecida com tiras de seda amarella. 5 — Vestido de *voile* azul, guarnecido com preguinhas e pontos abertos, do mesmo tecido roxo, laço de fita roxa no hombro. 6 — Vestido de *voile* branco com desenhos de dois tons de azul.

mamente. No entanto é certo que os coloridos claros vão ter uma grande voga.

O rosa e o amarelo sobretudo vão ser os preferidos. Entre os resas encontram-se

os tons salmão, coral, pétala de rosa assim como o *bois-de-rose*, mesmo alguns

tons um pouco mais fortes. Os amarelos brilhantes, amarelo ouro, empallide-

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais atrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra coisa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, CERA MERCOLIZED, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possui logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

cerão, até ao côr de palha, apenas nuançado. O verde também será empregado nos tons crús, verde maçã e verde alface. Mas os tons indecisos, como o verde chartreuse, verde absintho e um certo verde marinho com reflexos azulados serão os mais apreciados.

O bege, o azul marinha são tons classicos, dos quaes não nos separamos nunca; mas este anno o branco e preto, de que a moda está usando e abusando, lhes fará grande concorrência.

Pensamentos

A modestia é para o merito o que as sombras são para um quadro.

Desde que o egoismo se torna um principio de conducta, tudo se pôde esperar.

Conselhos sociaes

O VALOR FEMININO

D'um jornal francez tira-mos a seguinte noticia:

"Um deputado pediu ás Camaras exonerarem as mulheres de todo imposto, dando como razão que ellas não podem, privadas do direito de voto, controlar o emprego das rendas publicas.

Naturalmente, achamos que essa proposta de lei não poderá ser tomada em consideração e que esse deputado, que se chama Brack, será chamado de visionario, de inconsciente, até mesmo de ironista malfazejo. Será troçado nas revistas, e já um jornalista que exercita quotidianamente o seu espirito n'um dos jornaes mais importantes da capital franceza o tomou á sua conta. Parece, segundo a sua opinião, que se nós mulheres votassemos votaríamos d'uma maneira ridicula, tão mal como os homens, o que não é dizer pouco. "Seria



A senhorinha Eloyde Soares de Athayde, filha do dr. José Athayde e d. Eloy Athayde.

precisa muita imaginação, formado em adivinho, para declara o tal chronista trans-supôr que as mulheres tor-

nadas eleitoras abandonas sem seus romances-folhetins para estudar a lei de finanças; votariam como os homens, n'uma total ignorancia dos negocios publicos".

E' incrível que em 1930, n'uma época em que as mulheres com tanto brilhantismo se têm portado nas provas dos altos estudos, ainda haja um jornalista para proclamar nossa irremediavel inferioridade. As mulheres sujeitam-se a exames tão difficeis quanto aquelles a que os homens são submettidos. O mundo inteiro inclina-se ante o prodigioso saber de Mme. Curie, ante os milagres scientificos realizados por essa mulher extraordinaria, e ainda vêm atirar-nos em rosto que votaríamos n'uma "total ignorancia" dos negocios publicos!

Ha apenas meio seculo que as mulheres conquistaram o direito de instrucção. Quando se mede o espaço que venceram em tão poucos annos, será temerario prognosticar que ellas realizarão grandes coisas em todas os ramos da sciencia?

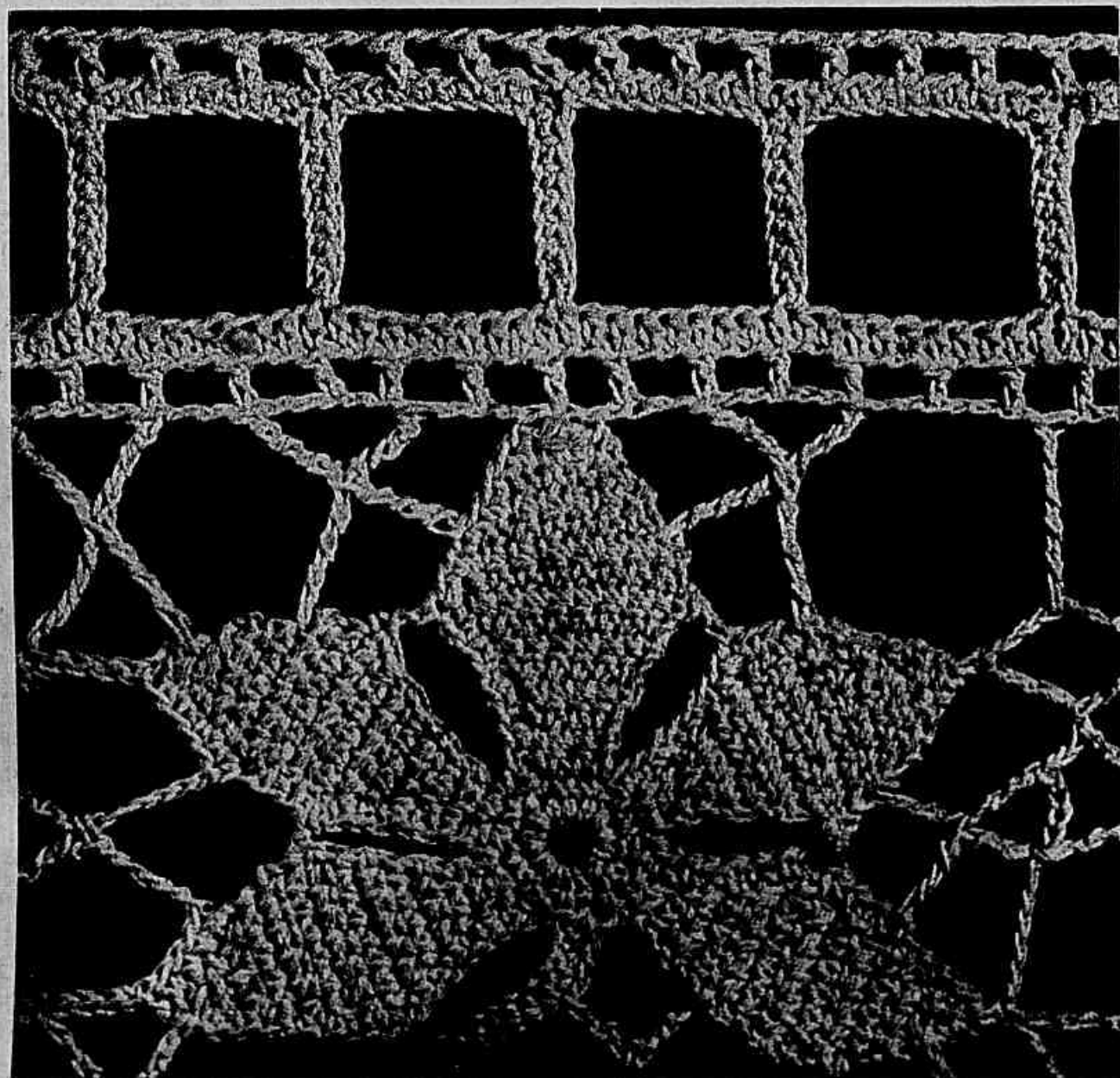
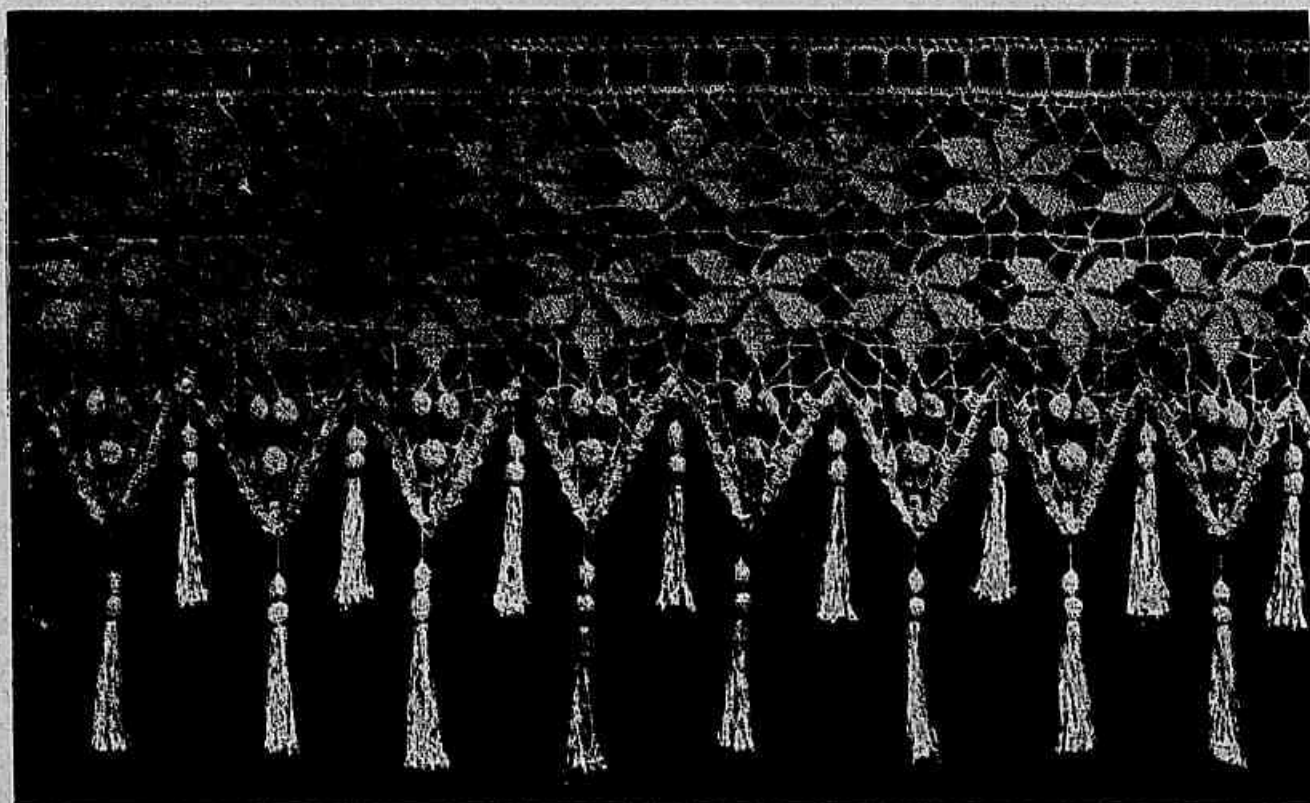
Os antifeministas repetem á saciedade: "Perdão, as obras d'arte, da humanidade não foram feitas por mulheres". De accordo para o passado, nem podia ser de



1 — Vestido de toile de seda, fundo cinzento com xadrez vermelho. Golla e punhos de crêpe de Chine branco com picot vermelho. Cinto vermelho.

2 — Vestido de setim preto. Golla e punhos de tafetá branco bordado com seda preta.

Renda de crochet



Esta renda, de muito facil execução como mostra o modelo que damos, termina d'uma maneira muito interessante um store ou cortina. Sem as borlas guarnecerá toalhas de meza ou lençol. Pode-se facilmente com este mesmo modelo fazer um entremeio suprimindo os bicos e terminando em baixo como na parte de cima da renda. O modelo que damos é do tamanho natural sendo executado o trabalho com linha brilhante C. B. a La Croix, crúa.



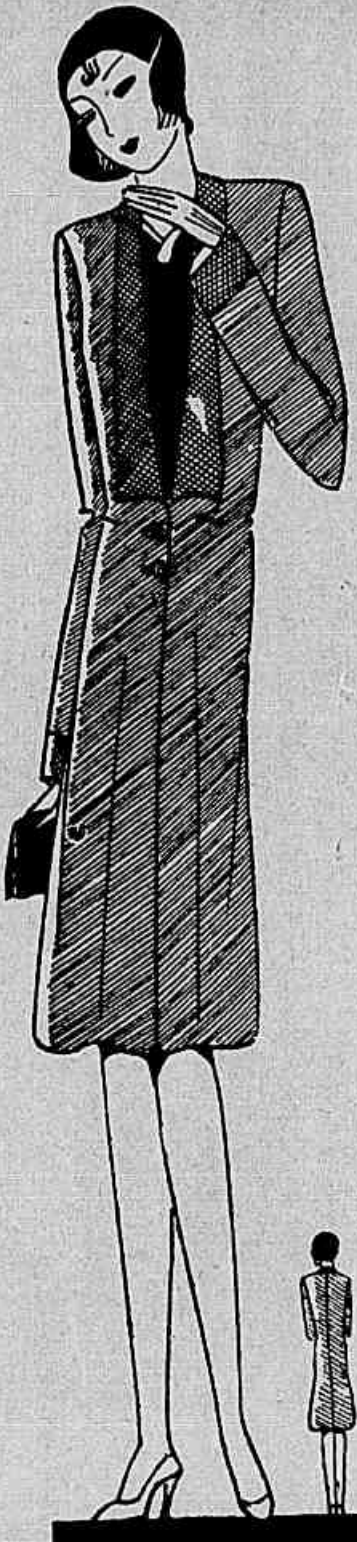
PARA CRIANÇAS

DIARRHÉAS ? VOMITOS ?	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ? INAPPETENCIA ?	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS ? PEREBAS ?	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ? CREANÇAS E ADULTOS ?	CAZEOMALTE SUPER-ALIMENTO
VERMES ?	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA ? MAGREZA ?	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ? MÁ OSSIFICAÇÃO ?	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA ? PHOSPHATADA ?	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS ? DEXTRINISADAS ?	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

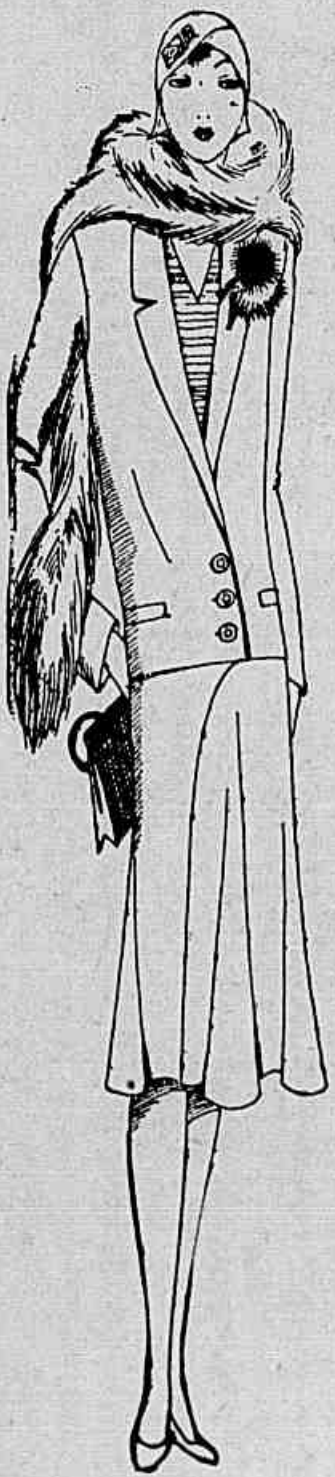




Redingote de drap cinzento, fechada por dois botões, revers e punhos de faille cor de cinza.

outra maneira, pois que nos recusavam ferozmente o direito de nos instruir, prendendo-nos na servidão do gynceu.

A ideia que uma mulher possa ser uma grande organizadora, possa dirigir uma vasta empresa ou um departamento ministerial repugna a muitos cerebros masculinos. E no entanto, nos países adiantados onde a mulher já obteve direitos



Tailleur de crepe marocain bege claro. Casaco curto, saia com aplicação en-forme.



CABELLOS BRANCOS

*Voltarão a ser pretos,
Voltarão a ser castanhos,
Voltarão a ser louros:
tal como aos vinte annos.*

Em forma gradual, nem com demasiada rapidez nem com muita lentidão, os cabellos brancos tornam á sua cor natural primitiva, com grande admiração da propria interessada.

Umas gottas de Agua de Colonia Hygienica "CARMELA", applicadas como loção no momento de pentear-se, conservarão seus cabellos como os tinha aos vinte annos. E assim continuarão toda a vida.

Nem as amigas mais intimas se explicarão o milagre, porque o cabelo apparece natural, sedoso e brilhante, e não com os matizes metalicos que se notam á simples vista nas pessoas que tingem o cabelo.

A Agua de Colonia Hygienica "CARMELA"
não é tintura.

"CARMELA" usa-se como loção ao pentear-se. Não mancha a pelle nem a roupa e extingue radicalmente a caspa.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do Paiz.
Concessionarios para todo o Brasil, J. L. CONDE & Cia.
Rua Visconde Itauna, 65 Rio de Janeiro

iguales aos do homem, têm ellas provado que um cerebro feminino tem o mesmo valor que o masculino: desde que lhes foi permittido instruirem-se, igualaram os homens em todos os ramos da sciencia.

Mas os peiores inimigos das mulheres são muitas vezes as proprias mulheres. Longos seculos de escravidão, de obediencia passiva, de submissão ao dogma da majestade masculina deixaram em muitos cerebros suas marcas profundas. Muitas das nossas irmãs vivem ainda curvadas sob o preconceito de que o homem é o rei incontestado, o dono e senhor, que todas as leis divinas e humanas exigem que a mulher seja mantida

n'uma eterna dependencia. São essas indolentes escravizadas que fornecem ao sexo forte os melhores argumentos contra nossa libertação.

Porque nunca tivemos voz no capitulo, deveremos até ao fim dos seculos ficar mantidas n'uma timida subordinação, onde seremos eternamente vassalas? Tudo se metamorphosêa em volta de nós; mas só isso não deve mudar? Ha mulheres, actualmente, que são geniaes nas letas, nas artes, nas sciencias;

mas isso não tem importancia? Consideram-n'as sempre como gloriosas excepções, inquietadoras, mesmo perigosas aos olhos de pessoas com preconceitos, que não quadram mais com as necessidades e as transformações actuaes.

Ha sómente um dominio sobre o qual todo o mundo está de accordo que nos seja abandonado sem contestação: é o da caridade e da dedicação. Nisso estão de accordo que somos superiores. Quem pôde o mais pôde

o menos. Sabermos amar, sacrificar-nos, ter o sentido do dever, e seremos incapazes de interessar-nos pelos destinos do nosso paiz, de preparar um melhor futuro para nossos filhos? Isso não pôde ser sustentado com sinceridade."

Pensamentos

Não deixemos apagar nos nossos corações a luz da esperanza, para que seus raios illuminando nosso caminho na vida não deixem passar despercebidas as pequenas felicidades que a vida ainda nos pôde dar.

Mesmo quando o sonho se desmorona e a illusão se desfaz, a vida ainda é



Toilette de voile de seda de fantasia, bege e marron; o bolero e a barra do vestido de voile de seda bege.

possivel para aquelle que procura a sua felicidade na felicidade dos outros.

MARIA EULALIA



Redingote de marocain bege, com saia cortada en-forme, revers de velludo marron.

Os banhos da Cazuya

Cutis fina e delicada
Velludosa e perfumada
Linda como um arrebol...
Só conseguiu a Cazuya,
Depois que no banho uza
O sabonete EUCALOL!

JOÃO PERNAMBUCO

O EXÍMIO VIOLONISTA

Gravou as suas melhores composições em Solos de Violão em DISCOS



VIVA-TONAL

SEM CHIADO

5174 - B (Suspiro Apaixonado
Pó de Mico)

5175 - B (Sonho de Magia
Magoada)

5176 - B (Rebolicho
Rosa Carioca)

5177 - B (Recordando
Interrogando (Jongo))

5178 - B (Dengoso
Sentindo)

— Valsa

— Chôro

— Valsa

— Chôro

— Chôro

— Fox

— Chôro

— Tango

— Chôro

— Tango

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS



Distribuidores Geraes

BYINGTON & C.

Rua General Camara 65

RIO DE JANEIRO



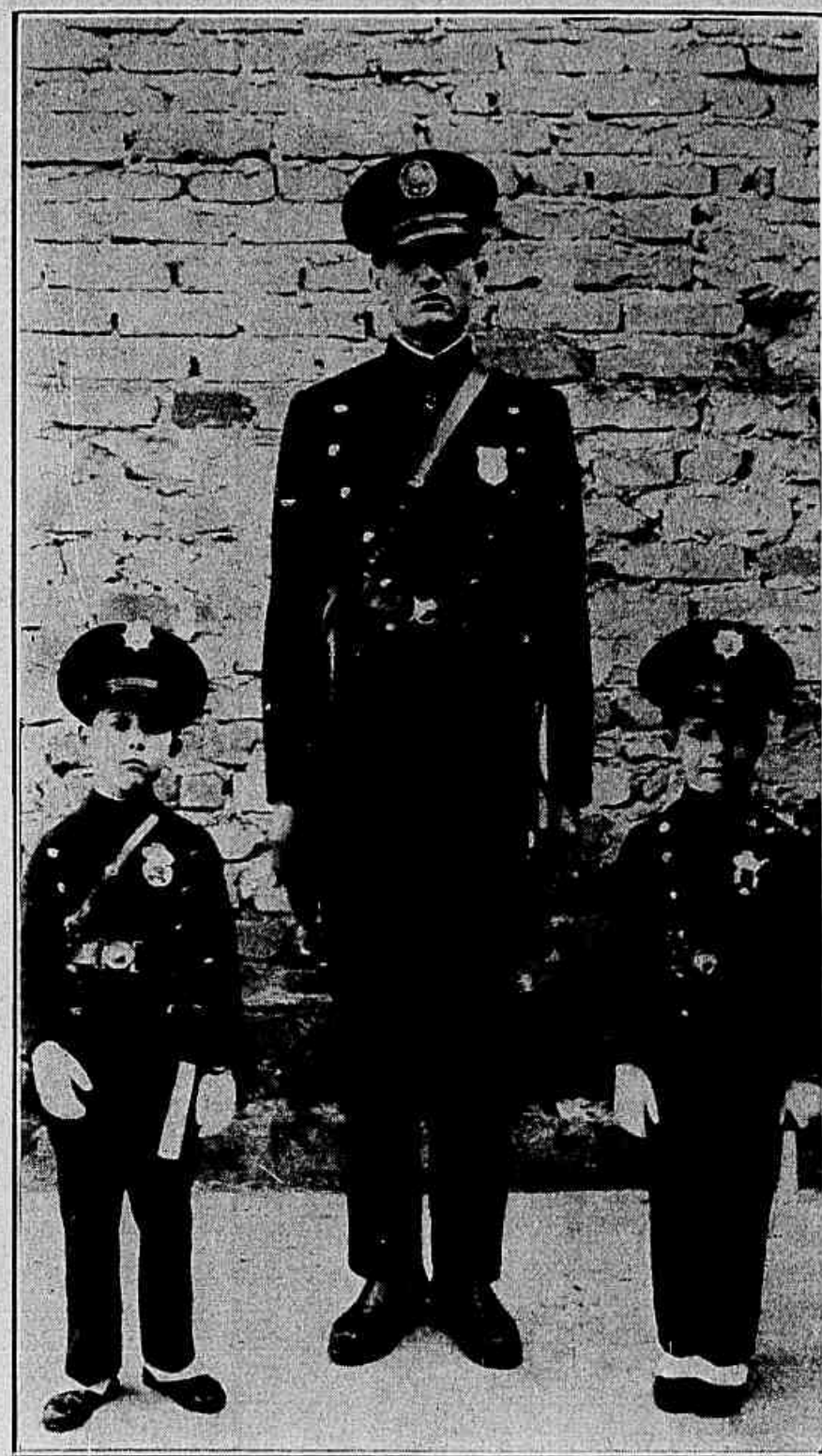
depois escoal-as com uma escova dura: ellas desapparecerão sobre as roupas pretas ou de tom escuro; nos tecidos claros as marcas ficam sempre.

MANCHAS DE TINTA E DE FERRUGEM SOBRE OS TECIDOS E MÃOS

O succo de tomates maduros faz desapparecer as manchas de tinta e de ferrugem nos tecidos e nas mãos.

MANCHAS D'AGUA SOBRE OS TECIDOS

Mantem-se a parte manchada sobre um recipiente contendo agua fervendo.



Alberto Spengler, filho do sr. Arthuro Spengler, e Jorge Barboza Fenay, filho do sr. Aristides Barboza Fenay, ambos residentes em S. Paulo, as duas mascotes da Guarda Civil, ao lado de um autentico policial. Esses dois meninos, que fizeram grande successo em S. Paulo, por occasião do carnaval de 1929, são bisnetos da senhora baroneza Pinto Lima e sobrinhos do dr. Augusto Pinto Lima, conhecido advogado nesta cidade.

Pensamento

A sciencia da felicidade está em saber gozar o que

a vida nos dá, e não ambicionar o que não podemos obter.

MARIA EULALIA

Conselhos praticos

MANCHAS DE FRUCTAS NAS TOALHAS

Tiram-se as manchas produzidas pelo succo de quasi todas as fructas applicando immediatamente o amido em pó. E' necessario deixar o amido sobre a mancha

depois de o ter acalcado bem, algumas horas, para que a mancha seja completamente absorvida pelo amido.

MANCHAS DE GRAXA SOBRE OS TECIDOS DE Lã

Rodeiar as manchas com giz pulverizado, depois espalhar sobre a mancha manteiga muito fresca. Ir tirando

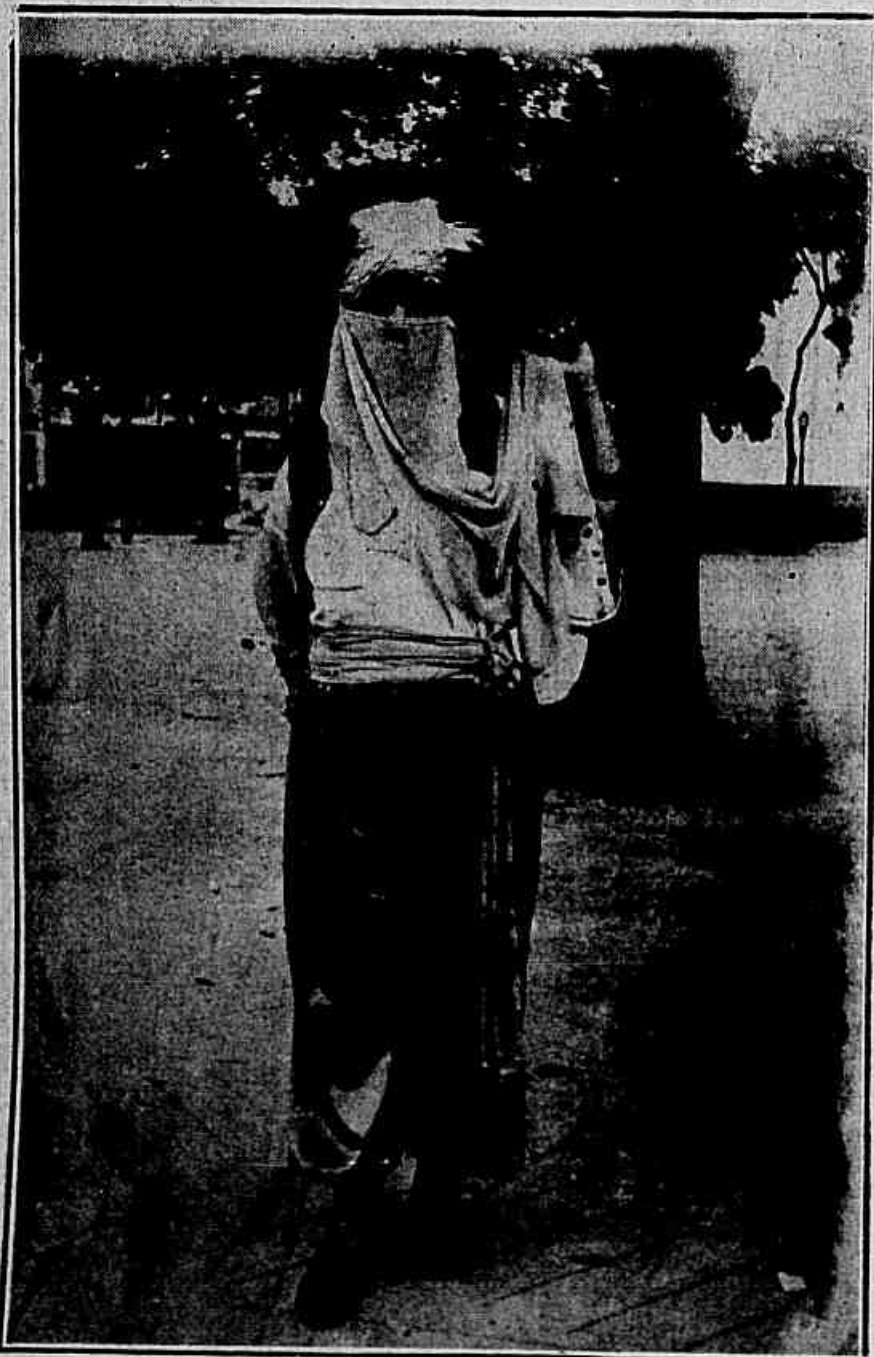


à medida que a graxa for derretendo. Recomeçar a operação tantas vezes quanto fôr necessario para que toda a graxa desappareça.

Tirar a mancha gordurosa que ficar com benzina ou na falta desta com essencia de terebintina. Mas que esta seja bem fresca, porque de outra maneira mancha. Salpica-se em seguida o lugar da mancha com giz pulverizado até que seque.

MANCHAS DE MOFO SOBRE AS ROUPAS PRETAS

Quando apparecem manchas de mofo nas roupas, deve se expôr essas manchas duas ou tres horas ao sol,



A gentil senhorinha Zilma, filha do dr. Pedro Tavares Dias Pessoa, fantasiada de Fatima.

Marvello

A Salomé de hoje acha que só tem va'or a cabeça do Apostolo com o collarinho

Marvello

SAO PAULO

UNIÃO MANUFACTURA DE ROUPAS (a maior fabrica de roupas brancas do Brasil)
Rua Aristides Lobo, 90 a 96 — Rio Rua Santo André, 34 — S. Paulo



Vestido de crepe da China de fantasia, fundo verde claro com pintas verde mais escuro, guarnecido com tiras de crepe da China verde do tom das pintas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS SALADAS

As saladas estão na moda e, desde que nos preocupamos com as vitaminas, completamente reabilitadas.

Era—dizem—do vinagre que vinha todo o mal; a tenra alface, a frizada chicória, o apetitoso agrião serão perfeitamente digeridos, tolerados, se substituir-se o vinagre por sumo de limão, e que o azeite empregado seja de primeira

qualidade e usado com moderação.

E' agora permitido vir a carne de porco acompanhada com a branca chicória, o frango assado com a salada de alface ou de agrião.

Mas é preciso que esses legumes sejam perfeitamente lavados e bem escorrida a água.

Nada é mais desagradável que essas folhas cheias d'água, sobre as quaes escorregam os mais apetitosos temperos.

Existe agora um instrumento chamado vire-vite com o qual se tem a garantia de comer saladas com as suas folhas bem enxutas.

Graças a esse instrumento a salada é sacudida sem molhar a cozinha. Coloca-se a cesta (de arame) dentro d'uma bacia ou alguidar, prende-se o vire-vite na alça da cesta, mantendo o aparelho verticalmente, e imprime-se um movimento de vaivém á cesta, que facilita a expulsão da água que permaneceu nas folhas.

Para lavar bem esses legumes, é necessário lavá-los em água corrente e depois pô-los de molho em água com vinagre (uma colher para dois litros d'água) ou então um punhadinho de sal. Deixar algum tempo nessa água e depois enxaguar os em água pura.

MENÚ DE ALMOÇO (magro)

- OSTRAS GUIZADAS COM OVOS COZIDOS
- PUDIM DE ARROZ
- PEIXE ASSADO
- SALADA DE ALFACE COM PIMENTÕES
- BOLO DE MAÇÃS

OSTRAS GUIZADAS COM OVOS

As ostras são cozidas depois de tiradas das conchas. Em seguida são mettidas dentro d'água fria, e tira-se a parte dura que têm; escorre-se muito bem a água. Põe-se n'uma panela um pouco de azeite e dois dentes de alho muito bem pisados; quando o azeite estiver bem quente,

se por cima com rodellas de ovos cozidos.

PUDIM DE ARROZ

Batem-se juntas as claras e as gemmas de seis ovos. Faz-se um refogado com manteiga, um dente de alho inteiro, cebola cortada em rodellas e tomates; em seguida passa-se por um coador e nesse refogado coado são mexidos os ovos batidos.

moidas e humedecidas com umas gottas de leite.

Bem misturados o arroz, o queijo e a massa de amendoas, estende-se uma camada desta massa no fundo da fôrma, previamente untada com manteiga. Sobre essa camada de arroz, põe-se outra de ovos mexidos, e assim sucessivamente, devendo a ultima camada ser de arroz, que se unta com manteiga, e mette-se a fôrma no forno.

Quando o pudim tiver tomado uma cor alourada está prompto para se servir.

PEIXE ASSADO

O peixe, depois de bem escamado e lavado, é untado com sal por dentro e por fóra, deixando-se estar neste tempero pelo menos uma hora; depois é de novo lavado. Dá-se-lhe alguns golpes com a faca e em seguida é colocado n'uma frigideira ou taboleiro de folha, e despeja-se por cima delle 250 grs. de manteiga derretida, dois decilitros de vinho branco, o sumo de dois limões, salsa picada, sal e uma pitada de pimenta. O forno deve estar bem quente (meia hora é sufficiente para assar um peixe de tamanho regular). Tapa-se o peixe com duas folhas de papel dobrado e molhado. Serve-se o peixe com o seu proprio molho.



Vestido de mousseline de seda de fantasia, fundo amarello claro com grandes desenhos amarelos e marrons. A saia é formada por panneaux incrustados. A tira que rodeia o decote termina com um jabot.

SALADA DE ALFACE COM PIMENTÕES

Os pimentões doces são assados para tirar-se com mais facilidade a pelle ex-



1 — Manteau de crepe-setim bege. A golla drapé amarra-se num laço de longas pontas. 2 — Vestido de crepe-setim cinzento esverdeado, manteau do mesmo tecido e cor, guarnecido com tiras applicadas.

juntam-se então as ostras, tempera-se com uma pitada de pimenta, sumo de limão, e uma ou duas colheres da água na qual foram cozidas as ostras. Deixa-se ferver uns cinco minutos, tempera-se com sal e arruma-se n'uma travessa enfeitando-

Tempera-se com sal e pimenta. Ao mesmo tempo está já prompto o arroz cozido em água e sal, que se espreme n'um guardanapo para lhe tirar a água. Em seguida mistura-se queijo ralado (Gruyère), duas duzias de amendoas

Caricatura estrangeira



Os jovens (olhando o album de retratos dos antepassados). — Oh! como eram ridiculos!



Mamãe — Então, minha queridinha, o que aprendeu na escola?

A pequena (que foi pela primeira vez á escola) — Não aprendi grande coisa, mamãe. Acho que ainda preciso voltar amanhã.



Vestido de mousseline de seda, branca, o bolero bordado com strass. A saia é toda formada por babadinhos.

Os Verdadeiros

SUSPENSORIOS

CH. GUYOT

São os melhores

A PRIMEIRA MARCA

do MUNDO

A' venda em todas as boas Casas.

Recusar as imitações.



Moda Infantil



Vestido de crepe Georgette verde de Nilo, guarnecida a saia com *panneaux* applicados.

terior; depois são cortados em tiras finas. Picam-se folhas de alface bem lavadas, e são misturadas com rodellas de cebola, tomates cortados em fatias; tempera-se com vinagre, azeite, sal e pimenta; mexe-se bem.

BOLO DE MAÇÃS

Põe-se dentro d'um alguidar 200 grs. de farinha



1 — Vestidinho de crepe da China rosa, pala com franzido ninho de maribondo, guarnição de applicações de crepe azul. O vestidinho termina por bicos *festonados* com seda azul. 2 — Vestido de crepe da China branco, guarnecido com viézes vermelhos e bordado com seda vermelho e verde claro. 3 — Vestido de crepe da China azul claro com guarnição, na barra e na golla, de crepe da China de fantasia. 4 — Vestido de *voile* de fantasia. O cinto e a golla terminam por laços. Os babados da saia são guarnecidos com *prégas*. 5 — Vestidinho de *voile* coral, bordado com seda branca; frente, barra e golla de *voile* branco, unindo ao vestido por pontos abertos. Gravata de fita cor de coral. 6 — Vestidinho de lã branca, bordado com contás azul turquesa; laços de fita azul turquesa guarnecem os ombros.

de trigo, um ovo inteiro, 25 grs. de manteiga derretida. Trabalhar a massa com uma colher de pau e juntar sete boas colheres de leite, mexendo sempre. Pôr n'uma fôrma baixa,

bem untada com manteiga, seis ou sete maçãs, descascadas e picadas em pedaços bem finos; salpicar com assucar (tres colheres das de sopa). Despejar em cima a massa e cobrir com

um papel untado com manteiga. Põe-se para assar no forno moderado de trinta a quarenta minutos.

As maçãs podem ser substituídas por peras, ameixas ou cerejas.

Preceitos de Hygiene

TRATAMENTO PREVENTIVO DO CANCER

Esta questão está na ordem do dia: é necessario conhecê-la, pelo menos nas suas grandes linhas. Foi apresentada pela alta autoridade do professor Pierre Delbet, da Faculdade de Medicina de Paris.

Partindo da ideia que a importancia dos metaes, nos phenomenos da vida é de mais a mais demonstrada, chegou á conclusão que o magnesium tinha um papel capital, elle só-zinho. Parece certo que a sua acção sobre a actividade organica é indispensavel, que temos necessidade de magnesium para viver, como temos necessidade de sal, de phosphatos etc. Indo mais longe, encontraram relações entre a diminuição de magnesium e o apparecimento do cancer. Um organismo saturado desse metal póde evitar o terrivel mal? Ainda não se póde garantir, mas o que é certo é que aumenta as probabilidades de não ser attingido n'uma *proporção consideravel*.

Não temos espaço aqui para citar todas as expe-



Vestido de crepe de Chine, fundo cinzento claro com xadrez azul marinha. Saia com *prégas* duplas.

riencias que já têm sido feitas, mas tiraram conclusões no mesmo sentido: a presença do magnesium nos tecidos provoca não só a constituição d'um terreno sobre o qual o can-



Robe-manteau de lã leve, de xadrez marron sobre fundo bege claro. Cinto marron.



Ensemble para a noite de tulle marron, liso e bordado com contás douradas. O casaco é feito com o mesmo tulle bordado de velludo.

AGUA
do REGIMEN dos **ARTHRITICOS**
Gottosos -- Rheumaticos -- Diabeticos
A'S REFEIÇÕES

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO.

sabonete

33

Perfumado até o fim

O unico que depois de usado deixa a pelle persistentemente perfumada e macia.
A' venda em toda parte e na Casa Hermann, Rio.

cer não se desenvolve (ou desenvolve-se mais raramente) — mas ainda esse magnesium cura o que se chama lesões precancerosas, quer dizer lesões chronicas sobre as quaes se enxerta o cancer.

Essas ideias foram ainda corroboradas por um outro facto. Estudaram n'um mappa geologico da França e verificaram que as regiões onde o solo não contém magnesium são justamente aquellas onde o cancer faz mais devastação.

Se este mal é mais frequente hoje que outr'ora, diz o professor Delbet, é devido a processos de cultura e de preparação de certos generos alimenticios (o pão, por exemplo): o magnesium desaparece de mais a mais da nossa alimentação.

Conclusão pratica: deve-se substituir o magnesium ausente absorvendo-o. E' então o chlorureto de magnesium que se emprega. Nisso a opinião do dr. Delbet é formal. Para elle, a partir de 40 ou 45

**CARAPUÇOS,
CHAPÉUS DE FEL-
TRO, PALHA
E SEDA PARA
SENHORAS**



**COMPANHIA
BRAGA COSTA**

Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO nas Ex-
posições: Nacional de
1908 e Internacional
do Centenario.

Fabrica toda a qualidade
de chapéus de estylo em
feltro, palha e seda; para
Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMENDAS

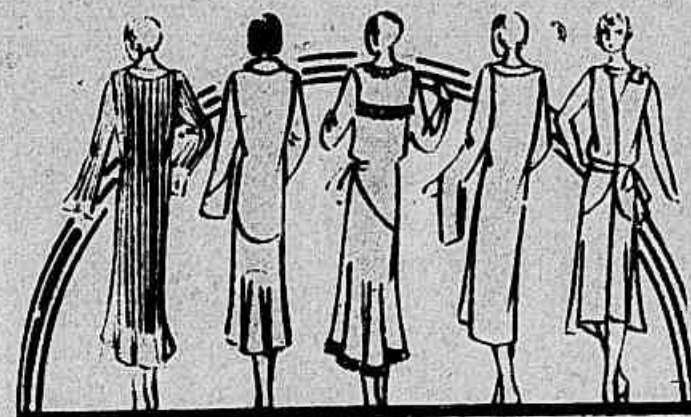
R. Humaytá n. 129

Botafogo — Rio

ESCRITORIO:

Rua Buenos Aires, 118

VESTIDOS PARA CASA



1 — Roupão de crêpe de Chine rosa; as nervures dão na barra bastante largura para formar um babado; amarra-se na frente com um laço de fita do mesmo tom. 2 — Deshabillé elegante de crêpe de Chine vermelho, golla terminando em revers amarra-se na cintura n'um laço; a saia en-forme. 3 — Deshabillé de tussor bege claro, com desenhos verdes, guarnecido com babadinhos plissados; um grande laço fechado do lado. 4 — Roupão de crepe de fantasia azul e branco, enfeitado com barras de seda azul. 5 — Elegante deshabillé de crêpe-setim amarelo muito claro; na barra umas ordens de viezes azul marinha e vermelho. A capa en-forme é retida por uma tira amarrada no hombro.

annos, todo individuo deve absorver chlorureto de magnesium e fazer dentro do anno uma série de curas.

Todo o mundo póde tomar-o sem inconvenientes? Salvo talvez os doentes apresentando uma nephrite com retenção de chloruretos, todos podem tomar chlorureto de magnesium.

Citaremos aqui a ultima phrase do professor Delbet n'uma exposição da theoria: "Creio poder afirmar que, graças á satu-

ração do organismo com magnesium, o numero de cancerosos diminuirá extraordinariamente."

O que vi em Jerusalem

Recentemente, em toda parte do mundo, ficou-se dolorosamente surprehendido ouvindo os ecos das luctas fraticidas que ensanguentaram a Palestina, lucta entre Arabes e Judeus.

Fica-se surprezo que na

nossa época as questões religiosas ainda se resolvam por massacres, e reprovou-se aos Inglezes, mandatarios da Sociedade das Nações, não terem previsto nem

feito cessar as desordens.

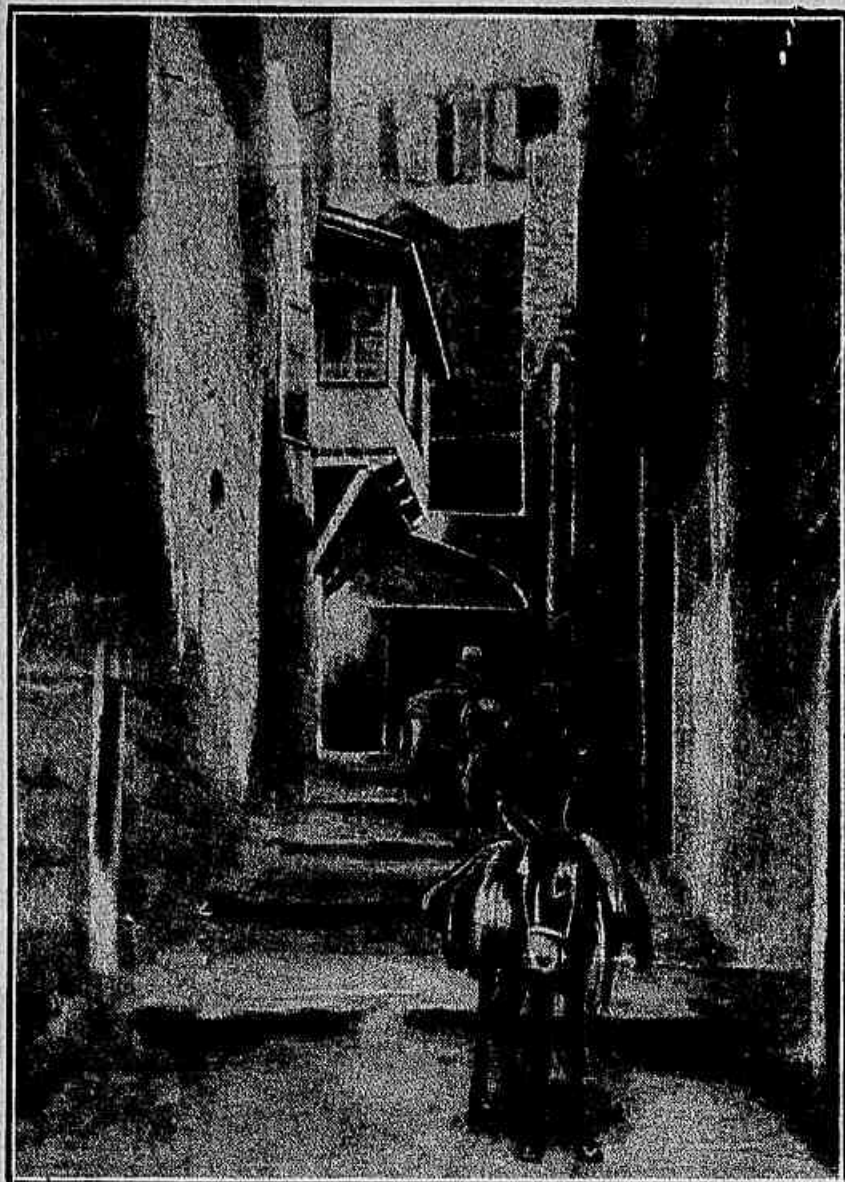
Não é minha intenção tomar partido. Melhor se conhece um problema, tanto mais se fica circumspecto para resolvê-lo. Já observaram que são as pessoas que menos aprofundaram uma questão que têm a opinião mais peremptoria sobre ella? Quero sómente contar que passei a Semana Santa do anno passado em Jerusalem — porque tive a sorte d'alli encontrar-me no decorrer d'um circuito ás Escadas do Levante.

**CONVALESCENÇA
DEBILIDADE**

ANEMIA

**VINHO • XAROPE
DESCHIENS**
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS. Aprovados pelo D. N. S. P. sob n. 278 e 277 em 27-1-1927.



Esta rua, em Jerusalem, não mudou desde o tempo de Christo.

Desfaçamos em primeiro lugar um equívoco: não se tratava a principio de questão religiosa, mas de odio de raças. Se os Arabes detestam os Judeus, não é porque rezem de tal ou tal maneira, mas porque não têm o mesmo sangue e são obrigados a viver uns junto dos outros. No Oriente, como na Europa Central, a religião não é uma questão de convicção, mas de raças. E' mais um meio — como a lingua — de evitar perder a sua originalidade ethnica, racial. Nos países

onde todo o mundo fala a mesma lingua, onde a mentalidade é em toda parte sensivelmente a mesma, é preciso fazer um grande esforço de imaginação para compreender o que é a vida social nos países onde muitas raças se acotovelam, sem se misturarem, mais ainda sem se comprehenderem de todo. E não se pôde melhor ver que em Jerusalem, primeiro porque tres raças repartem-se, em tempo commum, a cidade sagrada; mas também porque, em tempo de peregrinação, todas as na-



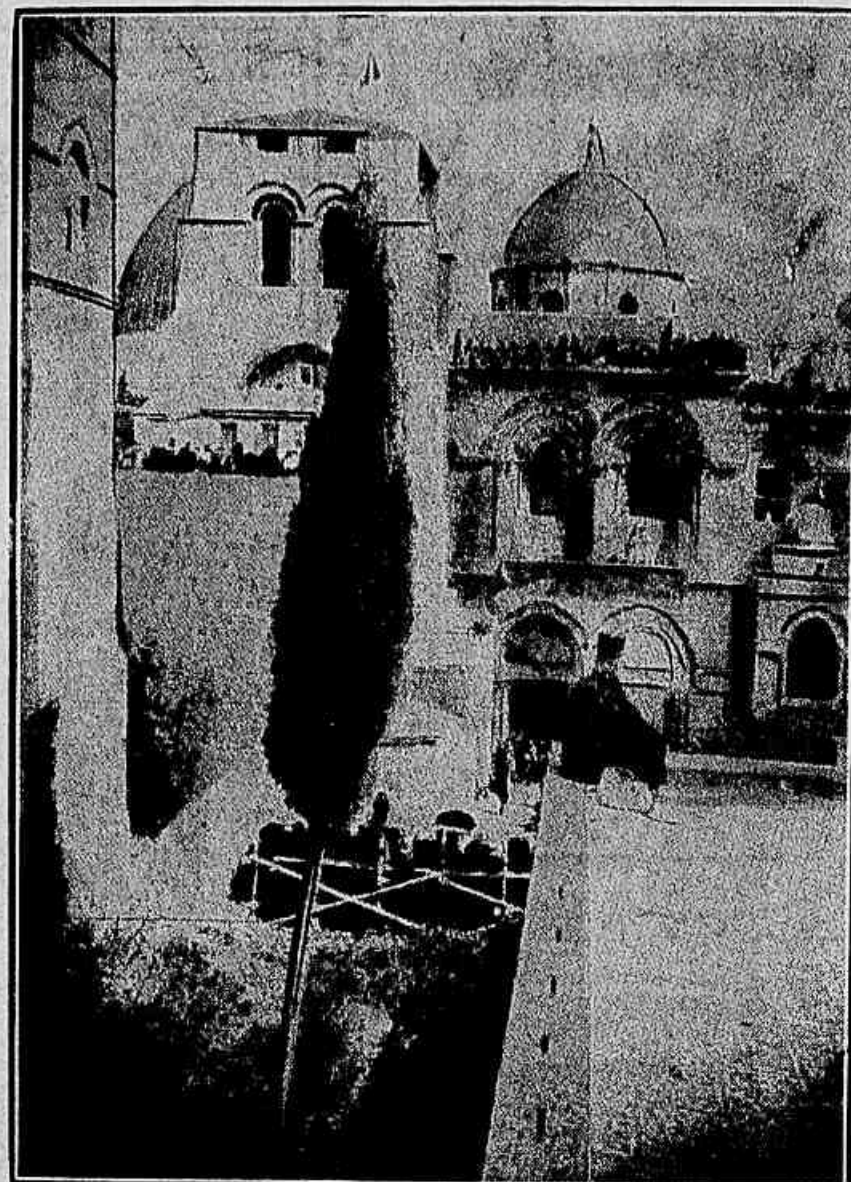
O KOLYNOS remove o tartaro e as manchas do fumo, restituindo a brancura e o brilho aos dentes. Destroe os germens perigosos que estragam os dentes e abalam a saúde.

Experimente o Kolynos — é delicioso e refresca a bocca.

Basta um centimetro sobre uma escova secca e dura.

CREME DENTAL
KOLYNOS

405B



O Santo-Sepulcro não é uma igreja, mas uma verdadeira cidade religiosa.

em seguida, que a menor fagulha baste para pôr fogo nas polvoras?

Ha para cada religião um centro diferente, representando o que cada tradição tem de mais veneravel: o Santo Sepulchro para os christãos, o Muro das Lamentações para os Israelitas, a Mesquita para os Mahometanos. O Santo Sepulchro é o lugar augusto onde se consummou a Paixão.

O Muro das Lamentações é o ultimo vestigio do Templo de Salomão; foi a Mesquita de Omal, erguida pelo segundo successor de Mahomet sobre o local mesmo do templo d'Israel, na ocasião em que o Islam podia acreditar-se senhor do mundo occidental.

Quem quer conhecer Jerusalem, são esses tres pontos que precisa visitar. Não que o resto da cidade não tenha caracteristicos; mas

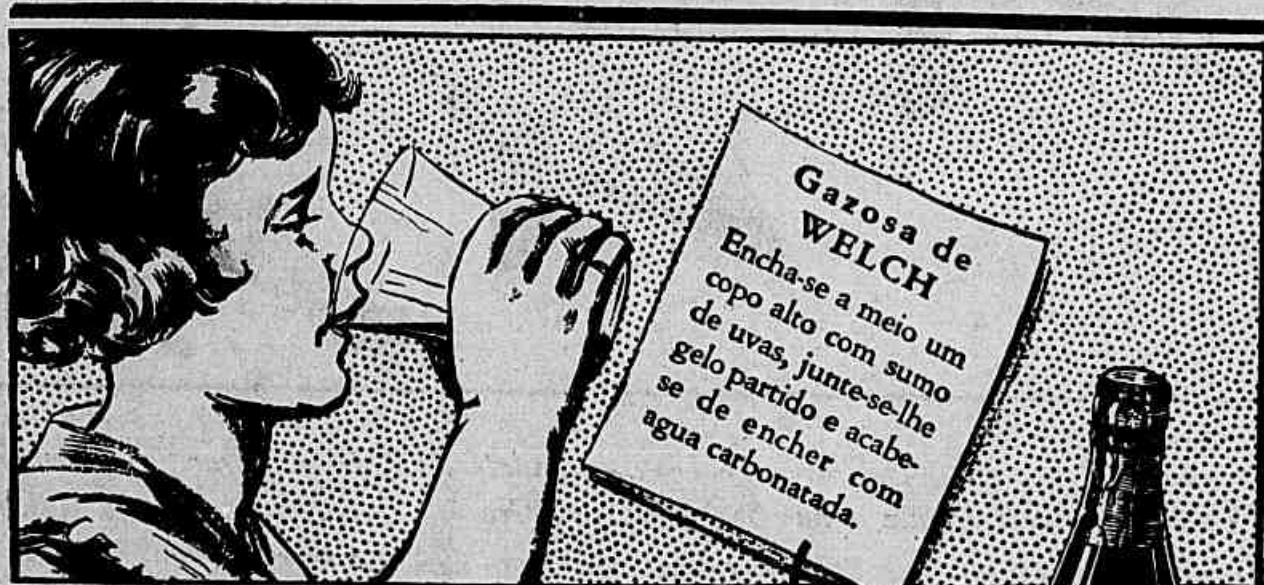
SE A SUA DIGESTÃO não se faz facilmente

o seu mal-estar pode ser devido a um excesso de acidez do succo gastrico. A acidez provoca a fermentação dos alimentos não digeridos e esta fermentação causa por sua vez azias, ardências, pesadumes, flatulências e as digestões difficeis. Estes incommodos, insignificantes no seu principio, devem ser suprimidos desde que se façam sentir, pois que por falta de precauções podem degenerar em affecções estomacaeas excessivamente graves.

Não hesite pois: se V. S. sente incommodos depois das suas refeições, tome Magnesia Bisurada. Este anti-acido, tão bem conhecido, neutraliza o excesso de acidez, evita a fermentação e os incommodos que ella provoca e facilita as funções do estomago. A Magnesia Bisurada, que é inoffensiva e facil de tomar, acha-se á venda em todas as pharmacias.

ções do mundo alli se encontram. E — phenomeno curioso, mas de que infelizmente muitas familias, nos offerecem frequentes exemplos — quanto mais duas raças são vizinhas mais procuram questões. Assim Arabe e Judeu, ambos de origem semita, são primos (ou irmãos, como diz a Biblia) e odeiam-se muito mais do que detestam, um e outro, os christãos.

Christãos, musulmanos e judeus vêem em Jerusalem, com titulos diversos, uma cidade sagrada. Organizam alli festas sumptuosas ou barbaras, no decorrer das quaes os sentimentos particularistas se exasperam, e reúnem multidões numerosas, fanatizadas. Surprehenderá,



AS crianças gostam de Welch! A Bebida deliciosa, é também genuinamente saudavel. Welch é o sumo rico e puro de uvas maduras.

Ajuda a digestão, estimula o appetite e é brandamente laxativo. Beba Welch todos os dias.

Succo de Uvas

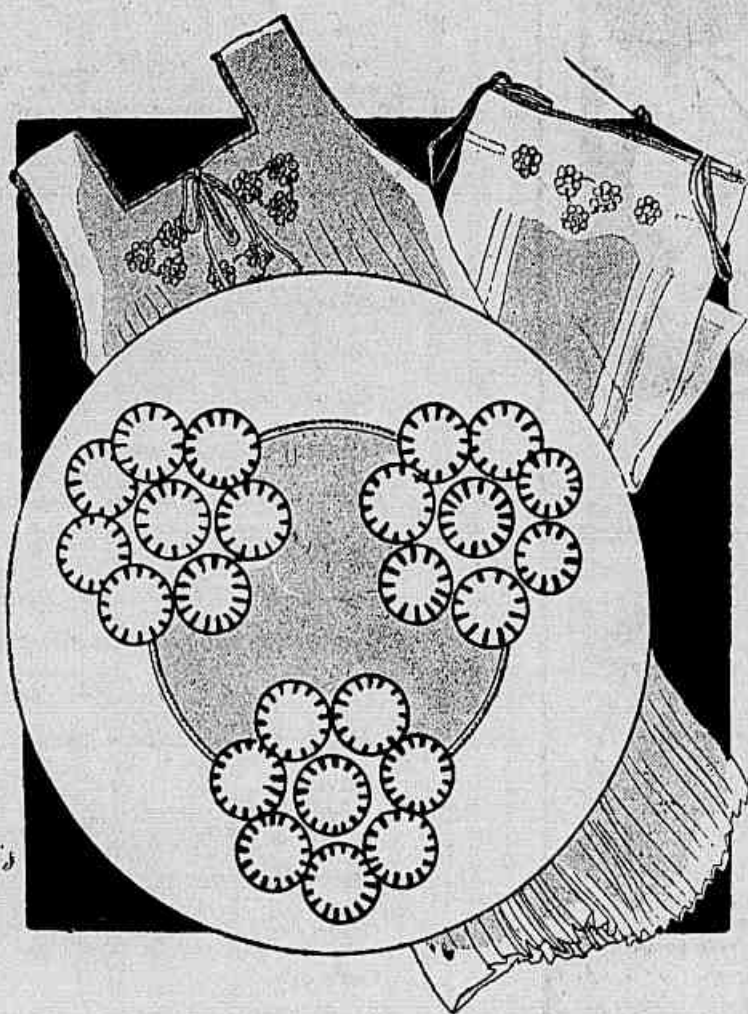
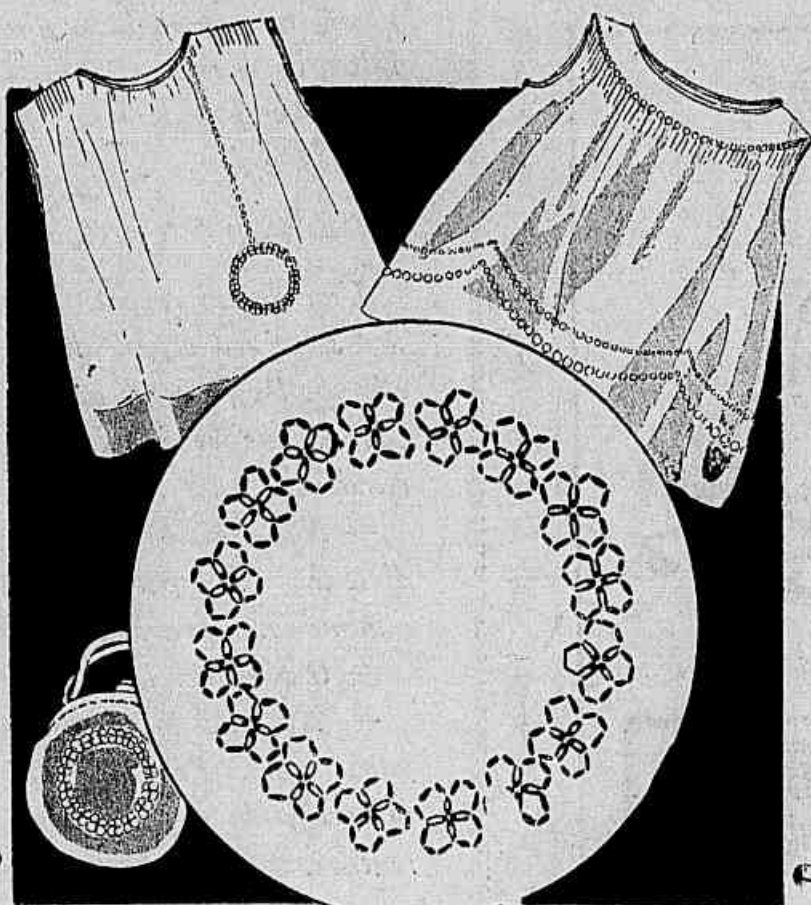
Welch

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua Ouvidor, Rio



1 — Toilette de setim preto, saia com pala e babado en-forme. 2 — Vestido de crêpe georgette branco; na saia dois babados en-forme. A tira da golla termina num laço. 3 — Blusa de toile de seda de fantasia, fundo cinzento claro com desenhos cinzento mais escuro, saia de lã côr de cinza escuro, com pala.

Vestidinhos e roupas de baixo bordadas



Vestidinho de linon branco com barra e viézes de linon azul; uma corda de florinhas bordadas com linha azul é unida á gola por uma carreira de bolinhas bordadas com a mesma linha. 2 — Vestidinho de voile citron, bordado com guirlandas de bolinhas de diversos tamanhos com linha brilhante branca. Essas guirlandas também podem ser bordadas a ponto de nó com linha grossa. A bolsa de raphia ou de drap tem uma grinalda com seda ou lã de tons vivos. 3 e 4 — Camisas para a noite e para o dia de linon rosa claro. Applica-se uma roda de linon azul claro e bordam-se as rodélinhas com linha azul mais escuro.

começa a modernizar-se de mais. Os automoveis businam ensurdecadoramente, ha cafés-concertos, casas de modas, phonographos, pianos mecanicos.

O acaso conduziu primeiro meus passos para o Muro das Lamentações. O acaso? Mais exactamente, como se segue a correnteza d'um rio, deixei-me levar pela multidão judia que vinha de todos os pontos da cidade. Todas as variedades israelitas — e Jehovah sabe quantas ha no vasto mundo! — alli estavam representadas: Judeus palestinianos vestidos com levitas multicores, se-bentos e nobres; Judeus bem vestidos da Bolsa ou do West End; Judeus de kichineft, sacudindo suas peyccés; eschenazins de Portugal; gordos, louros e placidos Allemaes. Todos diferentes nas ruas. Todos iguaes deante do Muro. O Muro? Imaginem uma enorme fortificação, com pedras desiguaes, meio cimentadas, usadas, cobertas de musgo, mettida n'um becco sem sahida. Lamentações? Palavra bem exacta. Não é uma oração que os agita todos n'um mesmo rythmo mais ou menos acclerado. Choram. Gemem em voz alta. Injuriam, praguejam. Não sómente sobre as desgraças de Deus, mas sobre as suas proprias. Expõem, em voz alta, o

rosto coberto de lagrimas, o corpo sacudido com soluços, as suas miserias, os seus votos.

E todos esses judeus reconstituem, de maneira emocionante, a Unidade d'Israel, quando todos, com uma mesma voz, á invocação d'um rabino: — "Por causa do templo que está destruido", — respondem: "Estamos assentados solitarios e choramos". Então não se vê mais as diferenças de vestuários; é-se levado muitos seculos para trás, aos tempos dos Macchabeus.

Muito diferente é a impressão que me produziu a obra d'arte do Islam, a mesquita de Omar. Silencio, serenidade, majestade. A Mesquita é uma oração condensada, da religião, mais despida possivel. Nunca o melhor do pensamento musulmano se exprimiu de maneira tão nobre.

Muitas vezes, as mesquitas são conjuntos soberbos, mas disparatados, onde a preocupação do detalhe, do ornamento prejudica a ideia directora do conjunto. Aqui, imaginem, no meio d'uma esplanada immensa e deserta, um edificio esguio, muito azul, completamente azul, como um olhar de creança. Perde-se logo o sentido do real diante d'aquella immensa turquesa. Nunca o sonho fantastico d'um poeta das Mil e Uma Noites sonhou palacio tão grandioso e tão

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AS MAIS LUXUOSAS INSTALAÇÕES DA EUROPA E AMERICA DO SUL
Directora Mme. CAMPOS — Av. Rio Branco 134, 1.º e R. 7 de Setembro 166
COIFFEURS POUR DAMES
Processos modernos de ondulação permanente (para sempre) com RODAL Ondulante e ELOSMENY.



Ondulação Marcel, mise en plis (a agua); pintura de cabellos desde 25\$000. Corte de cabelo 4\$. Sobrancelhas ou manicure 5\$000. Massagens de grande Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e bexigas. Mascara de lama para limpar e fechar os poros 15\$000. Tratamento de seios, ventre, pellos e varizes. Tratamento de emmagrecer ou engordar. Enrijecimento das carnes e correcção de todos os defeitos Estheticos. Use diariamente em Massagem e na toilette Cremes, Agua e Rouge de Vie da grande marca Rainha da Hungria, mundialmente conhecida, que Embelleza, Rejuvenesce, Eterniza a mocidade.
PEÇA CATALOGO GRATIS. Envie 1\$000, receberá uma caixa gratis de Pó d'Arroz Rainha da Hungria.



puro. Esquece-se logo os disparates das construcções vizinhas, para ficar fascinado pela mesquita azul. No interior, a mesquita é octogonal, e todas as variedades de marmore alli fazem uma symphonia de cores. A luz é vellada, os ruidos morrem. Nenhum altar, nenhuma imagem que páre o olhar. E' (visitei-a quando estava deserta) o Templo do Pensamento Puro, da Oração Abstracta.

Algumas centenas de metros a separam do Santo Sepulchro. Um mundo. Desafio quem quer que seja, criado á sombra da civilização christã e mesmo não acreditando mais, a visitar sem emoção o Centro da Christandade. Muito mais que uma igreja, um mosteiro. E' uma verdadeira cidade de cryptas, de capellas, de seminarios, onde cada seculo trouxe sua construcção, cada rito sua igreja;

onde é impossivel orientar-se sem guia, onde se cruza a cada passo um franciscano, um sacerdote russo, um negro bispo da Abyssinia, um patriarcha armenio, um cenobita cajre. E cada igreja tem seus privilegios, seus logares consagrados... Cada uma está em lucta contra suas vizinhas. Cada cerimonia arrisca degenerar em tumulto, cada lampada de santuario, cada icone, cada estatua foi objecto de interminaveis contestações.

Pensa-se irresistivelmente nos tempos heroicos da christandade, quando as multidões se guerreavam, nas cidades da Africa, pró ou contra a Trindade. Mas tudo o que ha de tristemente humano nessas brigas é abafado pela majestade das ceremonias, pelas esmagadoras recordações da mais insignificante daquellas pedras. A construcção, uma verdadeira amalgoma: obras d'arte vizinham com as peiores mediocridades, o pueril



SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Desconto de 5 a 15%

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — Avenida Rio Branco — 112

Que Diferença!

COM O USO DO

Cilion
MOURA BRASIL

Podeis obter
esta Transformação.



CILION escurece as Pestanas, dá brilho ás Palpebras, desenvolve os Cilios, combate os Terçoés e todas as inflamações.

Pedir nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO:

Pharmacia Moura Brasil — Rua Uruguayana, 37



Vestido de tweed. Casaco amplo, com golla alta. Tiras applicadas. Blusa de crêpe de chine.

pellas, como d'uma sacada elevada, a vista domina um confuso amontoamento de tabernaculos, um labirinto de igrejas onde se agita a multidão anestesiada. A mais esplendida das duas é a dos Gregos; sobre um nimbo de prata que resplandece no fundo como um arco-iris, destacam-se, em tamanho natural, as pallidas imagens dos tres crucificados, o Christo e os dois ladrões; as paredes desaparecem sob os icones de prata, de ouro e de pedrarias. O altar foi erguido exactamente no logar da crucificação; sob o retabulo uma grade de prata deixa ver, no negro rochedo, o buraco onde foi plantada a Cruz, e é alli que se arrastam de joelhos, molhando com as lagrimas e beijos essas sombrias pedras, enquanto que um suave murmurio de canticos e orações sobe incessantemente das igrejas de baixo.

Claude Francueil



A senhora energica — Não, senhor policia: antes de leval-os, obrigue-os a arrumarem o que desarrumaram.

VARIEDADES

NASCIMENTO EM AVIÃO

Se fosse ainda permitido duvidar que o avião entra cada dia mais nos hábitos da nossa época, encontrá-se-hia prova convincente n'uma curiosa noticia vinda da America do Norte.

Pela primeira vez, na America do Norte, uma mulher teve um filho a bordo d'um avião, para onde, uma meia hora antes do acontecimento, seu marido a fizera transportar por uma ambulancia. Com elles tinham embarcado a avó, duas enfermeiras, um medico, dois auxiliares e, naturalmente, dois pilotos. O avião voava a 360 metros acima de Miami, na Florida, quando a criança

nasceu e recebeu assim, desde seu primeiro grito, o baptismo do ar.

Se esta creança mais tarde não fôr um aviador, deve-se duvidar de qualquer influencia!

ARRISCADA EXPERIENCIA

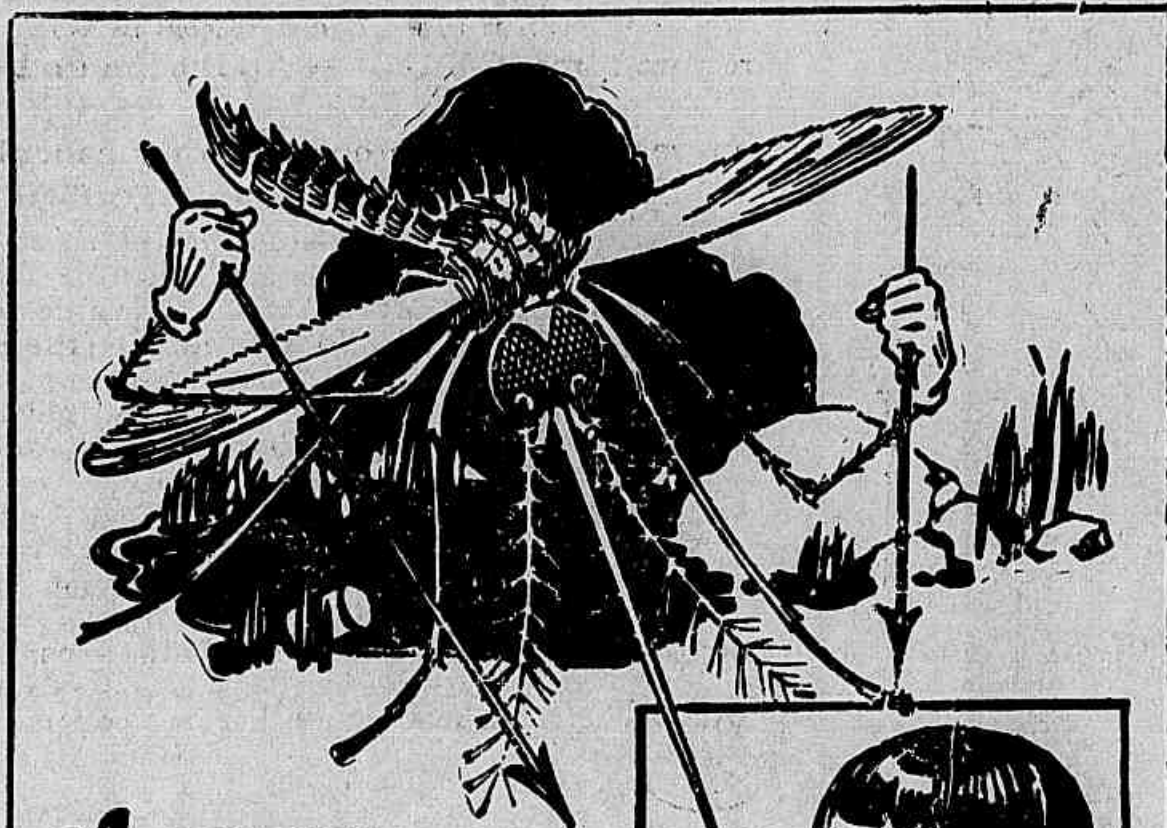
Hollywood, a capital americana do cinema, acaba de emocionar-se por um curioso acontecimento. O director de contratos d'uma das mais importantes sociedades cinematographicas recebeu, ultimamente, uma longa e pesada caixa que lhe tinham enviado de Nova-York. Trazia, em todas as suas faces, os seguintes dizeres: "Estatua... Manejar com cuidado... alto... e baixo..." Não esperava estatua nenhuma, e talvez não se apressaria em desembala-



— Mamãe tem muita pena, mas ella só recebe esmolas nas quartas e sextas-feiras.



O pai millionario — Quando me metti nos negocios, meu filho, não tinha um vintem.
O filho (muito sceptico) — Sim papae, mas as pessoas com quem fizeste negocios com certeza tinham muito dinheiro.



A ameaça dos pantanos

DIFFUNDINDO a febre recolhida nos pantanos pestilentos, o maléfico mosquito, invade a casa de V.S., onde põe em perigo a saúde de adultos e crianças. No emtanto—

Perigosos e molestos como são os mosquitos, não ha razão para que elles jamais o incomodem. Flit conservará o seu lar perfeitamente livre destes portadores de febres. Bastar-lhe-ha pulverizar Flit de accôrdo com as simples instrucções impressas na lata. Nenhum mosquito escapará!

Flit mata todos os insectos caseiros. Inoffensivo para as pessoas. Não mancha.

FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas



Vale o soldadinho na "lata amarella" com a "faca preta".

escapar, terá por ventura a probabilidade — se fôr photogenico — de fazer uma bella carreira e tornar-se um actor popular nas Estados Unidos.

ENGENHOSO ARDIL

Uma jovem esposa queixou-se a seu esposo de que elle não lhe prestava a attenção de que se julgava merecedora.

— Não estás com a razão disse-lhe ella, porque todo o mundo não pensa como tu!

— O que quer isso dizer?

— Na rua todos olham para mim. Por isso não comprehendo o teu indifferetismo.

— Mas...

— Pódes facilmente verificar. Não lerás mais que seguir-me para ver se estou exagerando.

O marido tentou a experiencia e teve de reconhecer que, com effeito, sua jovem esposa attrahia todos os olhares.

Ficou ao mesmo tempo lisonjeado e preocupado. E, como se dá em todas as boas comedias, esse ciuume tornou-o mais solícito para com a esposa, que tinha assim conseguido o que desejava.

Dez annos mais tarde, essa mesma creatura, em conversa, perguntou ao marido:

— Sabes porque me olhavam tanto na rua outróra?

— Porque eras encantadora.

— Não...

— Então porque foi?

— Porque ia pondo a lingua de fóra para todo o mundo!

PENSAMENTOS

Em vez de ser inspirado no amor que tende a dedicar-se, o casamento moderno conclue-se muitas vezes inspirado no egoismo, que quer adquirir e instalar-se mais commodamente na existencia.

Aquelle que receia a morte não fará nunca acto de homem vivo.

SENECA



O palhaço adormecendo o filho.

CONSULTORIO DA MULHER

Lia — Com a minha tintura pode retocar a parte embranquecida do cabelo. Posso recomendar-lhe pessoa competente.

M. H. — Lave o rosto de manhã e á noite com sabonete *Sylkale*; varias vezes ao dia applique a *Loção Adstringente*, e adote-a como fixativo do

Pó de Arroz Hygienico. Ao deitar-se applique a *Loção dos Cravos*. Os cravos e a oleosidade desaparecerão com este tratamento.

Miley — Para clarear e amaciar as mãos use a *Loção para Embellezar a Pelle*. Posso enviar-lhe pelo correio o meu depilatorio

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabelo, e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Harritoff n. 6 1.º andar — Copacabana.

para remover os pellos dos braços: o resultado é completo não affectando a pelle. Cada frasco custa treze mil réis.

Maria L. de Barros — Quando vier ao Rio eu lhe explicarei porque condemnno rigorosamente as applicações em excesso dos raios violetas. A' segunda

pergunta respondo: em minha casa. Encontra-me todos os dias das 11 ás 5, rua Harritoff, n. 6-1.º andar — Copacabana.

Alice — A electrolyse destruo radicalmente os pellos do rosto. Para os pellos das pernas posso enviar-lhe um depilatorio, que deve applicar diariamente até os pellos, progressivamente enfraquecidos, não renascem.

Mme. M. G. — A caspa acabará por desaparecer lavando a cabeça com *Shampoo-Pó* de 8 em 8 dias e friccionando-a diariamente com o *Tonico* n. 9.

Para extinguir os cravos do nariz applique compressas com *Loção de Cravos*, na proporção de uma colher de loção para uma chicara de agua quente. Esta compressa deve ser applicada uma só vez ao dia, de preferencia á noite.

Leonardo — O meu *Tonico* n. 9 fará cessar a queda do seu cabelo. Antes de principiar a usal-o, deve lavar a cabeça com o *Shampoo-Pó*. Verificará que o melhor fixador do cabelo é o *Tonico* n. 10.

Cuidado com a Tuberculose

Enfraquecidos, Esgotados, Lymphaticos, Rachiticos, Neurastenicos — tomem a *Blokolira*, poderoso tonico recommendado pela classe medica na fraqueza pulmonar.

Sebastião Nobrega (Minas Geraes) — Não lhe posso informar. Não pertenço mais á directoria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas.

Severino de Oliveira Coelho (Minas Geraes) — O "Brasil Odontologico" é publicação da Casa Hermann.

Wenceslau Ferreira (Minas Geraes) — 10,0 para um litro.

Zozimo (Rio G. do Norte) — Nem sempre.

S. I. T. I. O. (Estado do Rio) — Tinturas de iodo e aconito — partes iguaes. Para embrocções nas gengivas.

ALEXANDRINO AGRA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.

Ernani Proença (Minas Geraes) — Deve submeter a região doente ao exame pelo raio X.

Felicio de Albuquerque (Pernambuco) — Antes das refeições, de preferencia.

Carlos Miranda de Oliveira (Minas Geraes) — O Neurodont, por exemplo.

Cassiano Lopes (Minas Geraes) — Sempre que se apresentar nas condições descriptas em sua amavel missiva.

Dario Pinto Nonato (Pernambuco) — Procure um medico especialista. Parece tratar-se de uma sinusite frontal.

Salustiano Medrado (Minas Geraes) — Remover, por imprestavel, o trabalho de ponte.

Vicente Nogueira (Rio

G. do Sul) — Realmente, os sul rio-grandenses parecem possuir melhores dentes que os habitantes do norte do paiz.

Nislo Bueno (Rio G. do Sul) — Procure ali o professor Cirne Lima.

Sady Lima (Alagôas) — Deve mandar obter a esmalte.

Fabricio Goncalves de Queiroz (Minas Geraes) — Não entendi o que o amigo pretendeu dizer-me na sua missiva.

Procure escrever-me sem usar termos technicos que, na sua carta, são usados com impropriedade.

Um Collega (Minas Geraes) — Acho que o collega precipitou-se.

Com o valioso auxilio que nos presta hoje o raio X, não se admite intervenção dessa natureza sem

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE

VENDE SE NAS PHARMACIAS



SYPHILIS LUETYL
SUPER-DEPURATIVO



LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

PRÓXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Orania	1 de Abril
Gelria	12 de Abril
Flandria	29 de Abril
Zeelandia	13 de Maio
Orania	3 de Junho
Gelria	14 de Junho
Flandria	1 de Julho
Zeelandia	15 de Julho

PARA PASSAGENS NA

"SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO N. 108 — Phono 2 — 4320

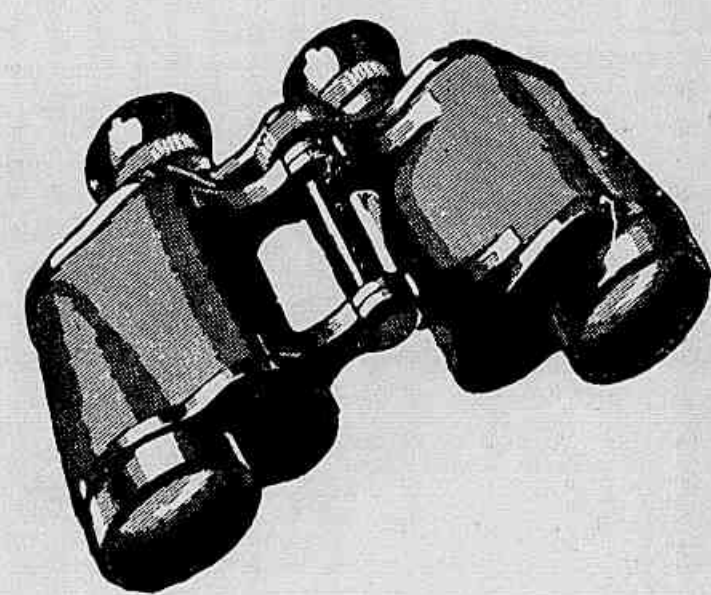
Eu Sei Tudo

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul.

A' VENDA, MEZ DE ABRIL.



AUGMENTA

diariamente a legião de admiradores dos

BINOCULOS ZEISS

e tão grande tem sido a sua procura em todos os paizes do mundo nestes ultimos tempos que a fabrica Zeiss foi forçada a augmentar extraordinariamente a produção desse artigo para bem servir a todos.

AUGMENTADA

sua fabricação, a casa Zeiss

BAIXOU

sensivelmente os preços dos seus binoculos sem nenhum prejuizo para o artigo, que continúa a ser o mesmo, impeccavel sob todos os pontos de vista.

APROVEITEM

pois esta oportunidade que a casa Zeiss lhes offerece, adquirindo um artigo de valor por preço muito mais commodo, e assim

AUGMENTANDO

o prazer e o encanto de suas excursões automobilisticas.

A' venda em todas as boas casas de optica. Peçam catalogos illustrados N.º 328 gratuitamente a

CARL ZEISS

RIO S. PAULO

PR. FLORIANO, 55
B. ITAPETININGA, 18

Está á venda o
ALMANACH

**10º
ANNO**

1930



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia EDITORA AMERICANA •